SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.242 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1912

Jornal independente, politico, literario e noticioso

PRODROMOS

Com os primeiros ensaios da futura campanha presidencial coincide um certo despertar da alma brazileira. Durante a semana falou-se um pouco das escandalosas concessões de terras no Estado do Pará. Além de concessões identicas em outras regiões despovoadas do paiz, além dos 60.000 kilometros quadrados concedidos á Amazon Land Colonisation Company, objecto do brado patriotico do Sr. Calogeras na Camara, surgiu na imprensa a declaração de outro deputado a respeito de mais antiga concessão, na mesma Guyana paraense, de outros 40.000 kilometros quadrados de terras brazileiras a individuos sem idoneidade para a obra de colonização directa, servindo apenas de intermediarios entre o governo estadoal e o perigoso syndicato organizado para explorar magnificas reservas do patrimonio nacional, distribuidas em vastas e futurosas extensões territoriaes, maiores que alguns dos nossos Estados reunidos.

E' a doação incauta da nossa terra aos primeiros solicitantes, sem reflexão e exame de todos os perigos que semelhante procedimento acarreta. Mas isso nada tem de novo. Nem o procedimento do governo paraense, nem o protesto que levantou. Agora, porém, como que se teve um pouco mais a sensação das consequencias alarmantes da nossa imprevidencia politica. E o grito erguido na Camara, se não se traduziu ainda em um largo gesto vibrante da opinião nacional, ao menos foi discutido na imprensa da capital e dos Estados vizinhos. E' de suppor que, não restricto aos casos, na verdade gravissimos, das concessões paraenses, o estudo de varias outras fórmas pelas quaes o nosso paiz se desintegra e se desnacionaliza, as nossas terras se adjudicam ao capital e ás raças estrangeiras, as profissões escorregam das mãos dos brazileiros para as do invasor audaz e lisonjeado, lograria uma repercussão mais dilatada, um movimento consciente da opinião, digno de ser aproveitado habil e patrioticamente pelos que se propõem a governar o Brazil no futuro quadriennio.

E' de suppor que, se tal estudo se fizesse, tal movimento de opinião irromperia, sendo o momento a elle muito apropriado. E tanto o é, que as accommodações politicas lograrão adial-o, retardal-o, mas não conseguirão abafal-o definitivamente, arrastando a Nação. Questão de tempo, apenas.

Pouco a pouco os indifferentes e descuidosos hão de ver o perigo que a todos ameaça, inclusive ao estrangeiro domiciliado no Brazil e com os nossos interesses identificado, quer o deseje, quer o não deseje, para a vida e para a morte. Os culpados, os cegos pelo beneficio apparente da occasião, os proprios vendilhões das nossas terras, das nossas reservas, das nossas riquezas, hão de fazer a penitencia dos seus peccados, formando no movimento collectivo, que agora apenas vai surgindo á luz da publicidade, mas que se define pouco a pouco nos recantos humildes do paiz, esperando a voz do grande missionario politico que o possa e o queira incorporar, tomando aos hombros a tarefa libertadora, pela qual suspira a Nação.

Não eram ainda conhecidas as derradeiras adjudicações de terras na Amazonia, em julho do anno corrente, quando o espirito vidente do Sr. Alberto Torres, em palavras de fogo, inolvidaveis, serena e meditadamente proferidas, escreveu que *estamos fazendo o lenocinio do nosso solo.*

A expressão era candente. Parecia talvez exagerada. Não muitos acompanharam a logica da argumentação de onde ella resultava justa e precisa, não injuriosa, porque era singelamente verdadeira.

O facto brutal dos 60.000 + 40.000 kilometros quadrados de terras na Guyana paraense jungidas ao poderoso syndicato de capitaes inglezes, veiu relembrar a terrivel expressão que não tinha ainda sido bem comprehendida.

Lenocinio do nosso solo! Poucos o comprehenderam. Mas agora ficou elle bem claro pela propria fórma da recente concessão. A lei paraense dispunha sobre a concessão gratuita de terras, marcando o limite maximo de cem mil hectares a cada pretendente. Tratava-se evidentemente de fazer avançar a obra do povoamento normal, da exploração agricola e pastoril. E era mesmo justo que isenções e favores fossem concedidos a estrangeiros ou nacionaes que se aventurassem a ser os primeiros desbravadores de terras hoje desertas, nellas se fixando, a ellas se ligando pelo sentimento da propriedade, pelo desejo natural do bem estar, obtido o qual os concessionarios estrangeiros e suas familias estariam nacionalizados pelo amor do bemdito solo. Que, porém, os concessionarios fossem apenas intermediarios de um syndicato convertido afinal em concessionario unico de CEM MIL KILOMETROS QUADRADOS; que os dispositivos da lei fossem apenas uma armadilha, occultando a grossa e escandalosa operação mercantil de esbulho do territorio nacional; que o objectivo social e economico, da alçada do governo, não tenha sido outra coisa senão um *meio* para a concessão imprudente ao syndicato, eis ahi perfeitamente caracterizado, nos fins e effeitos, o *lenocinio do nosso solo,* ora comprehendido e reconhecido pela opinião nacional alarmada.

E, se melhor quizessemos observar, chegariamos a comprehender, pela abundosa eloquencia de outros factos e de outros processos de desnacionalização, dentro do paiz, que nós outros nos estamos tornando, como disse o Sr. Alberto Torres, *uma colonia tropical de syndicatos e companhias estrangeiras.*

De varias fórmas se opera, consciente ou inconscientemente, a dissipação do patrimonio nacional. Não nos aproveitamos do exemplo de outras nações que se desintegraram, que se alheiaram de si mesmas, vendendo-se, deixando-se absorver pelas correntes do mercantilismo contemporaneo.

Como na Africa, aqui operam as colonias de mineração e as emprezas de vias ferreas estrangeiras, com as suas zonas de influencia delimitadas e asseguradas pelos monopolios.

Entregamos de mão beijada as reservas de nossa natureza, na hora em que outros povos defendem ciosamente o que lhes resta do aproveitamento multi-secular, de que se utilizaram para definir a sua unidade nacional e exercer a sua funcção civilizadora no mundo.

Emquanto isto, o brazileiro que, como bandeirante antigo, descobriu e povoou os sertões e, como bandeirante moderno descobriu e povoou as regiões do ouro negro, é desalojado da actividade agricola e pastoril, depois de ter sido alijado do commercio. E já começa a ser deslocado das proprias profissões liberaes que lhe restavam, do magisterio, da medicina, da advocacia e das mesmas funcções sacerdotaes, conforme o grito já levantado aqui e ali pelos Estados...

Não se trata mais de colonização, do auxilio regular do braço e da intelligencia estrangeira, da collaboração amiga e solidaria, mas da invasão em massa, da invasão subita de conquistadores que logo se assentam e tomam logares de mando, de syndicatos que dominam grupos de Estados, minando, raspando o nosso solo e drenando vorazmente as nossas riquezas.

Ora, se não existe ainda a consciencia nitida e forte dessa situação, irrompe já o instincto da defesa. Feliz será aquelle que souber definir esse instincto, desfraldando a bandeira de uma causa sagrada, que tem a sua victoria assegurada.

Curvello de Mendonça.

NEGOCIATA ODIOSA

E' de esperar que o governo, interpretando bem o sentimento de indignação que causou em todo o paiz o escandalo da concessão de 60.000 kilometros quadrados, no Estado do Pará, a uma companhia estrangeira, se apresse a estudar esse assumpto e as providencias que podem ser tomadas para corrigir os effeitos dessa immoralissima negociata. Deve-se ao Sr. João Coelho, governador daquella unidade da Federação, essa traficancia cujas consequencias funestas o Sr. deputado Calogeras expoz em um eloquente e sensacional discurso.

Quando commentámos as palavras tão opportunas quão patrioticas, desse digno representante da Nação, tivemos a ingenuidade de suppôr que essa liberalidade perigosa tinha a desculpal-a o desejo de fomentar o povoamento de regiões afastadas, cujas riquezas pareciam condemnadas, sem essa medida, a um abandono prolongadissimo. Depois esclareceu-se o caso. Não se tratava de uma imprudencia do governador, secundado em boa fé pelo poder legislativo, mas de um arranjo indecente, para metter no bolso de certos politicos algumas propinas opulentas. Os riscos dessa concessão podiam muito bem ter passado despercebidos e o Sr. Coelho, tartufo regenerador da politica de sua terra, aviltada na sua opinião por uma dictadura que, entretanto, elle serviu passivamente locupletando-se com bons proveitos orçamentarios, allegaria mais tarde a sua perfeita boa fé, que no caso quereria dizer falta de penetração, fazendo a uma empreza americana essa dadiva preciosa. O Sr. João Coelho foi, porém, avisado do que se tramava, e, exactamente, pelo jornal que representava o partido, cuja acção elle reputava deleteria aos intereses do seu Estado.

Alguem da sua intimidade domestica promovera essa concessão gratuita de terras na Guyana paraense, para que um certo grupo de espertalhões requeresse os sessenta lotes em que ellas tinham sido divididas e as vendesse a um syndicato estrangeiro. O orgão de opposição desvendou, numa serie de artigos ruidosos, essa audaciosa especulação. O Sr. Coelho, em vez de emendar a mão, irritou-se contra os jornalistas que denunciaram a bandalheira, mostrando ao mesmo tempo os germens de graves embaraços que para a nossa politica internacional trazia no seu bojo essa concessão. O Sr João Chaves, illustre advogado e publicista, que faz parte da bancada paraense, combateu com louvavel vigor essa indignidade e, como S. Ex. relatou ao nosso collega do *Norte,* a irritação do governador, desmascarado como cumplice desse venal retalhamento do territorio do Estado, deve ter concorrido em grande parte para a destruição da *Provincia,* onde se fez essa memoravel campanha.

O Sr. Coelho obtêve facilmente os votos dos representantes do Estado para essa concessão gratuita, que elle reclamara com urgencia, justificando-se com a necessidade de desenvolver os fartos recursos agricolas da região. Só assim, dando as terras, se obteria quem as viesse fertilizar. Pouco depois, porém, em vez de cultivadores, appareceram, requerendo titulos de posse, pessoas conhecidas e, entre ellas, o consul americano. Depois de dado o ultimo lote, appareceu o syndicato que os adquiriu, com permissão do governo estadoal. O empenho deste em beneficiar o bando era tal, que até o imposto sobre as concessões foi dispensado, ou antes, reduzido á insignificancia de 200$ por titulo de cem mil hectares. O que se fez no Pará foi uma negociata revoltante. O Dr. João Chaves citou ainda uma concessão de muitos milhares de kilometros no Gurupy a um syndicato estrangeiro e outra, de quarenta mil kilometros, a pessoas que se preparam para os transferir para a mesma famosa Amazon Land. Felizmente, como mostrou o illustre deputado no breve e impressionante discurso em que descreveu este arranjo, nem tudo está perdido. O governo federal póde fazer-valer o seu direito aos terrenos de fronteira, necessarios para obras de defesa, e não será difficil promover, por via judiciaria, a nullidade das alludidas concessões, feitas sem publicidade e a individuos que não estavam resolvidos a cultivar o territorio.

E' preciso que esta questão não morra na Camara. Todos que tiveram conhecimento do protesto do Sr. Calogeras sentiram a gravidade do perigo que S. Ex. deixou entrever em phrases tão justamente indignadas. Como já se escreveu nesta folha, a politica deve estar de lado neste assumpto. O governo federal não póde conservar-se inactivo, lamentando platonicamente o impatriotismo dos responsaveis pela sorte da Federação. O caracter de traficancia que revestiu esta concessão, cujos riscos, cuja illegalidade, cujos perigos á integridade do nosso territorio foram exuberantemente patenteados, deve pôr á vontade o executivo para procurar amparar o paiz contra esbulhos tão affrontosos. Em casos como este é que a influencia do governo junto aos dirigentes dos Estados póde tornar-se altamente util, sendo dignas de applausos quaesquer providencias mais energicas tomadas no sentido de annullar esse acto ou modificar-lhe enormente os seus calamitosos effeitos.

O Sr. Calogeras, no seu requerimento, suggere tambem a conveniencia de se adoptarem já medidas que impeçam alienações territoriaes a companhias estrangeiras em terras que encerrem possibilidades de complicações internacionaes pelas ensanchas abertas a tendencias expansionistas. Bem podia entender-se o presidente com os governadores de Estados de modo a obter delles um accordo, um compromisso relativamente á questão. Mas, antes de mais nada, o que o decoro da Republica exige é que se trate de verificar o meio de annullar a monstruosa concessão com que o Sr. João Coelho quiz mostrar como se moraliza o regimen e como se serve á dignidade da Patria.

O tempo.

O dia e a noite de hontem foram de verdadeiro supplicio pelo calor que fez. Uma temperatura de fogo, inclemente, extenuante, de tontear quasi, reinou sem interrupção, desde as primeiras horas da madrugada até as ultimas da noite, martyrizando a todos nós, infelizes, que a tivemos de supportar.

Pelo cair da tarde, surgiram umas ameaças de chuva, que, no entanto, logo se dissiparam, sem que tivessem podido diminuir a intensidade da temperatura escaldante.

Os thermometros do Observatorio registraram que a maxima attingiu a 26,4 e que a minima andou apenas por 20,7.

EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

A Federação do Trabalho de Bello Horizonte tinha resolvido levar a effeito um Congresso Operario naquella capital, mas agora resolveu não o effectuar e adheriu, com todas as associações ali federadas, ao 4º Congresso Operario Brazileiro, a reunir-se nesta cidade.

Acompanham essa deliberação todas as associações operarias de Minas Geraes.

A directoria da Federação das Associações Commerciaes do Brazil convidou o illustre Dr. Del Vecchio, director das obras do porto do Rio de Janeiro, para comparecer á reunião que hoje se effectua na séde da Associação Commercial para o estudo do problema capital, que tanto preoccupa neste momento o commercio e todas as classes, da regularização dos serviços do caes e do seu melhor aproveitamento.

Ouvimos dizer que o eminente engenheiro tem o proposito de não acceder a esse convite, por não ter para isso ordem do Sr. ministro da viação.

Não sabemos se é ou não exacta essa informação; mas, se ella tem de facto algum fundamento, tomamos a liberdade de solicitar do Sr. Dr. Barbosa Gonçalves que dê ao director das obras do porto essa autorização, pois seria para estranhar que o chefe desse serviço se negasse a auxiliar os esforços que estão fazendo os representantes das associações commerciaes do Brazil, para dar solução acertada a tão importante questão, que affecta os mais vitaes interesses do commercio, por falta de uma formalidade que nada mais representa do que uma nuga de bolorenta burocracia.

Viagem presidencial a Minas.

Escreve o *Diario de Minas,* de ante-hontem:

"Confirmamos a noticia, que fomos os primeiros a registrar, da proxima visita do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, ao nosso Estado.

O honrado chefe da Nação adiou a sua partida para depois de 15 de novembro vindouro e virá acompanhado dos Srs. ministros da fazenda e viação e do embaixador americano.

O itinerario dos eminentes excursionistas é o mesmo a que se referiu o *Diario de Minas.*

Esta noticia deriva de fonte autorizada."

A questão vice-presidencial está preoccupando muito mais o paredrismo situacionista do que mesmo a questão presidencial. Qualquer que seja o futuro successor do marechal Hermes, será elle bem aceito, uma vez que cada um dos cardeaes que elegem o papa venha a ser o vice-pontifice.

Peguemos, por exemplo, os grandes Estados, os que decidem, afinal, da eleição presidencial: se cada um delles pudesse dar o vice-presidente, o accordo para a acceitação do presidente far-se-hia tranquilamente, sem nenhuma agitação, sem nenhum bulicio, como se fôra um suspiro saido do seio do nosso pai Abrahão.

Infelizmente, porém, o logar é um só e muitos os pretendentes.

Na verdade, a ambição dos nossos homens publicos é limitada; quando não podem ir ao primeiro premio, contentam-se facilmente com a aproximação.

Nem todos se julgam o mais digno para ser o presidente; mas, vice-presidente? Quem se julga incapaz de fruir do ocio digno, ou, melhor, do digno osso, a que se reduz em ultima analyse a excellentissima superfluidade que é a vice-presidencia da Republica no nosso regimen?

O trabalho actualmente é para arranjar essa difficuldade que é a principal, senão a unica, porque todos os governadores situacionistas se conformarão com qualquer candidato á successão do Sr. Hermes, comtanto que o successor do Sr. Wenceslão venha a ser cada um delles.

Do norte, sobretudo, vêm as maiores difficuldades. O Sr. general Dantas Barreto, que até bem pouco se reputava insubstituivel e o unico homem digno de continuar e terminar a obra governamental do Sr. Hermes da Fonseca, já desistiria desse intento supremo e estaria disposto ao sacrificio da vice-presidencia, sinecura que S. Ex. rehabilitaria, redigindo as secções alegres dos nossos jornaes, sem o odioso monopolio desta folha, á qual o illustre literato não tem podido dedicar senão poucos momentos roubados á sua indefesa fecundidade governamental.

O diabo, porém, é que o Sr. J. J. Seabra tambem quer ser vice-presidente. E, diante desse conflicto de ambições, o norte ameaça uma forte scisão para o futuro pleito presidencial.

O facto é que, quer o Sr. Seabra, quer o Sr. Dantas Barreto estão muito esperançados e, o que é a verdade, muito requestrados.

No municipio de Cantagallo, Estado do Rio, deu-se hontem uma grave occurrencia, tendo havido um assassinato.

Para manter a ordem e apurar o que occorreu, o governo fluminense resolveu fazer seguir para o local o Dr. Aurelio Figueiredo, delegado auxiliar.

Aos nossos leitores talvez tenha escapado um telegramma hontem chegado do Recife, e que aqui reproduzimos para a devida edificação dos povos. O despacho é da Agencia Americana, orgão officioso do general Dantas Barreto, o que de algum modo tira á noticia qualquer eiva de suspeição.

Eis o telegramma:

"O *Pernambuco,* noticiando hoje a aggressão de que fôra victima, hontem, na rua Quinze de Novembro, o coronel Marques Guimarães, inspector da região militar, por parte do commandante do 49º batalhão de caçadores, major Cyrillo Fernandes, diz que este dirigiu áquelle insultos e, depois de praticar a aggressão, recolheu-se *sponte sua* preso ao estado-maior do mesmo batalhão.

Accrescenta o mesmo orgão que o major Cyrillo assim procedeu por se haver indignado com as constantes recriminações do coronel Guimarães, perseguindo-o a elle e a outros officiaes do mesmo batalhão.

O coronel Guimarães telegraphou nesse sentido ao general Vespasiano, ministro da guerra, pedindo licença para passar o commando ao seu substituto legal.

— O coronel Guimarães tem sido muito visitado na pensão Landy, onde se acha hospedado."

Trata-se agora do commandante do famoso 49º.

Não tendo mais Estados que salvar nem situações para depor, o commandante do 49º volta contra o seu superior hierarchico, contra a primeira autoridade da região militar, todos os impetos da sua indomavel bravura e contra o coronel Marques Guimarães applica os conselhos do ex-ministro da guerra, general Dantas Barreto, cujo incendiario discurso, ao desembarcar em Pernambuco, feito diante de uma multidão de pessoas e de todo o 49º com o seu effectivo de 2.600 praças, está ainda a dar fructos preciosos.

Ahi está como a gente pratica os exemplos do "legendario povo romano e de Brutus": vai-se para a rua, com quatro galões no braço, e, para que o escandalo seja bem publico, escolhe-se o centro mais movimentado da cidade para se aggredir um coronel, commandante da região militar.

Decididamente o Brazil civiliza-se, e dessa civilização temos um excellente *leader,* o ineffavel Cesar de Capiberibe.

Escreve-nos um illustre militar:

A proposito do projecto que se começa a discutir no Senado, prohibindo as accumulações remuneradas, houve quem escrevesse pelo *Paiz,* reflectindo aliás um parecer daquella casa legislativa, que os culpados da infracção do artigo 73 da Constituição têm sido sempre os chefes do poder executivo, o Sr. Nilo Peçanha inclusive, não obstante o seu decreto moralizador.

Não é exacta essa affirmação. Quem escreve estas linhas serviu em um dos gabinetes do ministerio durante a presidencia do Sr. Nilo Peçanha, e acompanhou esta questão desde o decreto de 12 de agosto até a sentença da justiça federal, e póde avivar a memoria publica, dizendo que o governo de então não recuou em uma só linha nesta campanha, desde a prohibição que elle decretou até a sentença que pôz abaixo o seu acto.

Os ministros militares começaram dando o exemplo, perdendo mensalmente um conto de réis, nos seus vencimentos, e só depois que o Congresso, na votação de sete orçamentos, derribou o decreto Nilo Peçanha e a justiça federal condemnou o seu governo, julgando-o até incurso em crime de responsabilidade, por ter expedido essa medida republicana, foi que o chefe do poder executivo de então mandou restituir as grandes sommas que o governo acautelara, obedecendo a um tempo as decisões da justiça e ao voto do Congresso.

O Dr. Heitor S. Colombo dirigiu de Montevidéo ao Dr. Affonso Carneiro de Oliveira Soares, da Estrada de Ferro Central do Brazil, a seguinte carta:

"Exmo. Señor — Con el mayor agrado el suscrito en nombre de esta direccion general de ferrocarriles, tiene el honor de agradecer a V. Ex. las innumerables atenciones recebidas en el viaje á San Pablo, viaje que me ha causado immejorable impression, porque no solo me ha hecho conocer una zona importantissima de vuestro bello pais, sinó porque ha evidenciado altamente el cuidado que se tiene no solamente del material rodante, que no puede ser mejor, sinó tambien de la conservacion de la linea Rio-S. Paulo, que tantos atractivos ofreció a mi viaje de estudio. Con tal motivo saludo á V. Ex. muy atentamente."

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, já regressou do interior, onde inspeccionou detidamente todo o serviço de transporte de mercadorias, dando sobre o mesmo varias providencias, que já foram executadas.

S. S. esteve tambem no trecho de Lafayette a General Carneiro, onde ultimamente foi damnificado pelas chuvas um pontilhão, obrigando o facto a que a alta administração da estrada determinasse baldeação nos trens da linha do centro, o que está ainda sendo feito, de accordo com todas as instrucções dadas sobre o caso.

O Dr. Frontin examinou demoradamente o alludido pontilhão, verificando que amanhã ou depois, caso não haja chuva copiosa, poderão os comboios passar livremente, sendo suspensa a baldeação referida.

O Dr. Frontin trouxe boa impressão dessa viagem.

Na 1ª sub-directoria de policia municipal, foram registradas 61 guias, no total de 1:085$, sendo: de Santa Rita, 17$ de impostos; Sacramento, 20$ de multas; Irajá, 30$ de multas; Lagôa, 10$ de multas, 24$ de impostos e 7$ de matricula de cão; Sant'Anna, 153$ de impostos; Espirito Santo, 50$ de multas e 7$ de matricula de cão; S. Christovão, 20$ de impostos; Engenho Velho, 100$ de multas; Engenho Novo, 115$ de multas, 5$ de praça, 40$ de impostos e 7$ de matricula de cão; Meyer, 12$ de impostos e 20$ de enterramentos; Inhauma, 360$ de enterramentos; Jacarépaguá, 12$ de praça e 50$ de enterramentos, e Santa Cruz, 6$ de multa e 20$ de enterramentos.

Na directoria geral de obras e viação municipal foram assignados os termos de contrato, pelo Sr. Joaquim Moitinho Pereira, para a construcção de galerias de aguas pluviaes no Campo de Marte, Realengo; pelos Srs. Andrade, Lima & C., para a construcção da ponte sobre o rio Trapicheiro, na travessa S. Salvador, e pelo Sr. Manoel José Fernandes, para as obras do calçamento a parallelipipedos da rua Barão de Mesquita, entre as rua Uruguay e Major Avila.

Pelo juiz dos feitos da fazenda municipal, foram julgados e condemnados, em audiencia de 18 do corrente, os contraventores de posturas municipaes:

Ferreira & Brijan, multado em 50$, por ter amostras fóra das portas; João Salgado e José Lourenço Correia, em 50$ cada um, por lançarem lixo na rua; Maria de Lima, em 100$, por vender leite com agua; Santa Casa da Misericordia, em 300$, por não ter cumprido o laudo de vistoria; Marques Sampaio & C., em 100$, por vender leite desnatado, sem a respectiva declaração; Mariana Alves de Oliveira, em 100$, por ter espalhado estrume não humificado; Joaquim Monteiro da Costa, em 200$, por ter instalado um motor sem licença; Turibio Felix de Almeida, em 100$; por ter habitado o predio sem as exigencias legaes, e Manoel Victorino de Souza, em 500$, por ter desrespeitado o edital de embargo de obras.

Adquiririam immoveis:

José Carneiro, um terreno á rua Nossa Senhora de Copacabana, por 9:000$; Annibal Alves Sampaio, um terreno á rua das Laranjeiras, por 12:000$; Manoel Francisco de Mello, o predio á rua Santo Antonio numero 149, por 5:000$; Paulo Nunes Guerra, um terreno desmembrado da chacara do boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 123 A, por 6:500$; companhia de seguros Previdente, o predio á rua Theophilo Ottoni numero 192, por 26:000$; José Dias Ferreira Pacheco, o predio á rua do Livramento n. 118, por 12:000$; Fernandez, Irmão & Rodrigues, o predio á rua Menezes Vieira n. 39, por 18:000$000.

COURRIER DE PARIS

Depuis un an il fut question de beaucoup de crises, en France; la crise de la vigne, la crise du bâtiment, la crise de repopulation furent tour à tour à la mode. Et, quand la vigne est menacée, quand le bâtiment ne va plus, quand la natalité languit, les économistes s'alarment: ces maladies intéressent la production nationale. Voici maintenant qu'on annonce la crise du livre. Elle est originale: son caractère le plus singulier est d'avoir des victimes étranges qui, à l'inverse des autres déshérités, ne se plaignent jamais et font même profession d'être ravis de leur sort. Lorsque le livre est en péril, ce sont surtout les libraires qui s'attristent. La vanité des auteurs les met en garde contre les doléances; le souci de leur réputation les oblige à se montrer satisfaits. Mais les commerçants qui sont les intermédiaires entre les lecteurs et les écrivains, n'ont point de ces délicatesses. Ils mettent de l'arithmétique là où leurs fournisseurs ne placent que des hyperboles. Ils font la cote des célébrités, notent les fluctuations des œuvres qui, à la bourse des valeurs littéraires, représente le 3 % et suivent avec sympathie les agiotages des jeunes renommées. Aucune illusion, aucun artifice ne dissimulent la réalité à leurs yeux. Or, ces hommes positifs qui marquent le succès en chiffres connus, ne sont pas contents. Le marché languit. Et ce ne sont pas seulement les petits spéculateurs de la vogue, romanciers, poètes ou nouvellistes qui écoulent difficilement leurs papiers; ce sont encore les gros rentiers de la gloire dont les cours fléchissent. Un libraire achalandé disait l'autre jour, avec amertume: "Dumas père ne va plus, ni Eugène Sue, ni George Sand. Balzac se vend encore un peu, mais si peu!" D'où la crise.

Elle ne résulte pas d'un appauvrissement du génie national. Jamais les écrivains français ne montrèrent plus d'entrain qu'en ces dernières années. Chaque matin, une vingtaine de volumes sortent, graves ou pimpants, d'une maison d'édition et partent pour une destination inconnue. Ce n'est donc pas d'épuisement, ce serait plutôt de pléthore que souffre la littérature contemporaine. Elle subit une crise analogue à celle que les viticulteurs du Midi désignaient naguère sous le nom de mévente. Ce ne sont pas les auteurs qui lui manquent, ce sont les lecteurs. Devant l'armée des plumitifs en bataille, le bon public découragé, choisit au hasard celui qui lui paraît avoir la meilleure mine ou qui le séduit par les promesses les plus flatteuses. Ainsi la somme globale que se partageaient autrefois cent écrivains se répartit maintenant entre mille. Quant aux autres, les disgraciés dont la vertu ne fut point assez efficace pour provoquer chez le passant bénévole ce geste magnifique qui consiste à donner trois francs en échange de quelques feuilles imprimées, leur sort est analogue à celui des vignerons réduits à garder dans leurs caves des crus dédaignés. Ils se consolent de leur infortune en vantant leurs produits dont ils signalent volontiers le charme capiteux ou la subtile ivresse, — et en déclarant d'autre part que les romans de leurs rivaux sont frelatés.

Mais les connaisseurs qui ont inventé la crise ne se bornent pas à constater la multiplicité des partageants en présence d'un revenu invariable. Ils prétendent encore que ce revenu a diminué; ils proclament que le goût de la lecture décroit en France et ils font cette remarque avec mélancolie, comme des citoyens qui s'intéressent à la prospérité intellectuelle du pays. En cherchant la raison de cette décadence, ils ont, selon l'usage, attribué à des causes étrangères et lointaines, l'origine de leurs désillusions. L'un d'eux a même émis un jugement d'une remarquable netteté, et il dénonça résolument les agents responsables de la désaffection des Français à l'égard du livre, les sports, l'absinthe et le tabac.

Les sports sont depuis longtemps déjà incriminés. Ils évoquent l'image de plaisirs qui sont en contradiction avec les joies sédentaires de la bibliophilie. La bicyclette fut la première suspecte: on l'accusa d'avoir dérangé dans son rêve le liseur qui somnolait dans un fauteuil; elle éveillait des idées de divertissements matinaux, de brises fraîches, d'activité joyeuse, tandis que le livre est le compagnon des longues soirées, des engourdissements voluptueux, du farniente méditatif. Les mêmes arguments servirent aux réquisitoires qu'on fit contre l'automobile; on se contenta de les grossir à la mesure du nouvel adversaire. Ces griefs sont classés. On peut leur opposer, cependant, une objection qui ne manque point d'intérêt. Voici plusieurs années, Mr. Richardson, bibliothécaire à l'Université de Princeton, établissait une statistique d'où il résultait que l'Angletere tient actuellement le record de la librairie. Les Etats-Unis et l'Allemagne viennent ensuite; la France ne les suit qu'en quatrième rang. Or, sait-on ce que l'Allemagne, d'après l'enquête de M. Richardson, publie bon an mal an? Vingt-deux mille volumes. Lorsqu'elle n'était qu'une agglomération de petits Etats, dédaigneuse de l'activité industrielle et de la suprématie militaire, une immense Salente régie par des professeurs, des musiciens et des poètes, où les conscrits, montant la garde devant les palais des princes débonnaires, ne pensaient qu'à conquérir des cœurs de Gretchen, à cette époque si voisine de nous et déjà presque légendaire, la production littéraire était loin d'atteindre au chiffre prodigieux dont nous fait part M. Richardson. C'est donc le caporalisme qui lui a donné cet essor imprévu; elle a été entraînée dans le mouvement que les armes victorieuses imprimaient aux autres branches de l'industrie. Singulier et paradoxal effet de la guerre, dont les gens qui se piquent d'intellectualisme devraient bien se souvenir!

Mais l'exemple de la Grande-Bretagne est encore plus saisissant. La Grande-Bretagne est reconnue pour être la terre classique du sport. Elle a donné leurs noms à tous les exercices qui sont les formes élégantes de la culture physique. Les Anglais, sont, par excellence, des gens de plein air. Et cependant, s'il en faut croire M. Richardson, ce sont eux qui lisent le plus. Ils savent parfaitement concilier les saines fatigues de la vie active et les recueillements discrets de la méditation. M. Anatole France a conté jadis l'aventure d'un fonctionnaire colonial de Sa Majesté la reine Victoria qui se reposait, le soir, de ses raids à travers l'Afrique inconnue, en commentant les tragiques grecs. Il y a là, sans doute, un mariage exceptionnel du sport et de l'hellénisme; mais ce phénomène est l'expression héroïque d'une variété assez commune, et si peu de sujets de Sa gracieuse Majesté lisent couramment Sophocle sous la tente d'un chef zoulou, on en rencontre au contraire, beaucoup qui se délassent du tennis, du foot-ball, du golf ou même de la bicyclette en parcourant, au coin du feu, les contes de ces authoress dont l'imagination intarissable porte le rêve à domicile et alimente la sentimentalité des énergiques anglo-saxons.

Il paraît donc enfantin de considérer les sports comme un ennemi des livres. L'argument tiré de l'alcoolisme est-il plus sérieux, et le café prend-il vraiment ses clients à la librairie? L'absinthe a de gros inconvénients qui désolent les sociologues; mais elle a passé, juqu'alors, pour la tare d'une classe où les électeurs sont plus nombreux que les lecteurs. Or, l'ouvrier n'a point, en général, le goût de la fiction livresque; il n'a que l'amour de l'utopie. Il n'est point romanesque, il n'est que chimérique. Son grand marchand d'illusion est l'articlier politique, qui, chaque matin, dans le journal, lui trace le plan d'une société merveilleuse où la vie sera une agréable promenade, semée de roses et de truffes, pour le travailleur devenu enfin honoraire. Un fonctionnaire qui fut jadis préposé à la direction d'une bibliothèque municipale me disait: "Pendant tout le temps que je fus placé à la tête de ce service je n'ai jamais constaté parmi les ouvriers un goût remarquable de la lecture. Seuls, les adolescents et les femmes faisaient des emprunts à nos bibliothèques gratuites. Et les ouvrages qu'ils recherchaient de préférence étaient les vieux feuilletons réunis en volumes. Les auteurs les plus appréciés s'appelaient: Montépin, Boussenard, Jules Mary, Jacolliot, tous les romanciers habituels des feuilles démocratiques et même ceux qu'on pourrait appeler les classiques du genre: Eugène Sue, Frédéric Soulié et surtout Dumas père. Il y a dix ans, ces maîtres, dont on prétend que la fortune décroît, étaient encore les fournisseurs attitrées du rêve des humbles. On s'inscrivait pour les "Trois Mousquetaires", pour "Monte-Cristo" et pour "Le Juif Errant", comme pour des livres neufs. Il ne se rencontrait que de loin en loin, cinq ou six fois par an au plus, un ouvrier pour demander les "Misérables" dont on se plaît généralement à dire qu'ils sont l'épopée populaire du dix-neuvième siècle. Seul un recueil en vers sollicitait, de loin en loin, la curiosité de la clientèle: "Les Châtiments". Du reste, en admettant que le prolétariat se prit, tout d'un coup, d'une passion nouvelle pour la lecture et confiât aux romanciers le soin de diriger leurs rêveries, à la place des hommes politiques, cette transformation ne modifierait pas sensiblement l'état de la librairie nationale, puisque les familles ouvrières ont coutume de considérer la lecture comme un plaisir gratuit et que le livre n'a pas de place dans leurs budgets.

Il faut donc renoncer à voir dans l'alcoolisme la cause du déficit dont on se plaint. Ceci n'a pas tué cela. Quant au tabac, peut-on soutenir sérieusement qu'il ait jamais guéri personne du goût des divertissements intellectuels ou des fables romanesques? C'est bien plutôt j'imagine, la Société contre l'abus du tabac qui serait fondée à se plaindre des embarras que le livre crée à ses apôtres. La fumée accompagne le rêve admirablement: fumer c'est rêver un peu. Napoléon I qui était un priseur, déclarait que le tabac brûlé n'est bon qu'à désennuyer les fainéants: n'est-ce pas le plus grand éloge qu'en pourrait faire un défenseur de la librairie? Il éloigne de l'action et il favorise le vagabondage indolent de la pensée. Ainsi il est le complice, le coadjuteur et presque le rival du roman; il remplit le même office que lui; mais, il le seconde sans le remplacer. Il est le compagnon des plaisirs sédentaires et paisibles. Quand un auteur dramatique veut exprimer l'état d'esprit d'un personnage qu'accablent les intrigues, il lui prête tout de suit deux aspirations: une bonne pipe et un bon livre. Ces deux objets sont les accessoires nécessaires d'un sybaritisme intelligent, raffiné et délicat. Et, quel secours le tabac apporte à l'imagination, toujours lente à se mettre en train! C'est lui qui la stimule, qui

l'encourage, qui l'échauffe. On raconte que dans l'Amérique encore sauvage, les devins trouvaient en lui la force de prophétiser; il leur procurait l'ivresse dont ils avaient besoin pour cette tâche difficile. Et, du reste, qu'on se rapporte à la remarque de Michelet, à propos du tabac. On sait que ce grand poète, dans le volume de son histoire qui est consacré au dix-huitième siècle signale avec un dogmatisme peut-être excessif, la transformation dont le tabac à fumer fut l'origine pour le caractère national. Eh bien, depuis que le cigare et la cigarette se sont vulgarisés, non seulement en France, mais dans le monde, la production du livre s'est accrue dans des proportions sur lesquelles, il est superflu d'insister. Voilà, qui, j'imagine, tranche la question...

Un vieux libraire qui a de l'expérience et de la raison, me disait:

— On s'égare à chercher si loin un mal qui est tout proche. Ce ne sont pas les acheteurs qui languissent, ce sont les producteurs. Ceux-ci proposent à la clientèle qui lit une marchandise qui ne se renouvelle pas assez. Depuis vingt ans l'unique matière des romans à 3 frs. 50 est l'aventure d'amour, avec les trois personnages symétriques, le mari, la femme et l'amant, et chacun de ces récits reproduit, sans les rajeunir sensiblement, les mêmes conflits sentimentaux auxquels leurs prédécesseurs prétendaient emprunter leur séduction. L'adultère se meurt, monsieur, du moins en librairie. Il faut que les écrivains trouvent autre chose et offrent aux lecteurs des œuvres moins systématiquement dépourvues d'originalité. N'est-ce pas un phénomène singulier que le succès dont on honore aujourd'hui les historiens et les mémorialistes? Cette faveur nouvelle atteste la bonne volonté du public, réduit à chercher dans la réalité l'imprévu que lui refusent les ouvrages d'imagination. Ce qu'il faudrait, pour rehausser les cours de la librairie, c'est peut-être un grand barbare, étranger à la vie parisienne qui, repoussant le servage d'une tradition fatiguée, entrerait botté dans le roman et sans souci de petites alarmes, de petites nostalgies, des jolies décors, de tout l'élégant bric-à-brac dont les contemporains font l'accessoire de leurs contes, écrirait une œuvre rude, ingénue et ardente. Ce conquérant les éditeurs l'attendent au fond de leurs bureaux, les libraires le guettent sur le seuil de leurs boutiques, et il tarde un peu à venir, mais il viendra et il sera le bienvenu... Les révolutions de la littérature ont sur les autres le grand avantage d'être économiques; elles apportent de la variété dans la vie et elles ne causent point de perturbations.

FRANCIS CHEVASSU.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

A proposito de um projecto em debate na Assembléa Fluminense, escreve-nos pessoa autorizada:

"Não têm razão os Srs. deputados da Assembléa Legislativa do Estado do Rio, que, a proposito do projecto sobre gratificações quinquennaes, a partir de 15 annos, entendem que o magisterio primario está no mesmo caso do funccionalismo.

Os professores primarios já têm a sua gratificação por determinado tempo de serviço: são promovidos á 1ª classe quando completam 20 annos, passando a receber mais 30 % sobre o vencimento da 2ª classe. Os funccionarios, pelo projecto, aos 20 annos de serviço, só terão 20 %.

Com 25 annos, os professores têm a gratificação addicional igual á metade da ordinaria, calculada não sobre o primeiro vencimento, mas já sobre o da 2ª classe, ou mais 16,6 %. Com 30 annos de serviço, recebem a addicional igual á ordinaria, ou mais 16,6 %. Isto é: entre os 20 e os 30 annos de serviço os professores primarios têm os seus vencimentos augmentados de 63,2 %, ao passo que, pelo projecto, os funccionarios aos 30 annos só terão um augmento de 30 %.

A concessão dos quinquennios aos professores importará *ipso facto* na extincção do augmento de vencimentos por *accesso* de classe, isto é, por completarem 20 annos de serviço. D'ahi se conclue que o professor teria, dos 15 aos 20 annos, o seu vencimento augmentado de 15 % sobre 2:000$ ou 300$ annuaes, ou sejam ao todo, no quinquennio, 1:500$. Dos 20 aos 25 annos, teria 20 % ou 400$, ao todo mais 2:000$, no quinquennio. Dentro de 10 annos, pois, a vantagem seria de 3:500$, ao passo que com o *regimen actual, de promoção de classe*, não têm o augmento dos 15 aos 20 annos, mas, dos 20 aos 25 annos, têm o de 600$ ou sejam no total 3:000$ durante os cinco annos. A differença entre um e outro regimen é, dentro de um periodo de 10 annos, de 500$, ou 50$ por anno, contra o professor.

Attenda-se, porém, a que *actualmente* o professor, chegando aos 25 annos (já *promovido de classe* a partir dos 20 annos), tem mais a metade da gratificação ordinaria a titulo de addicional, ou réis 433$333 isto é, mais 16,6%, além dos 30 % anteriores, perfazendo o total de réis 3:033$333.

Pelo regimen dos quinquennios os professores de 25 annos de serviço teriam o vencimento primitivo de 2:000$ e mais 25 %, ou sejam ao todo 2:500$, ou menos 533$333 annuaes.

Argumentamos com a abolição da vantagem do *accesso de classe*, que é attribuida, ao professor por ter completado um certo numero de annos de serviço (20); pois é claro que, dada a nova vantagem, cessa logicamente a anterior.

Estas razões bastam para provar que os que pensam beneficiar o professorado só irão prejudical-o, e o que é mais, com a insistencia no seu proposito, nem funccionarios nem professores terão as vantagens ora propostas.

O que é original é que varios legisladores se lembrassem agora de querer igualar o professorado ao funccionalismo, tendo se esquecido antes de dar ao funccionalismo as mesmas vantagens dos professores, isto é, casa para morar, gratificação addicional aos 25 annos, e aposentadoria com *todos* os vencimentos aos 30 annos..."

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

UM CASO MYSTERIOSO

ASSALTO A UMA REFINAÇÃO

Um homem amordaçado e quasi morto --- A primeira communicação á policia -- Um cofre deslocado --- A descoberta do soldado --- O caso se torna intricado.

O caso que está affecto no 2º districto, para ser apurado, é desses que ninguem póde fazer um juizo seguro, taes são as circumstancias que o cercam, indicios vehementes, situações complicadas e inexplicaveis que delle surgem, emaranhando cada vez mais a meada cujo fio ainda não foi segura pela policia.

O que, porém, não deixa nenhuma duvida é que no caso se trata de um assalto aliás bem combinado, mas, mal succedido.

Resta agora saber-se se nesse assalto estão envolvidos empregados da casa; se a victima, unica que existe, não está representando uma farça bem engendrada e tão mal succedida, quanto o plano do assalto e, finalmente, se uma audaciosa quadrilha não foi a operadora.

Ha indicios, como já dissemos e indicios bastante vehementes.

Por emquanto, qualquer affirmação será prematura e póde até pôr em jogo a honestidade de homens do trabalho e sobre os quaes não ha precedentes que autorizem um máo juizo sobre a sua honestidade, embora seja muito certo que todo homem só é serio até á vespera do dia em que se desvia do bom caminho.

Deixemos, porém, de parte todas as presumpções e hypotheses e narremos o que occorreu.

Ante-hontem, sabbado, cerca de 5 horas da tarde, a refinaria de assucar da firma Sjostedt & C., á rua Camerino n. 82, foi fechada como de costume.

O empregado encarregado desse trabalho é o menor Franz Valentini.

Este fechou a casa e, a mando de seus patrões foi ao Correio Geral buscar a correspondencia.

Voltando á casa, com cartas e jornaes, metteu a chave na porta da refinaria para abril-a.

Não conseguiu porque a chave não deu a volta que abre o trinco.

Pensando que fosse defeito da sua chave, que inhibisse a abertura da porta o menor Franz foi á casa do Sr. Oscar Sjostedt, socio da refinaria, á rua da Alfandega n. 173 e avisou-o do occorrido.

O Sr. Oscar deu-lhe uma outra chave da casa.

Voltando á refinaria o menor abriu a porta.

Ao entrar immediatamente se assenhoreou do que havia occorrido.

O cofre, que estava no escriptorio ali não se achava.

Isso fez o menor suspeitar e voltar á casa do Sr. Oscar a quem scientificou do occorrido.

Esse foi ao 2º districto e, em companhia do commissario de dia daquella delegacia, dirigiu-se para o local.

Procuraram-no e depois de percorrerem toda a casa foram encontral-o nos fundos.

Na fechadura havia arranhões, indicio vehemente de que alguem tinha tentado abril-o.

Para corroborar com as provas de um assalto estava ao lado do cofre uma barra de ferro, afinada numa extremidade á guisa de talhadeira.

Evidentemente os ladrões haviam estado ali.

Provavelmente, quando operaram o menor chegou com a correspondencia.

Um delles então, poz um calço no trinco evitando assim que se abrisse a porta.

Quando o menor saiu elles aproveitaram a occasião para fugir.

Foi essa a supposição primitiva do caso.

Comtudo o socio da refinaria e as autoridades percorreram toda a casa.

Não encontraram ninguem.

Debaixo da escada, á esquerda de quem entra na refinaria, ha um quarto que serve de deposito para saccos de aniagem.

Este compartimento tem uma porta e mais uma janelinha, que se resume em um ferro quadrado, feito em um dos degráos da escada.

Como a porta desse deposito estivesse fechada e a chave se achasse em poder do empregado Augusto Martins, as pessoas interessadas não arrombaram a alludida porta, limitando-se a espiar pelo buraco da escada.

Nessa inspecção, porém, nada de anormal foi notado no interior do referido deposito.

Como isso occorresse sabbado e só segunda-feira se pudesse apurar todo o caso, o Sr. Oscar pediu á policia que fizesse guardar sua casa por uma praça de policia.

E uma praça foi postada na porta, sabbado.

Durante a noite nada notou que lhe despertasse a attenção.

Hontem, ás 10 horas da manhã, foi a praça rendida pelo soldado n. 93 da 3ª companhia do 4º batalhão de infanteria da policia, que tomou conta da casa.

O soldado Bellarmino José Vianna das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, não viu, nem ouviu coisa alguma que lhe despertasse a attenção.

No interior da casa, segundo o que elle sabia, não existia viv'alma.

Por isso mesmo foi que, depois da hora mencionada, ouvindo um ruido, alarmou-se.

Parecia alguem que batia em uma porta.

Novo barulho fez e o policial, alarmado cada vez mais, procurou ver de onde elle partia.

Era do tal deposito de saccos de aniagem, verificou elle.

Estando a porta fechada o policial correu para a tal janellinha da escada e accendendo um phosphoro alumiou o interior.

Lá estava um homem embrulhado em cordas.

Era um homem, tinha verificado o soldado pelas botinas e corpo e tinha o rosto e a cabeça envoltos em saccos.

Tal descoberta foi immediatamente levada ao conhecimento do Dr. Arthur Peixoto, delegado do 2º districto e do commissario Motta, de dia á referida delegacia.

Essas autoridades correram para o local e arrombaram a porta do deposito.

Ahi encontraram um homem robusto e musculoso, atado dos pés á cabeça, por fortes cordas, e a cabeça entre saccos.

Estava quasi asphyxiado e parecia moribundo. Não falava.

Foi chamada a assistencia, e essa o conduziu para o posto central onde lhe foram ministrados todos os curativos.

Pouco a pouco elle foi voltando a si, até que os medicos o julgaram fóra de perigo, mas acharam que elle não poderia prestar declarações á policia, senão depois de restabelecido.

O encontro daquelle homem, amarrado no interior do deposito, veiu complicar o caso.

A policia poz-se logo em campo.

Foi chamado á toda a pressa, em sua residencia, o Sr. Oscar Sjostedt.

Este reconheceu o homem encontrado no interior do deposito.

Era o mecanico, empregado da casa, Otton Renger, de nacionalidade allemã e irmão do guarda-livros da refinaria.

E' essa uma das circumstancias mais curiosas do caso, pois que Renger abandonou a casa com os outros empregados, sabbado, e, a mesma hora não tinha necessidade de voltar ali.

Teria elle sido convivente num assalto e outros ladrões o houvessem amarrado?

Foi a primeira supposição.

Mas se os ladrões o amarraram é porque elle estava lá, e isso é um indicio que muito depõe contra elle.

A policia abriu logo inquerito sobre o facto.

Foram tomadas por termo as declarações do Sr. Oscar, que narra o facto como está descripto, accrescentando apenas que no cofre tinha réis 7:000$ em dinheiro e na casa tambem havia ficado o foguista Vicente Rodrigues.

A chave do deposito de saccos estava em poder do empregado Augusto Martins.

Já tinhamos escripto estas linhas, quando fomos avisados de que na assistencia haviam os medicos verificado que Otton não estava em estado tão grave como fazia crer.

Fingiu, mas não póde manter o fingimento.

Os medicos, verificando isto, avisaram a policia, que o conduziu para o 2º districto.

Não sabemos o que a policia apurou depois dessa descoberta, porque o inquerito corre em segredo de justiça.

Fomos informados, porém, de que Otton não soube explicar ao delegado como foi amarrado e o que foi fazer na casa depois de sabbado.

Outra informação que tivemos é que a policia já está com a verdadeira pista do complicado caso.

Ou muito nos enganamos, ou então a policia pensa que o assalto ao cofre da refinaria foi premeditado por empregados da casa, que resolveram leval-o a effeito sabbado.

Domingo, que foi hontem, a casa não se abriria e só segunda-feira é que o roubo seria descoberto.

E assim os ladrões teriam tempo de se pôr ao fresco.

Secção para se rir a bandeiras soltas.

Da *Destruição de Canudos*, aprecivel collecção de pilherias e piadas, extraimos mais os seguintes pedaços saborosos:

"A principio, ligeiramente impressionado com o insuccesso da DILIGENCIA commandada pelo major Febronio de Brito, o paiz *sentiu-se* depois vivamente alarmado quando a todos os Estados da União *chegara* a noticia do desastre que, de 3 para 4 de março, *occorrera* á expedição dirigida pelo saudoso coronel Antonio Moreira Cesar, *nos muros de Canudos*." Pags. 5 e 6.)

"...*obscuro* recanto, onde... havia um individuo, aliás de vistas penetrantes, que tinha o poder de *equilibrar a existencia dessa gente*..., ignorante em sua *grande totalidade*, de modo a se constituir ali um *centro forte, independente e ameaçador*." (Pag. 6.)

"Um profundo desgosto *esmagara-lhe o coração amante e esse mesmo sentimento psychico dera-lhe as proporções legendarias dos grandes aventureiros*." (Pag. 7.)

"Ouviram-no multidões de simples sertanejos, *a quem* a sua linguagem despretensiosa porém vasada na crença de uma vida feliz além desta, de uma existencia onde todos se nivelam e onde não ha ricos nem pobres, porque todas as riquezas consistem na humildade, no amor do proximo e no abandono de todas as paixões tumultuarias." (Pag. 8). Cabe aqui uma interrogação — *a quem*... o que?

"...deserdados... cuja alma está sempre aberta ás manifestações sentimentaes do *meio creudeico*..." (Pag. 8.)

"Um homem cujos "paternaes conselhos repassados de piedosa bondade christã, moldados no desinteresse dos bens mundanos, ...de palavra insinuante e commovedora" (pag. 8), é para o Sr. Dantas Barreto um individuo "já divorciado dos melhores sentimentos dos outros homens, com quem nada mais tinha de commum, senão o *odio* e a *perversidade*" (Pag. 7.)

"E era simples a vida desses turbulentos indigenas na grande aldeia do rio sagrado, onde tudo se confundia numa promiscuidade aventurosa, refractaria á civilização e ás normas regulares da communhão nacional." (Pags. 11-12.)

"Habitavam pequenas casas de taipa, cobertas de ramas de coirama, *sob uma camada espessa de barro amassado, normalmente com tres peças de pequenas dimensões*..." (Pag. 12.)

Os "turbulentos indigenas" de Canudos "não conheciam os opulentos cristaes italianos, as porcelanas de Sevres e nem cogitavam destas *superfluidades* no seu rebelde afastamento." (Pag. 12.)

"Em geral, as mulheres trajavam pobremente, *e das suas roupas*, que não eram abundantes, exhalava forte bafio de *azedo arruinado*, ao sol candente dos tropicos, *que lhes determinava uma transpiração copiosa durante o dia*. Muitas não tinham mais do que a saia de chita ordinaria, ou de algodão branco, commum, sobre a camisa aliás frouxa, *descuidosa*, que expunha a olhares de *vadios impertinentes* os seios e os braços." (Pag. 13.)

"Essa *irrequieta* população obedecia ás condições do meio em que se creara e dava a nota *afinada* de sua existencia *despreoccupada e sem outras ambições*." (Pag. 14.)

"E se conseguiam, como ainda hoje succede com o sertanejo, um gibão, um guarda-peito e um chapéo de coiro curtido, de bode ou de veado, nada mais aspiravam para se mostrarem *flammantes*. Uns sapatos *tambem de coiro vermelho ou alaranjado, conforme o rigor do costume, completavam esse biennio*." (Pag. 15.)

"João Abbade, Antonio Villa Nova e outros que se *fartavam da credulidade* fanatica dessa gente quasi primitiva, vestiam-se entretanto com outro apuro, principalmente para não se confundirem com a *massa*, que elles dominavam e de quem eram obedecidos com a satisfação de um dever legitimo, que a dignificava na sua aspiração doentia." (Pag. 15.)

"Muitos dos combatentes, talvez os mais arrojados ou fanaticos, usavam gorro branco circundado de uma faixa azul, de cujo FUNDO CHATO pendia uma borla igualmente azul." (Pag. 15.)

"Habituados á penuria proveniente das seccas frequentes, que esterilizam as regiões do alto sertão, ao norte do Brazil, passavam um dia inteiro com uma chicara de farinha de mandioca, num prato de feijão cosido, SEM MAIS NADA, QUANDO O TINHAM." (Pag. 16.)

"Então, penetravam nos templos dos povoados por onde passavam de torna-viagem, retiravam pesados sinos, imagens dos santos *mais considerados*, os melhores paramentos sacerdotaes, *sempre a contragosto da população assustada*, e levavam tudo para Canudos, que se opulentava dos despojos das populações assaltadas, *como a faustosa Babylonia das artes sublimes do Egypto*.

Imitavam, *assim, o povo romano, em sua formação primitiva, de certo sem o perceberem*." (Pag. 17.)

Por pena dos leitores, que já devem estar com dor de barriga de tantas gargalhadas que deram, adiamos para outra vez outras piadas, tambem de primeirissima.

Realizar-se-ha amanhã, ás 4 horas da tarde, a sessão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O DR. PEDRO AFFONSO MIBIELLI, o novo ministro

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

SEGUNDA CONVOCAÇÃO DE UMA IMPORTANTE ASSEMBLÉA — A INDICAÇÃO DO SR. JOAQUIM VIANNA.

Deve reunir-se hoje, em segunda convocação, a assembléa geral extraordinaria da Associação de Imprensa, requerida por um grande numero de socios para deliberar sobre uma série de medidas e idéas que consideram de realização opportuna.

O requerimento, solicitando a convocação da assembléa geral, foi o seguinte:

"Requeremos a convocação de uma assembléa geral para tratar dos seguintes assumptos:

a) construcção de um edificio para séde social da associação, concedendo o governo federal ou o municipal o terreno necessario para o mesmo, como tem feito a outras associações, por exemplo, ao Jockey Club;

b) solicitação do governo da União e dos Estados de um abatimento nas passagens para os membros da associação nos caminhos de ferro federaes e estadoaes, sendo feita a mesma solicitação ás estradas de ferro particulares;

c) realização annualmente de uma série de conferencias de utilidade social;

d) promover, por iniciativa individual de cada um dos membros da associação nos jornaes em que trabalharem, o desenvolvimento do noticiario relativo aos Estados da Federação, para o fortalecimento do sentimento nacional e a creação de secções referentes aos paizes americanos.—Joaquim Vianna, Corynthio da Fonseca, J. Baptista da Fontoura Xavier, Joaquim de Salles, Sebastião Sampaio, Astolpho Rezende, Silva Barbosa, Jarbas de Carvalho, Alvaro Campos, Curvello de Mendonça, F. Valladares, Viriato de Medeiros, Candido Castro, José A. Boiteux, Miguel Mello, Julio Medeiros, João Luso, Manoel Duarte, Miranda Rosa, Oliveira Gomes, Mario Alves, J. Brito, Robespierre Trovão, Luiz Peixoto, José Cordeiro, Oscar Dardeau, Gustavo Barroso, Mario Guaraná, Paulo Pereira, Washington Reis, Pacheco Dantas, José Barros dos Santos, João Carvalho de Abreu, Arthur Marques, Raul de Carvalho, Affonso Magalhães Junior, Eugenio Costa, Eustachio Alves, Lindolpho Azevedo, Antonio Torres, Alberto Ramos e outros.

Sendo a de hoje a segunda convocação, a assembléa poderá, em face do § 1º do art. 30 dos estatutos, reunir-se com 25 socios quites, o que vale dizer que se effectuará, sem duvida alguma, hoje, pelo interesse que tem despertado o assumpto da convocação.

Dos "itens" do requerimento respectivo, o mais importante é o primeiro. Ainda que os desejos dos signatarios daquelle venham ao encontro do pensamento da actual directoria, cujas cogitações a respeito do caso chegaram já ao esboço architectonico da nova séde a construir, o requerimento traz um caracter de pratica immediata, que a assembléa vai decidir se é ou não conveniente. O momento é de agitação benefica nos arraiaes jornalisticos motivada pelo futuro Congresso de Imprensa Americana, e a questão levantada póde, se a dirigir bem, como é de esperar, o criterio collectivo ser fecunda, em proveitosos resultados.

Sabemos que o Dr. Joaquim Vianna, o promotor do requerimento de convocação, apresentará a seguinte proposta:

"A Associação de Imprensa:

Considerando que não é, não póde ser, nem será nunca uma associação politica;

Considerando que os poderes publicos, sem preoccupação politica, têm feito donativos de terrenos a algumas associações, como, por exemplo, o Jockey Club e clubs de regatas.

Considerando que se não póde negar á imprensa, em geral, uma funcção civilizadora; e que é justo reconhecer que a nossa imprensa diaria alcançou um dos primeiros logares na imprensa do mundo, e que as nossas publicações periodicas, scientificas, literarias e humoristicas podem figurar entre as melhores em cada genero, respectivamente, em qualquer paiz;

Considerando que é evidente que a Associação de Imprensa merece uma installação de accordo com a sua missão e que a actual carece do conforto necessario, o que impressiona mal a todos os escriptores e jornalistas estrangeiros, que nos visitam;

Considerando que a Associação de Imprensa tem vivido modestamente, sendo que a sua manutenção representa um louvavel esforço, merecendo os mais justos encomios o facto de suas directorias não terem lançado mão do jogo, como elemento de existencia, facto lamentavel que se vê em tantas outras associações;

Considerando que a Associação de Imprensa conta mais de 300 socios, e que, se a maior parte não frequenta os salões da associação, é justamente porque elles não offerecem os attractivos convenientes a um centro intellectual, como é a Associação de Imprensa; e que é urgente que a associação tome um impulso novo, interessando-se por todos os problemas de utilidade social, para o que deve contribuir uma installação mais apropriada:

Resolve nomear uma commissão, encarregada de tratar de obter dos poderes publicos um terreno, na Avenida Rio Branco para ser edificada a nova séde social da Associação de Imprensa."

A escolha dessa commissão, se prevalecer o criterio a proposta, será uma das decisões mais importantes da assembléa de hoje, de maneira a garantir o exito da empreza projectada, sem alterar fundamentalmente o caracter que tem procurado manter a Associação de Imprensa. Póde-se dizer que é o caso mais serio da reunião. Ha, entretanto, uma corrente que pensa dever caber essa responsabilidade á directoria, investida do onus de dirigir os interesses da collectividade.

O governo de S. Paulo cogita, actualmente, de condecorar os officiaes e praças da sua policia que collaboraram na *Destruição de Canudos*, na expressão "suggestiva, synthetica e sympathica" do academico-soldado Dantas Barreto.

A medida não parece a todos conveniente. A este proposito, a *Gazeta*, o bem feito vespertino paulista, bordou estas considerações:

"Noticiam os jornaes que o Dr. secretario da justiça e da segurança publica vai providenciar para a cunhagem e entrega das medalhas aos officiaes e praças do batalhão paulista que tomaram parte na expedição de Canudos.

A lembrança desta homenagem coube a um periodico desta capital, que exhumou da collecção do *Diario Official* o decreto que instituiu aquella recompensa.

Conforme accentuámos ha dias, se ha lembrança infeliz é essa, que visa a concessão de medalhas como premio á bravura de brazileiros numa lucta fratricida que teve por epilogo, para o nosso exercito, uma pagina que a civilização manda esqueçamos para sempre, afim de que não offusque de certo modo os louros que conquistámos em memoraveis campanhas, em defesa da Patria.

Comprehendemos o premio á bravura militar, quando esta se revela na guerra contra o invasor, ou na desaffronta da honra da nossa bandeira, mas nunca numa lucta cruenta entre irmãos, como essa que teve por scenario as catingas do alto sertão da Bahia e na qual, ao valor spartano dos fanaticos de Antonio Conselheiro, as forças regulares do exercito oppuzeram a estrategia da mais horripilante crueldade, inspirando a Euclides da Cunha, testemunha ocular das tragedias, paginas rubras de indignação, que, bem inspirado, não quiz incluir nos seus *Sertões*, para evitar ao exercito da Republica o estygma do opprobrio. Mercê de Deus, as forças expedicionarias do batalhão paulista só chegaram ao theatro dos acontecimentos depois de consummadas as scenas sinistras da dynamite arrasando casebres, das crianças assassinadas á ponta de lança, da degola em massa dos prisioneiros, inclusive velhos e invalidos. Mas, nem por ser estranho á barbaria, o batalhão paulista deve receber, pelos seus feitos de armas, medalhas de recompensa á bravura, pois esta é sempre inglorla em luctas fratricidas e, por isso, longe de ser recordada através de condecorações, deve ser para sempre esquecida, principalmente quando foi revelada em campos de batalha e cuja recordação está sempre associada a do morticinio revoltante levado a effeito pelas forças do exercito.

Accresce que, dos officiaes paulistas que tomaram parte na expedição, uns já falleceram e outros estão reformados. Entre aquelles, conta-se o seu commandante tenente-coronel José Pedro de Oliveira. Para que, em taes condições, outorgar medalhas agora, quando a recompensa á bravura já não póde ser dada a outros, que tinham mais direito a ella?

Ha coisas que, uma vez esquecidas, não devem ser mais lembradas. E, uma dessas, evidentemente, é a execução do decreto que ora foi exhumado do poeirento archivo do *Diario Official*."

A condemnação da *Destruição de Canudos*, pelo processo que se fez, inspira, não ha duvida, o maior horror e a mais sincera condemnação a todos os corações bem formados. Mas não é a isso, de certo, que o governo paulista pretende recompensar e sim aos serviços que patrioticamente a brigada policial prestou naquelles tristes momentos, a qual não participou, como reconhece a *Gazeta*, da crueldade da eliminação pelo "incendio e pela picareta", como se expressa o Sr. Dantas Barreto, pelo fuzilamento e pela dynamite, de tudo quanto havia em Canudos — casas, homens, mulheres e crianças.

As forças que cumpriram o seu dever, dentro das normas legaes e com sentimento de humanidade, vai recompensar o governo paulista. E, assim sendo, bem justa será a distribuição de condecorações áquelles que serviram, expondo a sua vida á ordem, á lei e á Patria.

CENTRO PARAHYBANO

O Centro Parahybano inaugura amanhã, ás 8 horas da noite, solemnemente, o retrato do seu ex-presidente, Dr. Epitacio Pessoa.

Para esse acto foram convidados todos os socios e parahybanos aqui residentes.

A reportagem de Nitheroy andou hontem intrigada e intrigada ficou com uma occurrencia em que tiveram de se envolver a policia e o bispado da diocese, a proposito de uma certidão de baptismo.

O caso não ficou desvendado, mas, ao que se dizia, o bispo, D. Agostinho Bennassi, não annuira ás solicitações da policia.

Que teria sido?

UM ARMAZEM DESTRUIDO PELO FOGO

Prejuizos totaes—Em D. Clara

Faltava um incendio para completar a série de factos que occorreram hontem para por em sobresalto a policia.

Elle, tardou, mas não faltou.

Cerca de 9 horas da noite, o fogo destruiu por completo uma casa em D. Clara.

No predio que fazia esquina com as ruas Marechal Floriano e Marietta, naquella estação era estabelecido com armazem de seccos e molhados o Sr. Ladislão da Costa, que actualmente se acha em Minas.

Sua senhora hontem quando punha kerozene em um lampião, este explodiu e dessa explosão se originou o incendio.

A familia vendo que o fogo tomava incremento com grande rapidez, fugiu.

Populares e policiaes compareceram ao local e procuraram abafar as chammas.

Não conseguiram.

O corpo de bombeiros compareceu ao local, mas ahi chegando encontrou todo predio destruido.

Os prejuizos foram totaes.

No serviço de extincção o popular Francisco Pereira das Neves queimou-se nas mãos e no rosto, recolhendo-se á sua residencia, depois de medicado.

O predio incendiado era de propriedade de D. Maria Lopes da Cunha Silva Macieira.

A policia do 22º districto tomou conhecimento do facto, mas ignora se o negocio e predio estavam no seguro.

O PROBLEMA INDIGENA EM SANTA CATHARINA

Em nossa edição de segunda-feira ultima, 14 do corrente, abordámos a situação geral do problema indigena na Allemanha Antarctica, como a um diplomata, num rasgo impensado e audaz, aprouve chamar um dia á terra de Annita Garibaldi e Esteves Junior, as duas almas fortemente brazileiras que no passado e nos nossos tempos, no imperio e na Republica, culminaram as manifestações do mais vibrante patriotismo.

No momento actual, em que já, por vezes, em editoriaes, temos chamado a attenção do governo federal e dos patriotas para essa estranha alienação de grandes extensões da terra brazileira a syndicatos estrangeiros, essa questão indigena de Santa Catharina apparece como um symptoma particularissimo do avassalamento que se pretende levar a effeito, mormente em se tratando de uma terra onde, segundo revelações de um livro não ha muito editado, o proprio imperador da Allemanha, o kaizer, mantém do seu bolso escolas que se destinam ao ensino da lingua e da historia allemães, enviando para lá professores especiaes, competentissimos.

Em taes condições, não é para estranhar demasiadamente a dolorosa situação em que ali se encontra o infortunado aborigene, que é por toda a parte odiado, perseguido e massacrado.

Para tal fim, como vimos no artigo anterior, existia lá uma classe ou profissão de matadores de indios, denominados "bugreiros".

Estes, porém, com o estabelecimento da Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios, não mais puderam viver de sua hedionda profissão e para logo procuraram outras especulações, ainda á custa do indio, tentando ludibriar a propria inspectoria.

José Rodrigues, sobrinho do famigerado "bugreiro" Martinho Marcellino e, como elle, bandido e perseguidor atrós do selvicola, arrebanhou 40 guaranys do Paraguay, atravessou o Paraná e, evitando estradas onde pudesse ser visto, veiu sair em Pouso Redondo.

Antes, porém, ao chegar no Ribeirão da Liberdade obrigou os indios a se despirem e cortou-lhes os cabellos para fingirem botocudos bravios.

Descoberta immediatamente a sua maroteira, fugiu o tratante que pretendia com ella receber soccorros e presentes para os seus falsos botocudos.

Essa empreza não deu resultados satisfatorios, visto que foi morta logo á primeira tentativa.

Inventou-se outra. Começaram a apparecer por toda a parte vestigios de indios: eram toques de busina á noite, pequenos furtos nas roças e morte de animaes domesticos. Ao mesmo tempo choviam de toda a parte sobre a inspectoria pedidos de nomeação de guardas locaes para descanso e tranquilidade dos colonos. Nomearam-se algumas dessas guardas e os inventores da "nascente industria" viram nisto um bom symptoma. Recrudesceram os pedidos para outros pontos, entre os quaes foram incluidos alguns onde nunca houve noticia de que jámais houvesse passado indio, a não ser na ignorada e obscura pre-historia de Santa Catharina.

O inspector—é claro—não attendeu "in totum" a essas prementes solicitações, pois o "apparecimento" dos indios tornou-se mais frequente e, com elle, travessuras e "artes", que logo deixaram patente a sua origem "selvatica".

Por exemplo: entravam os botocudos alta noite nos alpendres das casas dos colonos, comiam tudo o que encontravam, bebiam o leite destinado á primeira refeição da manhã e não sahiam sem deixar algumas pequenas cruzes como signal e certificado de sua qualidade de... indigenas.

Ahi está: selvagens que deixam alta noite as suas mattas apenas para roubar alimento aos inimigos; indios que bebem leite e fazem cruzes, como se quizessem dizer á saida:

— Toma, allemão de uma figa!

Ou tudo isto é supinamente grosseiro como inventiva teutonica ou então devemos confessar que não são os botocudos tão ferozes como dizem os colonos, pois se contentam com levar-lhes a comida sobrante e beber-lhes o leite—coisa de que, aliás, não gostam—quando poderiam facilmente destruir a propriedade e até fazer maior mal ao adormecido e não muito generoso inimigo, apesar—digamol-o em tempo—do sangue azul e preclarissimo pigmento.

Houve um certo João Chaves, alliado dos colonos, que chegou até a organizar uma companhia de fingir "bugres", como lá elles dizem, atirando sobre o pobre incola brazileiro, além do mais, o rude insulto que esse vocabulo de procedencia franceza traduz (bougre).

Surgiu tambem por esse tempo uma outra industriazinha, na verdade um pouco mais ambiciosa, ou de vistas mais largas do que a dos guardas, mas nem por isso menos modesta na apparencia. Quando um colono pretendia comprar barato o terreno que lhe appetecia, não tinha mais do que chamar um allemão daquelles que menos se parecesse com um botocudo e mandal-o á noite para o dito terreno tocar busina.

Assim foi preso, no ribeirão dos Pinheiros, Christovão Knecht, ás 11 ½ da noite, após um alarma não pequeno da população do logar que ás vistas do inspector affirmava e jurava, em nome de grande e antiga experiencia, que aquelle businar (o de Knecht) era real e verdadeiramente o conhecido businar dos ferozes "pelle vermelha", como lá tambem elles dizem.

Averbou-se por essa occasião uma pequena variante na explicação da farça, a qual convem que se registre, porque não deixa de ter algum valor.

Disseram algumas pessoas que a busina do bugre Knecht não tinha por fim, daquella vez, arranjar "baratamente" a compra de algum terreno, mas fazer demorar na localidade o pessoal da inspectoria (que ali estava acampado, mas de partida marcada para outro ponto), com o que tambem e com a venda de armas aos mais timidos, alguma coisa lucrava o pequeno commercio da colonia.

Todas essas manobras explicam o facto do primeiro inspector de Santa Catharina não ter podido nunca fazer uma expedição, cujo plano de antemão traçasse. Mal se dirigia elle para algum logar, logo recebia reclamações de outro a 200 ou 300 kilometros de distancia, sob o pretexto de estarem apparecendo no ultimo indios bravos.

O anno inteiro passou-o elle a viajar de um para outro lado, sem descanso, e muito poucas vezes foram aquellas em que a denuncia era verdadeira.

Accusaram aos indios de terem assassinado o colono Roberto Pletz, e as testemunhas, de origem teutonica todas, como Pletz, foram unanimes, á vista do corpo de delicto, em declarar que o ferimento do morto era produzido por... faca. Não pretendiam nem suppunham innocentar com isto os indigenas, mas a especie do instrumento basta certamente para os absolver.

Apesar disso, o "Urwaldsbote", jornal de Blumenau, conforme a transcripção do "Deutsche Zeitung", de S. Paulo, edição de 25 de fevereiro de 1911, disse, tratando desse facto, que os colonos talvez se resolvessem a appellar para o governo allemão. E então, conclue o cusado jornal de Blumenau: "Temos a convicção de que o marechal Hermes será accessivel a ponderações energicas no fundo e brandas na fórma, e de que acabará de vez com essas bobagens de Rondon".

"Energicas no fundo"... Ah! senão fôra ridiculo, bastaria, como unica resposta a essa gente audaciosa, lembrar aqui a phrase, fortemente brazileira, de Floriano: "A' bala!"

"Bobagens de Rondon"... E foram estas que receberam ha pouco a mais notavel consagração da imprensa de Londres, Paris e Berlim, com honra e gloria para nossa civilização!

O "Kolonie Zeitung", de 13 de junho de 1911, chegou a publicar uma especie de manifesto, appello ou mais propriamente, concitação, prégando o ataque ao indio. Está esse documento cheio de amargas censuras ao governo brazileiro, pelo facto de não consentir no morticinio dos selvicolas, ou, como diz o "Kolonie Zeitung", até querem nos prohibir de perseguir esses bandido, como aconteceu no Jaraguá."

"Esses bandidos" são os indios.

Eis aqui como o "Kolonie Zeitung" desejaria tratal-os: "E os bugres ficariam perfeitamente cercados e nós os fariamos dansar por outra musica, que não é a melodia do gramophone de domador de bugres Sr. tenente Rosa".

Poucos dias depois, no acampamento desse mesmo tenente Rosa, que era então o inspector, vaiaram os colonos a bandeira brazileira, injuria que foi energicamente repellida.

Em 18 de junho de 1912, o "Urwaldsbote", noticiando a sortida, em Pouso Redondo, de uns selvicolas, que logo chama de "bandidos", como é de praxe, diz que se trata de uma horda avolumada de indios meio domesticados, do Paraná, os quaes se acham em "excursão depredatoria" para Santa Catharina.

A 30 de julho de 1912, era esta a linguagem do referido jornal:

"A propriedade e vida dos colonos ficam abandonadas á mercê dos bandidos vermelhos que gozam da protecção do governo..."

"Suppõe-se que os bugres pretendem assaltar uma tropa e que não se retirararão antes de realizar o que tencionam. Têm bastante tempo para isso, pois o governo lhes dá carta branca. E', neste caso, que, com toda a clareza, se patenteia quão perigosa é a extravagancia philantropica da catechese dos indios."

O colono João Kuhlmann, queixando-se no "Urwaldsbote" de que os indios lhe haviam matado alguma creação, suspira pelos tempos das "batidas" e faz votos para que "Martinho fosse mais uma vez convidado, pois elle é quem sabe tratar dessa gente."

Martinho é o bandido Martinho Marcellino, a quem nos referimos no artigo passado; "fosse mais uma vez convidado" quer dizer fosse mais uma vez encarregado de batidas, e "essa gente" que só Martinho sabia tratar são os indios.

Commentando essa carta, diz o jornal allemão, como se os selvicolas fossem pessoas perfeitamente informadas, que elles "tornam-se cada dia mais insolentes por terem sciencia de sua impunidade".

E' o requinte da má fé, que nem carece de commentarios.

E accrescenta: "Se o governo se julga obrigado a defender os inuteis selvagens, pague pelo menos os viveres que estes roubam; pois, por sem duvida, os colonos, trabalhadores que são, não tem obrigação de alimentar os vagabundos vermelhos."

"Ninguem póde deixar de reconhecer que a catechese dos indios é uma doença e de fazer votos por em breve serem curados os que soffrem daquelle mal."

O mesmissimo "Urwaldsbote", a 1º de setembro de 1912, assim fala: "Entretanto, multiplicam-se, no Pouso Redondo, os assaltos. Em 26 do "corrente" (?) mez, o superintendente recebeu do Sr. Kulhmann o telegramma seguinte: "Bugres mataram, nesta noite, gado na mangueira, deixando flechas. Mataram tambem cavallos perto de minha casa.

Estou em grande perigo. Peço auxilio".

"Repetimos o nosso conselho: atirai aos canalhas!"

Ahi está como aconselha o "Urwaldsbote": atirai aos canalhas.

Tal é, em relação ao indio, a linguagem habitual do orgão mais popular de Blumenau, lido e acatado por todos os colonos.

Por ahi se podem avaliar os inconvenientes e as perturbações de semelhante leitura. Em vez de auxiliar o trabalho de pacificação dos indios, e portanto, de socego e segurança dos colonos, confessando lealmente os erros destes e as desculpas daquelles, sacrificando honestamente, em beneficio de uma causa justa, alguns preconceitos tão descabidos quanto inhabeis, prefere a imprensa de Blumenau prégar a desordem e o assassinato, instigar a revindicta exagerada, injuriar o governo e seus funccionarios e tudo isto sem nenhum motivo grave ou razão que justifique tão absurda campanha, só porque "nenhum aldeiamento de indios em terras de Blumenau"!

A presença ou promiscuidade do indio será talvez uma ameaça á pureza e integridade do sangue azul.

Mas póde essa gente tão superior, póde essa divina gente arrecear-se de um tal perigo?

Parece que fica sufficientemente explicada e regularmente documentada a lamentavel singularidade de Santa Catharina, no tocante ao exito que, por toda a parte, vai assignalando a acção do Serviço de Protecção aos Indios.

Sómente lá têm sido inuteis os esforços de seus funccionarios. Se ha desabono nessa unidade não cabe certamente ao referido Serviço a responsabilidade respectiva.

Devemos acreditar, portanto, que a situação possa mudar-se em pouco tempo, se para o bom caminho convergirem assim a vontade como os actos dos que directa ou indirectamente podem influir no caso.

Seja como fôr, a expedição aditayó, em que estão empenhados actualmente os inspectores do Paraná e Santa Catharina, muito contribuirá para a solução do problema indigena, nesse ultimo Estado, com o desvendar a assombrosa lenda que cerca esse famoso morro do contestado.

GREVE GORADA

A secção Ferry da Companhia Cantareira esteve hontem pela madrugada sob a ameaça de greve, motivada por constar ao pessoal que a directoria da empreza resolvera que o mesmo fosse compellido ao pagamento de passagem nos bondes.

Feita, porém, a declaração de que não era verdadeiro tal consta, o pessoal promptificou-se a trabalhar.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

UM TIRO

Hontem, á tarde, deu-se um triste facto na rua Visconde de Nitheroy. João de Souza Araujo examinava uma pistola, quando esta disparou e a bala foi alcançar o soldado de policia Pedro Dias dos Santos, ferindo-o no estomago.

Este foi removido para o hospital e aquelle preso pela policia do 18º districto.

OS PROGRESSOS DA ODONTOLOGIA

A importancia da boca na saude do homem

A HYGIENE DA BOCA NAS ESCOLAS

E', ás vezes, mais facil ouvir do papa, no Vaticano, os fundamentos da religião catholica, e sentir o que desperta o recordar da ceia dos cardeaes hespanhol, portuguez e francez; duvidar que a gente envelheça sob o mysterio subtil dos pannos d'Arrás... que lograr uma hora, para intervistar um profissional que, pelo valor scientifico, haja subido ao céo aberto da fama. Um sorriso, uma phrase amavel, a força tenuissima do espirito e ter de esperar por uma opportunidade melhor, succedem sempre á visita em que o *reporter* solicita a palestra que dará assumpto para uma "nota" como esta que offerecemos aos leitores do *Paiz*. O consultorio cheio de clientes e as horas da semana tomadas não permittem que o profissional se afaste, senão para descanso no seio da familia; e, respeitando o dever, no primeiro caso, e as horas sagradas em que melhor vive, no segundo, elle não dá ensejo a que se lhe possa ouvir a palavra facil e autorizada. Mas, como "não ha mal que sempre dure", chega-nos o bem estar de momento em que o jornal conquista a opinião desejada e póde, tratando dos progressos da odontologia, resumir aqui o pensamento do Dr. A. Lima Netto, cirurgião-dentista, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sobre o momentoso assumpto.

O illustrado professor, sciente do que nos levava ao seu gabinete, mais ou menos assim se expressou:

—E' com a maior boa vontade e muito lhe agradeço o interesse que quer tomar pela minha profissão, tão descuidada entre nós, e tão lamentavelmente esquecida pelos poderes publicos! Tenho mesmo o maior interesse em fornecer-lhe os dados de que precisa para que possa o senhor assim esclarecer o publico e muito principalmente aos seus collegas de imprensa — dos quaes, seja dito de passagem, tenho uma grande queixa — sobre o estado actual da odontologia. Ella já occupa um logar bem distincto no conceito das sciencias, e o cirurgião-dentista de hoje deve ser considerado como um verdadeiro scientista e não como o charlatão de ha pouco tempo.

Assim como a medicina e a pharmacia sairam do dominio da ignorancia e abandonaram os sombrios laboratorios do antigo alchimista ou os torreões do astrologo, tambem a odontologia deixou de seu patrimonio do empirismo e passou do carro espalhafatoso em que a explorava o charlatão de feira, para o moderno e hygienico consultorio do moderno cirurgião-dentista.

E' de lastimar-se, pois, que a maioria da nossa imprensa ignore esses progressos e continue a fazer da classe odontologica um juizo menos lisonjeiro, como esses espalhafatosos e escandalosos commentarios com que, em geral, ella noticia qualquer incidente porventura passado em algum consultorio de dentista, quando o mesmo não se dá com outras profissões.

Ora, é tempo já de se fazer desapparecer este juizo erroneo e collocar socialmente a odontologia no mesmo logar que ella já attingiu como sciencia; é preciso tratal-a com o devido respeito para retribuir, assim, de certo modo, os enormes beneficios que ella vem prestando á humanidade.

Muita razão tem o illustre mestre Godon para dizer que o dentista deve ter tido o seu logar no lar da grande familia de Asclepias, no tempo das legendas mythologicas, quando o deus da medicina cuidava dos males dos infelizes mortaes; mas, esse logar seria bem modesto, sendo elle tratado como parente pobre e afastado, por isso, desdenhado.

Apesar de tudo, porém, conseguiu, por seu proprio esforço, crescer, desenvolver e emancipar-se, luctando sempre com os preconceitos dos tempos e das civilizações.

E' o que ainda hoje vemos — a odontologia debatendo-se com os preconceitos e desenvolvendo-se unicamente pelo seu esforço proprio e pela iniciativa privada, emquanto o Estado cuida de todas as outras sciencias.

Deve, pois, a imprensa ajudal-a a sacudir para longe esse preconceito, amparando-a na sua grande obra de benemerencia, como sejam os serviços de assistencia publica dentaria, de inspecção dentaria escolar, etc., que se têm organizado em todos os paizes adiantados e que só ainda não foi creado entre nós porque os poderes publicos não quizeram secundar os esforços dos profissionaes, negando-se a qualquer auxilio nesse sentido!

Já que falou em cirurgião-dentista moderno, seja esta a nossa primeira pergunta: Como entende o Sr. o moderno cirurgião dentista?

— Basta esta primeira pergunta. Com ella o senhor feriu a questão no seu ponto principal, e podemos ahi resumir todo o assumpto desta entrevista: já vejo onde quer chegar.

Entendo que o papel social da odontologia se torna cada vez mais importante, e por isso o moderno cirurgião-dentista deve ter uma solida instrucção, a par de uma esmerada educação profissional.

Permitta-me uma pequena digressão, para mostrar-lhe toda a importancia do papel do cirurgião-dentista, que deve ser ao mesmo tempo artista e scientista.

A educação profissional do cirurgião-dentista comprehende uma boa parte de estudos medicos e um preparo technico especial, ou seja uma parte artistica e outra scientifica. A reunião dellas constitue o complexo problema da odontologia, que é como que a guarda avançada da medicina, sendo o seu mais valioso auxiliar, o complemento da cirurgia e o mais poderoso factor da esthetica ou da belleza objectiva do rosto.

Como guarda avançada da medicina, vai muitas vezes o dentista surprehender na bocca as primeiras manifestações de uma molestia de que o paciente não se tinha apercebido, podendo o medico atacal-a no seu inicio. Assim são, por exemplo, certas manifestações buccaes da syphilis, diabetes, tuberculose, arthritismo e outras; as vegetações na garganta, pharynge, fossas nasaes, hypertrophias das amygdalas... emfim, uma infinidade de affecções ou vicios organicos de que o paciente muitas vezes não tem a menor suspeita e de que, no entanto, lhe podem advir enormes damnos.

E' muito commum, por exemplo, encontrarmos nas nossas consultas um paciente portador de um vicio de respiração, produzido por vegetações adenoides ou outra qualquer perturbação nas fossas nasaes, impedindo a respiração normal e que elle ignora. Em consequencia disso, elle se vê forçado a respirar pela boca, em vez de o fazer naturalmente pelo nariz, onde o ar se filtra e se aquece através das cellulas do ethmoide; d'ahi podem advir as mais sérias consequencias, inclusive a tuberculose, porque o ar, passando directamente do exterior para o pulmão, produz, pela mudança brusca de temperatura, pequenas irritações que se traduzem nos vulgarmente chamados resfriamentos; além disso, os germens que deviam ficar retidos nos pellos naturaes das fossas nasaes ou no ethmoide, são levados para o interior e encontram um bom terreno para se desenvolver, nas irritações anteriormente produzidas pelas mudanças de temperatura durante a respiração.

Uma outra consequencia da respiração bucal é a modificação da occlusão dos dentes, difficultando extraordinariamente a mastigação, além da grande ruptura da harmonia das linhas faciaes; pois, o individuo nessas condições é obrigado, para poder respirar, a ter sempre a boca semiaberta, principalmente durante o somno, e nessa posição os musculos lateraes da face repousam sobre a face externa dos dentes, projectando-os para a frente, ao mesmo tempo que o diametro transverso das arcadas dentarias diminue.

Esta modificação da boca augmenta por sua vez a difficuldade da respiração normal, porquanto, com a diminuição do diametro transverso da boca, se dá tambem o estreitamento das fossas nasaes, de modo a estabelecer-se um verdadeiro circulo vicioso, sendo preciso, por isso, intervir o medico ou cirurgião para remover a causa primitiva e, em seguida, o dentista, com os meios que lhe ensina a orthodontia, para restabelecer não sómente a fórma e funcção das arcadas dentarias e, consequentemente, das fossas nasaes, como tambem a harmonia da face alterada pela anomalia.

Poderia citar ainda muitos outros casos em que a funcção do dentista é de incontestavel valor; mas, para que? Basta lembrar que pela boca passam todos os alimentos, que muitos delles ahi mesmo começam a ser digeridos, precisando todos ser bem mastigados e ensalivados e que, finalmente, uma dentadura defeituosa e em más condições de hygiene não poderá nunca preparar um alimento são.

A falta de hygiene bucal importa um serio perigo para o individuo e até mesmo para a sociedade, pois muitas molestias infecciosas têm a sua origem directa na boca e muitas outras ahi a encontram indirectamente tambem.

Imagine-se um individuo que tenha a boca em más condições, com dentes cariados, encerrando polpos gangrenados e abcessos nas gengivas. Elle não póde triturar convenientemente os alimentos e estes, em contacto com os dentes cariados, verdadeiros focos de infecção, arrastam continuamente os detritos alimentares ahi retidos anteriormente e já em franca fermentação, que são deglutidos juntamente com o pús das gengivas e as toxinas dos microbios. Póde o estomago resistir a tanto envenenamento?

Ainda não é só. Dadas as condições favoraveis, de humidade, calor e falta de luz que encontram os microbios para se reproduzir na boca, o individuo que não a cuida com hygiene póde ser comparado a uma verdadeira cultura ambulante de microbios de toda especie, ameaçando continuamente aquelles que o cercam!

Tudo isso parece um absurdo, mas é, infelizmente, o que se observa em uma boa parte da sociedade e, sobretudo, nas crianças que frequentam as escolas publicas, o que foi observado pelo meu illustrado collega Pereira e Maia e relatado por elle á Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas.

Vivendo num ambiente acanhado, onde o ar é viciado pela respiração de muitos, como acontece nas nossas escolas publicas, esses pobresinhos ficam sujeitos a contrair toda especie de molestias, além dos males que elles soffrem directamente do máo estado da boca, prejudicando-lhes o estudo, sem que muitas vezes os seus recursos pecuniarios lhes permittam o tratamento.

Foi pensando em tudo isso que aquelle meu distincto collega pediu que a associação offerecesse gratuitamente ao prefeito os serviços dos seus associados para a inspecção dentaria escolar, o que foi feito.

Sabe qual foi a resposta de S. Ex.? Nenhuma!

Deve, pois, o senhor, já que a odontologia lhe desperta tanto interesse, tomar sob o patrocinio da imprensa este magno assumpto, e estou certo que elle irá avante, prestando assim o seu jornal um enorme beneficio á sociedade.

Pelo que acabo de expor, creio ter esclarecido bem o papel do cirurgião-dentista e não precisarei dizer mais para mostrar-lhe a sua alta missão social, o modo por que deve ser elle encarado, qual deve ser a sua educação, etc.

Poderia ainda falar-lhe no papel que desempenha o dentista ao lado do cirurgião, reparando as grandes devastações, corrigindo as mutilações por elle deixadas após as suas intervenções, como as amputações de maxillares, de partes da caixa craneana, laryngotomia, esophagotomia, etc., etc., restaurações estas que pertencem já hoje ao dominio da odontologia, porque só o dentista, que a uma exercitada habilidade manual reune os necessarios conhecimentos scientificos, o póde conseguir com successo. Mas já vai longe esta palestra e não devemos estendel-a mais.

No parlamento hungaro.

A reabertura do parlamento hungaro foi, como se sabe, assignalada com tumultos e violencias.

Logo que o presidente, o conde de Tisza entrou na sala e abriu a sessão, ás 10 horas e meia da manhã, o charivari foi medonho.

A maioria applaudia-o, a opposição insultava-o.

O presidente limitava-se a tomar nota dos nomes dos deputados mais irrequietos e insultuosos.

Pouco depois o secretario pretende ler o decreto real que manda reabrir a Camara: o barulho recrudesce, ouvem-se assobios, apitos, murros nas carteiras, tudo de envolta com os mais grosseiros insultos dirigidos ao governo e ao presidente da Camara.

"Canalha, bandido, apache!" são os epitetos dirigidos ao conde de Tisza. Ao presidente do conselho chamam-lhe "cão, hypocrita", "vil cobarde", "miseravel", e intimam-no a que saia do logar onde está.

Em virtude de tal inferneira o presidente interrompe a sessão, que reabre ás 11 horas e tres quartos, com o mesmo ou maior barulho com que tinha fechado. Com effeito, os deputados da opposição tinham-se munido, no intervalo, de cornetas de automovel, chocalhos, sinetas, e até de trompas de caça. Calcule-se o que aquillo seria.

O conde de Tisza pretende falar, mas em vão. Trocam-se bofetadas entre os deputados da maioria e os da opposição, pulam as carteiras nas cabeças de uns e outros.

A sessão é novamente interrompida e reabre á uma hora e tres quartos.

Durante a interrupção nenhum dos deputados da opposição saiu da sala; o governo mandou vir grandes forças de policia e gendarmes.

Mal o presidente vai occupar o seu logar recomeça o chimfrim, agora já as galerias se associam ao deputados da opposição assoviando tambem, e gritando. Os deputados cantam o hymno de Kossuth e canções anti-allemães. De repente faz-se um silencio profundo, houve-se apenas um solo magnifico de... trompa de caça, tocado pelo deputado Roland Prater, que é um musico notavel.

Todos applaudem e logo o tumulto recrudesce. A sessão foi ainda suspensa mais duas vezes e só depois da força armada ter entrado na sala e dos 50 deputados da opposição terem resolvido sair, os trabalhos começaram. Eram 9 horas da noite!

Esses tumultos, na Camara dos Deputados da Hungria não foram mais do que a continuação dos que ali se deram ainda ha poucos mezes.

O leitor sabe talvez a origem do conflicto.

Ha tres annos que estava pendente de discussão nas duas camaras hungaras, um projecto de reforma militar. A opposição servindo-se de processos diversos de obstruccionismo, tinha sempre conseguido evitar que o projecto fosse convertido em lei, emquanto não fosse apurada a reforma eleitoral.

Na realidade, porém, o que os partidos opposicionistas queriam era retardar a approvação dos dois projectos, visto que o primeiro era desejado pela Austria, e o segundo, perigoso para o elemento magyar.

A maioria e o governo não se incommodaram com a attitude das opposições, visto que, no fundo, tambem desejavam o adiamento da discussão da reforma eleitoral.

Succede, porém, que o imperador reponta com a comedia que se estava representando por parte do governo e dos seus amigos e dá ordem de despejo aos ministros.

Sóbe ao poder o gabinete Luknes com o fim expresso de fazer approvar a reforma militar, custasse o que custasse.

Escolheu para presidente da Camara dos Deputados um homem de pulso, o conde de Tisza. A opposição volta a adoptar os seus processos de obstruccionismo, que é reprimida "manu militari".

Expulsos os deputados opposicionistas a maioria pôde, á vontade, votar o que quiz. E assim não só approvou a reforma militar como a modificação do regimento da camara, de maneira a impedir o obstruccionismo.

A opposição fez constar publicamente que considerava nullas todas as deliberações tomadas em circumstancias anti-constitucionaes.

Tal era a situação, no momento em que as camaras foram adiadas.

Varios homens eminentes na politica hungara, affectos ao governo, procuraram, durante as férias, chegar a um accordo com os membros da opposição parlamentar. Nenhum se mostrou disposto a transigir. Reclamavam a demissão do ministerio e a abolição de todas as leis, votadas sob a protecção da força armada, que não consentia o livre accesso de todos os deputados na sala das sessões.

O governo recusou as condições do accordo. O resultado foi o que se sabe — houve duas sessões, aquella de que hontem demos noticia, e uma outra, em seguida foi decretado novo adiamento.

A segunda sessão não foi menos agitada do que a primeira; póde dizer-se mesmo que foi ainda tumultuosa.

A's 9 horas da manhã, já estavam na camara todos os deputados da opposição. Alguns, ao chegarem ao palacio do parlamento, encontraram-se no elevador com o conde de Tisza; recuam immediatamente, exclamando o deputado Polonegi:

— Não subimos com semelhante canalha!

Na sala das sessões, á medida que vão chegando os deputados da maioria, são acolhidos pelos collegas da opposição com epithetos como estes: bandido, canalha, garoto, vendido, cevado, etc.

Os ministros, esses, então, são cobertos com as maiores injurias. Ha varias scenas de pugilato, ministros e deputados jogam o socco. O hemiciclo da camara parece um "rink" de lucta greco-roma" ou de "jiu-jitsu". Alguns desmaiam e não poucos, uns dez ficam feridos, entre estes o ministro do commercio.

A's 10 1/2 horas abre a sessão. O tumulto, então, foi tremendo; reappareceram os apitos, as cornetas de automovel, as campainhas, as trompas de caça. E' um chinfrim infernal.

O conde de Tisza assiste impassivel a tudo, escrevendo apenas os nomes dos deputados que mais se salientam no tumulto. Por fim, interrompe a sessão.

Uma hora depois, mal que o presidente sobe a occupar o seu logar, o tumulto recomeça. Entra immediatamente na sala o inspector de policia com 120 agentes para expulsarem os deputados, cuja relação o conde de Tisza organizára. Tal não foi preciso. Os deputados da opposição, mal viram a policia entrar na sala, levantaram-se todos e sairam sem outro incidente.

A sessão durou ainda o tempo preciso para a eleição de commissões, lendo-se depois o decreto de adiamento "sine die".

AS MANOBRAS DO EXERCITO FRANCEZ

125.000 homens em pé de guerra

PROBLEMAS RESOLVIDOS

Papel da cavallaria -- Um «raid» admiravel -- A aviação militar -- O termo das manobras -- O presidente Fallières offerece um almoço ás missões estrangeiras

PARIS, 19 de setembro.

As grandes manobras do exercito francez, que tiveram este anno a assistencia do grão-duque Nicoláo da Russia, acompanhado de um luzido estado-maior de generaes, terminaram hoje, com grande brilhantismo, em presença do presidente da Republica, Mr. Fallières; dos seus ministros, de parlamentares e dos addidos militares estrangeiros.

As manobras terminaram com a victoria do general Gallieni, commandante do partido "azul", que não

I — Acampamento do grão-duque Nicoláo da Russia — II O grão-duque Nicoláo e Mr. Millerand, ministro da guerra — III — General Joffre, director das manobras — IV — General Castelnau, chefe do estado-maior do exercito — V — General Gallieni, commandante do partido "azul" — VI — General Marion, commandante do partido "vermelho" — VII — Um campo de aviação militar.

pôde ser esmagado nem contido pelas tropas do general Marion, commandante do partido "vermelho".

O rio Vienne, que separava os dois exercitos, foi transposto pelo exercito "azul", que foi combatido dentro dos seus proprios reductos pelas tropas de Gallieni.

Hontem, dia do combate final, o general Gallieni fez passar as suas tropas, servindo-se não só das pontes fixas, como de uma ponte desmontavel, instalada pela sua divisão de engenharia. Um a um, os tres corpos de exercito, commandados por Gallieni, transpuzeram o Vienne.

Do lado opposto o general Marion preparava uma defensiva, que parecia inexpugnavel, fazendo funccionar a sua artilheria collocada nos cumes dos morros. O general Joffre, que dirigia as manobras, achou magnifica a defesa de Marion, julgando muito estrategica a sua posição.

Além disso, o general Marion, temendo um movimento envolvente do 9º corpo ou da terrivel divisão de cavallaria do general Dubois, fizera concentrar na sua esquerda uma forte reserva de infanteria.

Com isso, entretanto, o chefe do partido "vermelho" preencheu a parte das suas instrucções, que lhe mandavam retardar e conter as numerosas columnas inimigas.

No correr da acção, porém, o movimento das tropas de Gallieni tornou-se preciso: o general mandou carregar sobre a direita, atirando as suas forças em um assalto formidavel contra as posições que a artilheria de Marion defendia ardorosamente.

Esse espectaculo impressionante, de milhares de homens de todas as armas, foi presenciado pelo presidente da Republica e pela sua comitiva, do castello de Bournon, que dominava todo o vasto campo da batalha.

Quando Gallieni teve, na margem opposta do Vienne, a força necessaria, mandou avançar os seus 70.000 homens. As suas columnas, enfrentando a artilheria, embrenhavam-se pelos bosques, avançando para surprehender o inimigo.

Foi um movimento rapido e logo, pelos tres corpos de exercito, correu o toque de carregar á bayoneta, e os milhares de soldados de Gallieni foram tomando, depois de grande resistencia, as posições defendidas pelas tropas do general Marion. O generalissimo Joffre mandou então cessar o fogo, e todas as tropas, de ambos os partidos, entraram em linha, ao longo das estradas e dos campos, formando filas intermina-veis.

Os technicos affirmam que os resultados destas manobras foram notaveis, exigindo um grande esforço das tropas e dos seus estados-maiores. O general Joffre, que visara pôr em prova a capacidade technica dos officiaes e a capacidade physica da tropa, declarou que o seu fim fôra plenamente alcançado.

Os estados-maiores de ambos os partidos resolveram serios problemas de concentração e de transporte; e a tropa, marchando 40 kilometros por dia, na média, mostrou a resistencia de que era capaz.

Por outro lado, a cavallaria e os aviadores mostraram novas faces das suas funcções.

Aquella mostrou que só ella póde escapar ao perigo das observações aereas, movendo-se rapidamente. Os aeroplanos provaram que a sua incorporação definitiva, como arma de guerra, é um facto.

Os successos iniciaes do general Gallieni, nas manobras, foi devido á utilização completa e audaciosa dos aeroplanos como meio de exploração.

Os technicos discutem tambem os serviços da artilheria de grosso calibre, usada nos cercos. O general Marion assestou quatro desses monstros. As opiniões dividem-se: uns condemnam-os, achando-os demasiadamente pesados e de manejo lento. Outros viram nesses canhões o meio de ser facilmente transformada uma posição qualquer em fortaleza, para conter a avançada do inimigo.

Mr. Millerand, ministro da guerra, interpellado por um jornalista, disse que as manobras agora realizadas resolveram peremptoriamente tres problemas.

"Primeiramente, disse Mr. Millerand, que a todos maravilhou pela sua rapidez e pela sua audacia, tem necessidade urgente, de ser dotada de um canhão mais leve, mais manejavel do que aquelle de que actualmente se serve.

Depois, a experiencia tentada com os regimentos exclusivamente formados pelos reservistas foi das mais concludentes. Por toda a parte ouvi dos seus chefes do exercito activo os maiores elogios.

Emfim, o abastecimento de viveres por meio dos automoveis deu os resultados mais positivos. A carne fresca ou meio frigorificada, levada pelos automoveis ás viaturas dos regimentos, foi achada boa.

Um dos grandes exitos das manobras findas coube indiscutivelmente ao general Dubois, que commandava a cavallaria dos corpos de exercito, sob o commando geral de Gallieni.

A elle coube uma parte do triumpho que este conquistou. Um dos seus grandes successos foi ter percebido a mudança de tactica do commando Marion. E quando este suppoz que pudesse pôr a salvo e incolumes os seus infantes, fazendo uma retirada em ordem, a cavallaria do general Dubois, fazendo um *raid* admiravel de 40 kilometros, foi esperal-os do outro lado do Vienne, abrindo contra elles um fogo tão tremendo, que impressionou os adversarios eventuaes.

Assim, conseguiu não só o general Dubois fazer recuar o inimigo, com perdas, como assegurar duas francas passagens, por onde, no dia immediato, antes do combate final, o general Gallieni deveria fazer passar os seus 70.000 homens.

Findas as manobras, o Sr. Fallières offereceu um almoço aos representantes das diversas nações, entre os quaes o grão-duque Nicoláo, que representava a Russia.

Têm indiscutivel importancia os brindes que se trocaram nesse banquete. Por isso, aqui os traduzimos:

Do presidente da Republica:

"Senhores — E' grande a minha satisfação por ter nesta manhã como hospede sua alteza imperial o grão-duque Nicoláo Nicolaievitch. Assistindo ás nossas manobras, sua alteza imperial deu-nos, e já tem a prova disso, uma honra que vivamente nos impressiona.

Felicito-me tambem por ter ao meu lado, no meio dos nossos officiaes generaes, os Srs. officiaes estrangeiros, que vieram em missão especial junto a nós. Espero que hão de conservar boa lembrança do acolhimento que lhe dispensámos.

Soldados de nações differentes, todos sabem comprehender-se e apreciar-se. Ha duas coisas, porém, que fazem despertar entre elles sentimentos de reciproca estima —o cumprimento do dever e o amor á bandeira!

Ergo a minha taça em honra dos soberanos e dos chefes de Estado, dos governos e dos povos que aqui estão representados com a maior distincção.

Ergo-a á vossa alteza imperial, meu senhor, e a vós todos, senhores officiaes dos exercitos estrangeiros, que honrais por tantos titulos a nobre carreira a cujo serviço haveis consagrado os ardores generosos do coração sem desfallecimentos de vidas e sem macula.

Não teria dito tudo e ainda me restaria um dever a cumprir, se não agradecesse calorosamente aos patrioticos habitantes de uma das mais bellas regiões da França pelas diversas attenções que tiveram com as nossas valorosas tropas, a quem nenhum esforço cansa e cuja ciosa altivez se junta á nossa para dirigir uma homenagem de commum admiração aos corpos expedicionarios de Marrocos, que combatem gloriosamente pela causa da civilização."

Brinda em seguida o grão-duque Nicoláo:

"Sr. presidente—No momento de deixar o campo das manobras, é-me particularmente agradavel agradecer ao exercito francez o caloroso acolhimento que me dispensou e do qual hei de guardar indelevel recordação. Devo-vos dizer quanto me senti feliz por ter podido assistir a estas bellas manobras e apreciar, eu proprio, as altas qualidades militares do valente exercito francez.

Pude admirar a soberba galhardia e a resistencia da infanteria, a destreza e a actividade da cavallaria, as qualidades technicas e as manobras da artilheria. Pude constatar a iniciativa individual do soldado, o talento e a maestria dos chefes.

Fiquei impressionado com os progressos notaveis alcançados nos differentes ramos da arte militar, e, designadamente, na conquista do ar, de que a França póde tão justamente orgulhar-se.

E' do intimo do meu coração que faço votos para que os laços de amisade reciproca e de cordial fraternidade que unem os dois exercitos alliados se estreitem cada vez mais.

Levanto a minha taça a vossa saude, Sr. presidente, á prosperidade da França, amiga e alliada, assim como ao glorioso exercito francez e á saude daquelles que têm a honra de o commandar."

O grão-duque Nicoláo pronunciou o seu brinde com voz forte, accentuando bem as principaes affirmações e, em especial, a saudação ao exercito francez, que foi acolhida com um duplo *hurrah* de todos os officiaes estrangeiros.

O general dinamarquez Tuxen, decano dos officiaes estrangeiros presentes, falou por ultimo, agradecendo, em nome das missões estrangeiras, o brinde presidencial e o acolhimento captivante que tiveram, e fazendo o elogio do exercito francez e das suas manobras, que a todos proporcionaram lição e exemplo.

Inauguram-se hoje as novas succursaes da Empreza Brazileira Auto-Viação, ás ruas do Cattete ns. 218 e 220, Copacabana e S. Christovão, saindo a passeata da rua do Cattete n. 220, ás 3 horas da tarde, em direcção ás novas succursaes e á Quinta da Boa Vista.

E' presidente de tão importante empreza o coronel Manoel Antonio Guimarães, conhecido e estimado cavalheiro.

Festas.

Esteve bastante concorrida a reunião intima que o Sr. Izidro Nunes, amanuense da secretaria da brigada policial, offereceu ás pessoas de suas relações no dia 19 do corrente, festejando a data do seu anniversario natalicio, passada a 18.

Antes do jantar servido aos presentes, foi-lhe offerecido pelos collegas de repartição um mimo custoso, tendo orado pela commissão offertante o amanuense Euclides da Fonseca que pôz em relevo as qualidades do Sr. Nunes, agradecendo este.

Findo o jantar, durante o qual se trocaram amistosos brindes, tiveram inicio as dansas, que se prolongaram animadas até o amanhecer, hora em que terminou a festa.

Estiveram presentes, entre outras pessoas, a esta festa, as senhoritas Leonor Simão, Maria Helena, Angelica Vieira, Fé Silva, Jaymerina Correia, Adelia Rocha, Julieta de Magalhães, Almerinda Esperne, Manoela Silva, Antonieta Costa Mattos, Jandyra Correia, Regina Silva, Almira Costa Mattos, Olga de Oliveira, Antonina Senna, Odette Esperne, Deodelina Rangel e Hilda Soares; as senhoras Adelia da Silva Marques, Constancia Correia, Jacintha Rangel, Julia Lima, Maria dos Santos, Ernestina Nunes, Maria Silva, Amelia Moura e Leopoldina Reis, e os Srs. Antonio Ferreira Guimarães, Manfredo da Silva Marques, Alvaro Silva, João Antonio dos Santos, capitão Bandeira de Mello, Lindolpho Luiz de Souza, A. Guanabara Junior, Francisco Alves da Cunha, Carlos Ferreira da Silva, Oscar Augusto Ferreira, Alceu Lobão, Renato Martins, Fernando Touco, Oscar Santos, Joaquim Pinto Machado, Jeronymo Bandeira de Mello, Euclides da Fonseca, Luiz de Oliveira e Thomaz Silva.

*

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro commemorará hoje, festivamente, com uma sessão magna, ás 9 horas, o 74º anniversario de sua fundação.

*

Para commemorar o seu anniversario natalicio, o Sr. Oscar Francisco Gonçalves, filho do capitalista e commerciante desta praça Sr. Julião Francisco Gonçalves, actualmente em viagem de recreio na Europa, reuniu em sua residencia, no palacete de seu sprogenitores, no boulevard Vinte e Oito de Setembro, um grupo de amigos e diversas familias de suas relações, aos quaes offereceu uma lauta mesa de finos doces.

Houve baile, dansando-se animadamente até alta madrugada.

Ao champagne foram erguidos diversos brindes, salientando-se o que foi levantado em honra aos pais do anniversariante.

*

Realizou-se hontem no Club Gymnastico Portuguez um espectaculo promovido pelo Centro Recreativo Lusitano, cuja renda reverteu em favor dos cofres desta ultima associação.

O salão de representações do club estava litteralmente cheio de distinctas familias, notando-se em um dos camarotes a presença do ministro de Portugal.

A's 8 ½ horas em ponto teve inicio o espectaculo, cujo programma foi o seguinte:

1ª parte—Hymno do Centro, pela Tuna; Passe Calle, *La sensibilidad; Disturbios musicaes* (cantos populares), *O' prima*, dobrado, *Inf. 14 em marcha para os exercicios*, hymno da Tuna, e *Mocidad vizense*.

2ª parte—Symphonia, *Recordação*, pela Tuna; *Maldito relogio*, hilariante comedia em um acto. Personagens: Jeronymo, A. A. Fonseca; Emilia, D. Margarida Simões; o Dr. Pereira, Augusto dos Santos; Bernardo Lopes, Jayme Ferreira; José, criado, Francisco Alves.

3ª parte—Symphonia *23 de abril*, pela Tuna; *O ideal*, valsa cantada pelo Sr. L. Peixoto; *Não me toque ó menino* (cançoneta), por Marcellino Fernandes; *Chateaux mergeaux* (valsa), cantada pela Sra. D. Margarida Simões.

4ª parte—Symphonia, *Sombras da lua*, pela Tuna; *Medico-mania*, engraçado comedia em um acto, de costumes portuguezes. Personagens: D. Carolina, D. Margarida Simões; Symphronico, Delfim Ratto; Gregorio, Raul Malheiros; Pereira Aragão, Augusto dos Santos; Thiago, A. A. Fonseca; Ignacio, Francisco Alves.

O programma foi executado á risca, sendo todas as suas partes muito applaudidas pela numerosa e selecta assistencia.

Almoços.

O Sr. Costa Simões, o distincto commerciante que todo o Rio conhece e estima, offereceu hontem um almoço ao Dr. Bernardino Machado, o eminente diplomata que representa com o maximo brilhantismo a Republica Portugueza neste paiz.

A deliciosa festa, que correu na mais intensa cordialidade, satisfeitos os convivas pelas bellezas da Tijuca, onde teve logar o esplendido agape, foi servida no hotel Itamaraty, no alto da Boa Vista, para onde os commensaes foram conduzidos em elegantes automoveis.

Chegados que foram áquella montanha, os convidados do Sr. Costa Simões fizeram, antes de ser iniciado o almoço, um passeio por alguns dos pitorescos logares da linda região que é a Tijuca, tendo ido á Cascatinha, ao Excelsior e a outros aprazíveis pontos.

A's 2 ½ da tarde estavam os excursionistas no hotel Itamaraty.

Ahi foi servido o bem organizado *menu* seguinte:

Sopa crême de gallinha, badejo de forno, *vol-au-vent* de pombo, tournedos de vitella á Richelieu, espargos, perú á brazileira, *charlotte russe* e frutas. Vinhos: Madeira, Chambertin, Collares F. C., aguas mineraes e champagne — Café e licores.

Participaram do almoço, além do Dr. Bernardino Machado e sua Exma. senhora, D. Elzira Machado, suas filhas senhoritas Maria Machado, Joaquina Machado, Jeronyma Machado e Elzira Machado; Dr. Alfredo Machado Guimarães e sua Exma. esposa, D. Amelia Machado Guimarães; Mercedes Machado Salgado, Henrique Bernardo dos Santos, esposa e filha; Vasco Morgado, consul de Portugal em Santos; Agnello da Cunha Pessoa, secretario da legação de Portugal; senhoritas Angelina e Lina Costa Simões, Victor Gonçalves, José da Costa Simões Junior e Joaquim da Costa Simões.

Ao *dessert*, o Sr. Costa Simões ergueu a sua taça em homenagem ao Dr. Bernardino Machado e Exma. familia, assignalando que o fazia com o mais intenso jubilo e a maior satisfação, visto como, desde que a colonia portugueza nesta capital começou a scindir-se, devido ás questões politicas desenvolvidas no seu paiz, não hesitou em collaborar muito sinceramente em prol da causa republicana. Neste ponto, o Sr. Costa Simões teve opportunidade de expor o seu modo de pensar em face dos ultimos acontecimentos desenrolados em Portugal, accentuando que, como republicano e, mais ainda, como presidente do Gremio Republicano Portuguez, desempenhou a funcção de destruir os embaraços que os elementos adversos ao advento da Republica em Portugal têm pretendido crear aqui, citando factos e esclarecendo situações, expondo tudo isso, disse, com o maior prazer e do modo mais franco e leal.

O Dr. Bernardino Machado, agradecendo o brinde do Sr. Costa Simões, teve palavras muito lisonjeiras para com o elemento republicano portuguez deste paiz, concitando-o a não esmorecer na defesa dos seus idéaes, que são os de sua patria. O Dr. Bernardino Machado terminou a sua saudação, dizendo ter a maior satisfação em erguer a sua taça em homenagem ao seu distincto amigo Sr. Costa Simões, por cuja prosperidade e de toda familia bebia.

Após o almoço, que terminou ás 4 horas, os commensaes regressaram á cidade nos automoveis que ali lhes tinham conduzido, fazendo novamente passeios pelos recantos da Tijuca que ainda não haviam visitado, fazendo a volta pela Gavea e chegando ao edificio da legação portugueza ás 9 ½ da noite.

Missa em acção de graças.

No altar-mór da matriz da Candelaria, hontem, ás 11 horas, foi solemnemente celebrada pelo Revdmo. vigario José Augusto Freire a missa que os funccionarios da 1ª e 2ª divisões da Estrada de Ferro Central do Brazil mandaram rezar, em acção de graças pelo restabelecimento do Dr. José Valentim Dunham, que superintende o elevado cargo de sub-director naquelles dominios da Central.

Todo o vasto templo achava-se illuminado, tomando parte no acto uma orchestra de 22 professores, sob a regencia do Sr. João Raymundo.

A igreja achava-se literalmente cheia, notando-se, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Paulo de Frontin e familia, Drs. Humberto Saraiva Antunes, Cicero de Faria, João de Barros Carvalhaes, Sebastião Mascarenhas, Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque e familia, professor Joaquim Alves Ferreira da Gama, coronel José Moniz, Luiz Santiago da Silva, Alfredo Braga, Leopoldo A. Prado, Arthur Sobrinho, capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, Lourenço Gomes da Silva, Renato Palhares Cavalcanti, Alexandre Antonio Guimarães e esposa, João de Oliveira Castro Vianna, Miguel José Rodrigues, José Vicente de Carvalho, capitão Alfredo Ribeiro, José Pereira Terra, Augusto do Carmo Bittencourt, capitão Lobo Vianna, Mario Stampa, Serafim Pinheiro Chagas, Mario Werneck, Carvalho Borges Junior, F. Cancella, coronel A. Carlos Bastos Junior, Gastão Fonseca, Sebastião Alves Lobo, Sebastião Esteves de Azevedo, major Manoel Dutra da Silva e senhora, Dr. Edmundo Franco do Amaral, Alberto de Almeida, Ernesto de Azevedo Leal, José Moreira Baptista Junior, Agenor Ribeiro Cirne, Francisco Rodrigues da Costa, Henrique Hargreaves, Antonio José de Miranda, Henrique Pederneiras, E. Mattos, João Monteiro Bastos, Francisco Dall'Ort, Lazaro Ramos, Thomaz Augusto Gonçalves, Joaquim Ferreira dos Santos, José Pinto Marques, José Agostinho da Costa, Antonio Baptista, Antonio de Oliveira Costa Dr. Calmon Vianna, Raul da Costa Aguiar e senhora, Jorge de Toledo Dodsworth, Antonio Cunha, Mario de Mendonça, C. Pires Ferreira, Belmiro Santos, viúva Paula Pessoa, S. P. de Paula Pessoa, Ananias de Figueiredo, Americo Vespucio de Barros Souza Mello, Joaquim J. Cardoso, João Moreira Cardoso, Antonio Ignacio Cardoso, Dr. Sergio Cartier, Dr. Affonso Soares e familia, Mario Lemos, Juvenal Cunha Ribas, Francisco Martins Correia, major João Clapp Filho, Octacilio Gomes de Jesus, Eugenio Procopio Cruz, Julio Mello Mattos, Silvino José Rabello, Gastão Eloy, Frederico Fonseca, M. de Aguiar, coronel Eridano Esteves, Jorge Saboya, capitão Nicoláo Rodrigues da Silva, João Barbosa, Luiz da Gama, pelo *Jornal do Brazil*; Antonio Esteves de Azevedo, José Francisco da Costa, Dr. Nunes Belford, Alberto Bittencourt Berford, Honorio Portella, Antonio Pereira da Rocha, Alberto Narciso de Almeida, Julio Antonio Pereira Rocha, Antonio B. de Oliveira, Joel Moreira Chagas, Mario Esteves de Azevedo, Dr. O. Ascoly, Pedro Borges, Isidro Francisco da Costa, tenente Francisco Paes Leme, major Antonio Francisco Lopes, Rodrigo Teixeira Magalhães, Manoel José Correia, João Vieira Terra, João da Costa Bastos, Dr. José Cavalcanti, João Baptista Lemgruber, familia Leopoldo Prado, Leoncio Correia, Carlos Costa, Alfredo Coelho da Silva, Dr. Alberto Flores, Francisco Gomes Flores, Dias Garcia & C., Borlido Maia, Bernardino Fernandes & C., Renato Botelho, Francisco Moniz, Luiz Carlos Noronha da Motta, José Pedro Soares, Francisco de Oliveira, O. Durão, Pedro R. Vianna Junior, Pedro Pinto Monteiro, Joaquim Monteiro, da *Imprensa*; Americo Campos de Medeiros, Alberto Guimarães e senhora, José Jardim, João Pereira Martins Ribeiro e familia, Recemvindo Pereira, Antonio Ferreira Jorge, Thomaz Rabello, João Pereira Lemos Torres, A. Barbosa Leite, José Teixeira da Fonseca, Dr. Vieira Braga, Diogenes de Abreu Sodré, Alberto Marques de Azevedo, Salustiano Carneiro Leão, Dr. Raul Manso, Suclides Sá, major Deoclides de Carvalho, major Alfredo Julio Alves Pereira, Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, Mathias S. de Menezes, Dr. Abel Renato e familia, Cicero Barbosa, Alberto Guimarães, Francisco Marques Couto, Oscar Lacé Brandão e Manoel Apollinario da Silva.

Viajantes.

Chega hoje a esta capital, a bordo do paquete *Vauban*, o Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia, professor da Escola Polytechnica, que foi representar o Brazil no Congresso Scientifico Mathematico, em Cambridge, realizado no dia 30 de setembro do corrente anno.

Commissões das escolas Polytechnica, Naval, do Gymnasio Pedro II e do Externato Aquino irão buscar a bordo o Dr. Raja Gabaglia, professor das alludidas escolas.

O embarque das commissões effectua-se no Arsenal de Marinha, ás 7 horas.

*

De regresso da Europa, chega hoje a esta capital, a bordo do paquete *Vauban*, o academico Edgard de Barros Raja Gabaglia.

O seu desembarque effectuar-se-ha no Arsenal de Marinha.

Haverá uma lancha á disposição de seus amigos e parentes, que desejarem ir buscal-o a bordo, ás 7 horas.

*

Esteve nesta redacção o indio Adolpho Massi, que pertence á tribu dos "terenas", do sul de Matto Grosso.

O Sr. Adolpho Massi, que é um indio puro, tem o aspecto perfeito de um cavalheiro civilzado. Na verdade elle o é, confundindo-se com qualquer cidadão de nossa sociedade, sem a *gaucherie* com que até agora pretendiam os catechistas religiosos apresentar os nossos indios, exhibindo-os nesta capital, grotescamente, como curiosidade.

O Sr. Massi veiu em companhia do coronel Rondon e regressa hoje para a sua terra, estando com sua gente nas cercanias do Bananal, entre as cidades de Aquidauana e Miranda, para onde leva grande material escolar e de agricultura, afim de fundar definitivamente a sua povoação.

Para esse fim, a directoria do Serviço de Protecção aos Indios lhe forneceu tudo quanto carecia, constando de 115 volumes a carga que conduz.

Com elle segue tambem o material necessario para outras cinco escolas indigenas em Matto Grosso, ao longo da linha telegraphica de Cuyabá ao Madeira.

*

Hospedaram-se hontem no Fluminense Hotel os Srs. Dr. Julio do Valle, Dr. Florentino Alves Rego, Dr. José Tavares de Mello, Dr. José T. Pacheco, Dr. Elpidio Werneck e familia, Dr. N. Teixeira e senhora, Dr. Saturnino da Veiga, Dr. José Luiz de Araujo, Carlo Margoni e familia, Carlos Pinto de Azevedo, Aguiar de Barros e familia, Alvaro Müller, Francisco Fonseca, Gastão Mello Barreto, Gentil Guerra, D. Coelho, Francisco Torres, Americo Correia, D. de Castro Pinto, Raphael Lache, coronel Manoel Terra e familia, J. J. Sotto Maia e familia, D. Albertina Silva, Raul Pinheiro Miranda, Mario Silva, Eloy Dias, coronel H. da Fonseca Guimarães e familia, Dr. José Maria Coelho e senhora, coronel Ricardo da Silva Ribeiro e Dr. Luiz Alvaro da Silva e familia.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Nogueira os Srs. Nicoláo Taranto e familia, José Taranto, Mario da Silva Pereira e familia, Antonio Motta de Souza, Manoel Dias da Fonseca, José Xavier Borges, Alvaro Marinho e senhora, Wilson Silva, Benedicto Celestino, Joaquim Diniz, Francisco Fernandes, D. Bernardina da Conceição, Carlos Palmer, Mario Salles, João F. do Carmo e José Cesario de Medeiros.

Nascimentos.

O Sr. Emilio Gomes Fontes e sua Exma. senhora, D. Noemia Pinna Fontes, communicam-nos o nascimento de sua filha Sylvia.

*

Martha Julieta será o nome de uma recemnascida, filhinha do Sr. Carlos de Oliveira e de sua Exma. senhora, D. Alayde Martins de Oliveira.

Anniversarios.

O professor Augusto Pinto da Costa, director da 2ª escola masculina do 6º districto, faz annos hoje.

*

Faz hoje annos o capitão Serafim Gonçalves Nogueira, negociante desta praça.

*

Clarice, filhinha do desembargador Raja Gabaglia, faz annos hoje.

*

Fez annos hontem o Sr. Alberto Pereira dos Santos, interessado da papelaria Brazil.

Casamentos.

Foram lidos hontem na cathedral metropolitana os seguintes proclamas:

Manoel da Silva e Alzira Machado Fagundes, Manoel Rey e Maria Dolores Taboada Quintas, José Candido Moreira da Silva e Leopoldina da Gloria Freitas, Manoel Rodrigues e Anna Rita Conveniente, Carlos Peixoto Filho e Albertina Gouveia, Francisco Ferreira Guimarães e Arides da Silva Campos, Geraldino da Silva Pinheiro e Francisca de Paula Moniz de Oliveira, João Correia da Silva e Maria Monteiro, Antonio do Alvare e Delphina Gonçalves dos Santos, Maximino Arthur de Miranda e Ondina Vidigal Ferreira, Guilherme de Carvalho e Branca Aurora, Antonio Lopes Moreira e Isolette Avellar d'Avila, Affonso Cabral e Alzira da Conceição Pereira do Cabo, Oscar José de Lacerda e Elisa Vieira, Emiliano de Mello Sampaio e Georgina Constança Gomes, José Paiva de Azevedo e Ida Maria da Silva, José Teixeira Soares Junior e Maria Candida da Silva, Raul Gonçalves de Castro e Ernestina Soares Barreto, Antonio da Rocha Labandeira e Maria da Conceição, Milton Barros Figueiras e Leonor Candida Tristão, Antonio Augusto e Maria Lopes de Lemos, Antonio Cabral e Herminia Gomes Furtado, Euripedes Dutra Ribeiro e Emilia de Araujo Coelho, Luiz Penna e Maria de Assumpção Luccarelli, Oswaldo dos Santos Jacintho e Laura da Silva Monteiro, Joaquim Teixeira Gomes e Francisca Gomes, Alberto Augusto da Cruz e Gloria de Jesus Alves, Alfredo Boral e Celina Ferreira da Costa, Francisco Pacheco da Costa e Maria Pereira Subtil, Serapio Francisco Esteves e Flora Carneiro Bergamha, Fortunato de Magalhães e Rachel Ferreira dos Santos, Henrique Pereira de Lucena e Maria Thereza Pontual, Manoel da Silveira Dutra e Trindade Martinha, Virgilio dos Santos e Herminia Felix de Oliveira, José Figueiredo de Oliveira e Emilia Ferreira e Francisco Barroca e Eudoxia Martins da Camara.

*

Realizou-se no dia 24 do de agosto proximo passado, na cidade de Belem, Estado do Pará, o consorcio do Dr. Jeronymo Gesteira, director do 3º districto sanitario maritimo, com a senhorita Hercilia Guiomar de Campos, filha do fallecido capitalista Sr. João Marinho de Campos.

Fallecimentos.

Falleceu hontem nesta capital o Dr. Raul de Souza Carvalho.

Seu enterramento será feito hoje, a 1 hora, no cemiterio de Inhaúma, saindo o feretro da rua Padre Januario n. 70.

Enterros.

Sepultou-se hontem, ás 10 horas, o Sr. Pedro Sereno de Oliveira, guarda-livros da firma desta praça Silva Boa Vista, e irmão dos Srs. Leonardo S. de Oliveira, negociante, e João Sereno de Oliveira, guarda-livros da firma Lutterback & C., saindo o cortejo funebre, em carro de 1ª classe, de sua residencia, á rua Paula Brito, 25, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo sepultado no carneiro n. 351 A.

Foram depositadas innumeras coroas sobre a urna mortuaria, entre os quaes estavam as seguintes: "Saudades de sua esposa e filhos"; "Saudades de José Mario e filhos"; "Saudades de Alberto e Antonina"; "Do coronel Garcez e senhora"; "Saudades de suas cunhadas Aida e Nadir"; "Lembranças de seu amigo Arthur Chaves"; "Saudades de Anna e José Chaves"; "Recordações de seus amigos A. Chaves e Ayres"; "Lembrança de Albertina, Amelia e filhos"; "Ao bom amigo Oliveira, recordações de Silva Boa Vista"; "Saudades eternas de sua esposa e filhos"; "Ao seu prezado primo, Pedrinho de Alencar e Adolpho"; "Saudades eternas de seu irmão Lalão", e mais uma grande e rica coroa que tinha exclusivamente a inscripção "Saudades".

Acompanharam o feretro até a sua ultima morada os Srs. Dr. José Murtinho, padrinho do finado; Dr. Jorge Murtinho, tenente Affonso do Desterro Porto, capitão Justiniano R. Carvalho, Antonio Boa Vista, Esperidião Marques Correia, Antonio Ribeiro de Miranda, Mario C. R. de Azevedo, Paulo Ovidio, Waldemiro Bastos, Candido Souza Cardoso, Antonio Tré, por si e pela Phenix Caixeiral; José da Cruz Carvalho, A. C. Freitas & C., Ricardo de Cavalcanti Moitinho Amado, João D. Amado, capitão João Dias Monteiro, Graciano Esteves, Paulo Verez, Ricardo C. Albuquerque, coronel Amado Garcez, Ayres Ancora da Luz, Luiz Alves Ribeiro, Silva & Boa Vista, José Castro, João Alfredo C. Albuquerque, Ataliba de Oliveira Castro, Americo D. Alves, João Franklin, Arlindo Ferreira Chaves, representado pelo Sr. José Alves Ferreira Chaves; José Antonio Lutterback, José Jacintho Souza, José Ferreira Klen, Camillo da Fonseca Filho, José Moitinho dos Santos, Alberto Barbosa, Alberto de Araujo Rangel, Alberto A. Rangel Filho, Dr. Jorge da Cunha, Dr. Lycurgo de Castro Santos, Francisco Rangel, João A. F. Amado, José A. de Faria, Luiz Motta, Walfrido Ribeiro, João Jeronymo de Magalhães e Galdino Pereira de Magalhães.

*

No carneiro n. 686, do cemiterio de Maruhy, foi hontem inhumada D. Thereza Victoria Souza Chevalier, mãi do Sr. Jorge Emilio Chevalier, negociante desta praça.

Missas.

Por alma de D. Barbara de Miranda Carvalho, será rezada hoje, ás 9 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, missa de 30º dia.

*

Celebra-se amanhã, ás 9 ½ horas, na matriz do Sacramento, missa de 7º dia por alma de D. Josephina dos Santos Peres.

*

Reza-se amanhã, ás 8 horas, na capela do Collegio da Immaculada Conceição, missa em suffragio das almas das irmãs Alice Veiga e Constança Motta.

Pelas escolas.

PERFIS ACADEMICOS

LI

Roberto F. Trompowsky de Almeida

O Trompowsky é um rapaz risonho, corado e que tem dois olhinhos muito vivos da côr das gotas marinhas.

Persegue-o a mania do jornalismo. Tem sempre em gestação meia duzia de jornaes de grande formato, de feição ultra-moderna e tres duzias de revistas de todo genero, desde as que tratam de assumptos severamente scientificos, até as que se occupam com o feitio dos casacos femininos.

Nessa futuração constante de coisas improvaveis, vive o nosso Roberto. Tem fundado algumas revistas, mas todas desgraçadamente morrem do mal de sete dias.

Foi reporter policial do *Diario* e este estourou.

Conseguiu metter-se no *Imparcial*, e logo as machinas estacaram em um colapso prolongado. E' uma doida cabula.

O Trompowsky ainda não conseguiu pôr em pratos limpos o seu papel na fita do sargento Waldemar, que disse ter recebido do mesmo, no esconderijo, uma pelega de dez... Como é esta historia, "seu" Roberto? Você parece que tem mesmo dedo para a coisa!...

Apesar de toda a sua argucia de reporter policial, o Trompowsky ainda não arranjou um meio de dar uma escapula a cidade sem ser visto na Praia...

São espinhos do officio, meu amigo...

Jota Abelhudo.

MONTEPIO CIVIL

Communicam-nos o seguinte:

"Os funccionarios publicos devem estar devéras satisfeitos com a sentença proferida pelo Dr. Antonio J. Pires de Carvalho e Albuquerque, dignissimo juiz da 2ª vara federal, na acção ordinaria proposta contra a União Federal pelo Dr. Antonio Philadelpho Pereira de Almeida, advogado dos funccionarios publicos da Caixa Economica do Rio de Janeiro.

Essa sentença, claramente, absolutamente, estabelece que, não só os funccionarios publicos, contribuintes obrigatorios, em virtude do art. 5º do decreto n. 942 A, de 31 de outubro de 1890, como tambem os funccionarios publicos contribuintes facultativos, segundo o art. 6º do citado decreto ibi, em uma palavra, os novos contribuintes, não são obrigados ao pagamento de contribuições ditas atrazadas.

As contribuições a que se acham obrigados os funccionarios publicos contribuintes do montepio são as que se vencerem da data da admissão no rol dos contribuintes, isto é, o pagamento obrigatorio começa do mez em que foi o funccionario publico admittido como contribuinte do montepio.

Portanto, assiste, com perfeito fundamento, aos funccionarios publicos civis o direito de pleitearem, perante o poder judiciario, em acção regular, a restituição de todas as contribuições que lhes foram descontadas, de conformidade com o art. 3º do decreto n. 8.904, de 16 de agosto de 1911, decreto que foi julgado pelo juiz da 2ª vara *inconstitucional na referida sentença*.

Os funccionarios publicos devem agradecer aos seus collegas da Caixa Economica essa iniciativa, que lhes trouxe grandes resultados, cohibindo, por sua vez, a prepotencia das regulamentações feitas á vontade do Thesouro Federal pelos legisladores da avenida Passos.

Consta-nos que vão ser propostas diversas acções de restituição."

PENHA

ALEGRIA, BEBEDEIRA E ESPALDEIRADAS

As festas da Penha, as famosas e conhecidas festas da Penha, correram hontem sem maior novidade.

O dia hontem foi o mais concorrido de quantos tem havido.

A Leopoldina expediu 160 trens, tendo vendido nada menos de 32.600 passagens.

A julgar pelo numero de "romeiros" é de crer que não haverá gente mais devota da Senhora da Penha do que a que hontem, durante o dia inteiro, encheu as barracas de bebidas e jogos que funccionaram em honra da Virgem (!!!) e sob a tolerancia da policia.

Em todo caso houve muita alegria. Fados, lundús, modinhas e guitarradas, houve tanto quanto permittiram as gargantas dos fadistas e os dedos dos guitarristas.

Não houve grandes calamidades a registrar.

Apenas a horas tantas, Egydio Mendes e Arthur Silva, com pouca devoção na alma e algum alcool no cerebro, discutiram e esbordoaram-se, sendo presos.

O facto mais notavel foi provocado por um mantenedor da ordem — um soldado de policia.

A barraca Luso-Brazileira estava repleta de freguezes. Não eram propriamente os devotos da Senhora da Penha; eram os devotos de Baccho.

Um soldado começou a discutir com os freguezes que, avinhados, responderam mal. D'ahi a pouco, estava a barraca transformada em campo de Agramante, como dizia D. Quixote.

Para pôr termo á balburdia, a cavallaria de policia entrou em scena, espaldeirou os "romeiros" e derrubou a barraca.

E foi só.

OS BARBEIROS E O FECHAMENTO DE PORTAS

Para tratar dos interesses dos barbeiros, patrões e empregados, em face da lei do fechamento das portas, effectuou-se hontem, a 1 hora da tarde, na rua Luiz de Camões n. 36, uma reunião de classe.

Discutiu-se largamente, ficando resolvida para a proxima quinta-feira, á noite, no mesmo local, uma outra reunião, a que devem comparecer grande numero de membros da classe, e onde devem ser tomadas decisões definitivas sobre o assumpto.

de numero de membros da classe, e onde devem ser tomadas decisões definitivas sobre o assumpto.

O Sr. Roberto Gomes.

V

Asseverou o illustre falador de francez, aos seus infelizes ouvintes, reunidos na Bibliotheca Nacional, que a *unica arte verdadeira* encontrada entre os indigenas do Brazil, na época do seu descobrimento, era a arte *plumaria*. O critico admitte pois, como arte, essa arrumação de pennas de papagaios na confecção de tangas e cocares, quando a sua conferencia era sobre — Arte — tendo sido convidado para aquella prelecção por ser apontado como critico de — arte. Ora, se esses indios tinham essa *arte verdadeira*, devia-se admittir tambem a arte ceramica e a arte culinaria.

Não admittiu como arte a poesia cultivada pelos indigenas, e, ao passo que para elle, é arte verdadeira a tal — plumaria, *unica* entre os senhores das terras descobertas, não admittiu, nem sequer como arte embryonaria, a musica. E, no entanto, elle proprio, na mesma conferencia, no fim de meia hora de *falação*, declarou:

"E' o canto dos seculos — um canto que começou bem modestamente por um grito, o *grito animal da paixão*, segundo Diderot, e que *nossos indios já soltavam de modo bastante harmonioso*, pois, já no seculo XVI, Jean de Lery, annotara as suas melodias."

E ahi temos um povo que, só possuindo um *unica arte verdadeira* — a plumaria — cultivava tambem a poesia e a musica.

Já viram tantos disparates juntos?

E' o resultado de quem não tem criterio e vai aos livros catar e copiar, sem methodo e sem discernimento.

Pelo que transcrevemos, a *musica e a poesia*, para Mr. Robert, não são artes verdadeiras, e, naturalmente, porque os indigenas não produziram essas manifestações de arte segundo as regras do falador de francez, isto é, de accordo com a sua theoria da origem da esthetica — um grito e uma contracção muscular.

Já viram tanta asneira?

Vamos adiante.

Mr. Robert metteu-se em funduras e falou sobre architectura, pintura e esculptura; e a gente percebe que tudo isso foi *pilhado* sem criterio no livro de Gonzaga Duque — *A arte brazileira*, como demonstraremos talvez amanhã.

No entanto, para disfarçar a cópia, passa uma descompostura no fallecido autor do livro que lhe forneceu erudição, e, num ponto, entra em desaccordo, caindo em tolices sobre tolices, como tambem será demonstrado amanhã.

Por hoje citaremos apenas a opinião do pandego Mr. Robert, relativa ao pintor brazileiro Pedro Americo, que não merece do autor da conferencia o menor qualificativo.

Leiamos o paragrapho alludido:

"Pedro Americo, além de idealizar varias batalhas *terrestres e navaes*, pinta quadros religiosos e uma Joanna d'Arc que mereceu, não sei por que, as censuras de Gonzaga Duque."

As batalhas navaes de Pedro Americo são celebres, tão celebres como as idéas de Mr. Robert. Desse autor, Pedro Americo, ha uma batalha naval muito bonita, intitulada — *O combate de Campo Grande*, em que se destaca o conde d'Eu, general em chefe, montado a cavallo e correndo risco de vida. Vêem-se o visconde de Taunay, tambem a cavallo, e cavallaria em penca, cargas de bayoneta, e lama formada por sangue e pó.

Muito bonita essa batalha naval.

Os navios estão pintados nas costas da tela, de modo que não apparecem.

Outra batalha naval muito bonita é a do — *Avahy* — naval por causa de um carro de bois que se vê á esquerda, com os bezerros em disparada, e tambem por causa de um sapo morto que lá está. Ora, em se tratando de batalhas e apparecendo um sapo — a batalha é naval, porque, se a batalha fosse terrestre, devia apparecer pelo menos uma minhocazinha, o que não se dá na *Batalha de Avahy*. Logo, — é naval, e naval tambem por causa da cavallaria de lanceiros, e artilheria de campanha e outros caracteristicos das batalhas navaes.

Os navios, como no *Campo Grande*, não apparecem; estão pintados nas costas da tela, conforme se suppõe, mas é provavel que Mr. Robert dê a explicação muito razoavel da falta dos navios brazileiros naquella batalha naval — por ter sido ferida em época de vasante do rio Paraguay, de modo que o almirante em chefe teve medo de encalhar as suas unidades de combate.

Outra batalha naval de Pedro Americo é o *Brado do Ypiranga*. Pedro I é o almirante da cavallaria. De todas as batalhas navaes do citado pintor brazileiro esta é a mais celebre, porque não é batalha nem naval, mas figura nas costas da tela o rio Ypiranga, em cujas margens foi dado o tal grito. — Grito? — ergo — foi nessa batalha naval que nasceu a esthetica politica do 1º imperio.

Já viram tanta...?

Quer o Sr. Roberto um conselho de amigo?

Vá para a sua terra — para Paris; ou, então, deixe a critica e monte uma officina de alfaiate, de modo a dar descanso ao pobre octogenario — OSCAR GUANABARINO.

A Bella Mme. Vargas.

E' esta a distribuição dos papeis da peça de João do Rio, que vai amanhã, pela primeira vez, no theatro Municipal: Mme. Vargas, Maria Falcão; Maria Miraflôr, Luiza de Oliveira; Baby Gomenroso, Corina Fróes; Mme. Azambuja, Judith Saldanhas, Carlota Paes, Fulvia C. Branco; D. Eufrozina, Gabriella Montaire; Judith, Martha de Souza; Carlos Villar, Antonio Ramos; barão André Belfort, Carlos Abreu; José Ferreira, Alvaro Costa; Gastão Buarque, Castelo Branco; deputados Guedes, Samuel e Rozalvos, Antonio, A. Sampaio; Braz, Affonso Mello; Fiorelli, Octavio Rangel.

Theatro S. Pedro.

A revista "Agulha em palheiro" figura hoje e figurará por muito tempo ainda no cartaz do S. Pedro. Cada espectaculo, redonda num successo grandioso.

Theatro Apollo.

Uma verdadeira multidão já assistiu ás representações da revsita o "Ranzinza", actualmente no palco do Apollo. Mas, a peça não cansa, pelo contrario é solicitada todas as noites, com raro empenho e hoje, como amanhã e sempre, será ella representada.

Theatro Chantecler.

Não precisamos escrever aqui que as enchentes no theatro Chantecler são ininterruptas, basta dizer que lá se representa no momento, o *vaudeville* "Alegrias do lar".

Hoje, esta peça no cartaz, é uma invasão pela certa.

Maison Moderne.

Continúa despertando grande enthusiasmo entre os frequentadores da popular Maison Moderne a revista "Olympe-Brésil", cujo successo, com os seus bellos numeros de musica, apotheoses, etc., tem sido um facto. A "Madame do cachorro" tem feito rir a bandeiras despregadas.

Cinema theatro Rio Branco.

A popular revista de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, musica de Paulino do Sacramento, "1.400!", vai sem obstaculos pelo caminho do centenario, a que chegará facilmente, com o applauso do publico.

Hoje e sempre, os "1.400!"

Palace Theatre.

Hoje ha variado espectaculo, em que tomam parte King Luis, Partner, as duas Chicago, as seis dansarinas inglezas, Lize Damourt, etc.

Theatro S. José.

E' hoje, finalmente, que vai á scena a nova burleta "Não sou cajú", escripta expressamente para este theatro e com magnificos papeis, em que Cinira Polonio e Alfredo Silva promettem trazer o publico divertido, a rir constantemente.

A burleta, que é da autoria de Antonio Quintiliano, tem bons numeros de musica de Domingos Roque.

Cinira Polonio tem o papel de Luiz Paredes.

Pavilhão Internacional.

Realizam-se hoje as ultimas representações da revista "O chegadinho", que, apesar disto, já se vai embora.

Theatro Recreio.

A companhia hespanhola, que tanto vai agradando ao publico, tendo o theatro sempre cheio, dá hoje um bom espectaculo.

Representam-se as zarzuelas "Lysistrata" e "Alegrias de la huerta", estreando o sympathico director da companhia, o actor comico Pablo Lopez.

Theatro Lyrico.

Representa-se hoje, em 10ª récita de assignatura, a bella opereta de Leo Fall "A princeza dos dollars", que vai agradar immensamente á platéa elegante do Lyrico.

MAIS UM SUICIDIO

A ACIDO PHENICO

O dia de hontem foi assignalado por mais um suicidio.

Tambem um joven resolveu acabar com os seus dias aos 20 annos de idade.

Manoel Pereira da Silva, como se chamava elle, residia á ladeira do Faria n. 129 e era solteiro.

Não tinha motivo algum que o obrigasse a tomar essa resolução extrema, pelo menos que outros tivessem conhecimento.

Se soffria, sabia muito bem occultar aos olhos de todos os seus intimos esses soffrimentos.

Resolvendo, porém, acabar com os seus dias, levou a effeito a sua sinistra intenção hontem, á tarde, em sua residencia.

Trancando-se em seu quarto, ahi ingeriu uma fortissima dóse, um frasco inteiro de acido phenico.

Seu irmão, Antenor Dias de Almeida, dando pelo occorrido, resolveu leval-o para a assistencia.

Os dois sairam de casa.

Pouco a pouco o tresloucado foi sentindo os effeitos do seu acto de loucura.

Chegando á rua Barão de S. Felix, Manoel perdeu as forças e caiu.

Seu irmão telephonou para o posto central da assistencia, pedindo soccorro.

Uma ambulancia compareceu e nella foi removido para o posto o tresloucado joven.

Ahi, veiu a fallecer o infeliz Manoel.

Seu cadaver foi removido para a casa da familia, segundo a autorização dada pelo delegado auxiliar de dia.

As autoridades do 8º districto compareceram ao local e tomaram conhecimento do facto.

A PAZ ITALO-TURCA

ROMA, 20.

Os governos do Chile e da Servia reconheceram a soberania da Italia na Lybia.

Os delegados italianos que negociaram em Ouchy a paz com a Turquia, Srs. Bertolini, Fusinato e Volpi, chegaram hoje a esta capital, sendo recebidos por muitos amigos e pelos representantes do governo.

CONSTANTINOPLA, 20.

O ministro da agricultura, Rechid-Pachá, vai ser nomeado embaixador da Turquia em Roma.

S. PAULO, 20.

A colonia italiana reuniu-se hoje em massa numerosa, na praça João Mendes, tendo á frente varias bandas de musica, estandartes e bandeiras, e ali acclamou delirantemente a Italia, o seu rei e as personalidades eminentes da patria italiana, celebrando a assignatura da paz italo-turca. A massa, que enchia literalmente a praça, foi avaliada de quatro a cinco mil pessoas.

O enthusiasmo foi empolgante. Chegando á sacada do consulado o Sr. Baroli, consul da Italia, foi recebido com uma ovação extraordinaria e indescriptivel. Falou o engenheiro Parmegiano, evocando as tradições italianas e saudando Roma, o rei, a Italia e o povo patriotico, relembrando as conquistas do exercito e da armada.

Da numerosissima multidão faziam parte senhoritas e senhoras trazendo, entrelaçadas, fitas com as cores italianas e brazileiras. Falou tambem o consul Baroli agradecendo, em nome do rei, a manifestação enthusiastica, que redundava em uma apotheose á patria distante, julgando-se feliz por ouvir a voz dos seus concidadãos sob o azulino céo brazileiro e sob o amparo da bandeira irmã auri-verde. Acclamações extraordinarias cobriram as ultimas palavras do consul.

Em seguida a multidão, que cada vez mais se multiplicava, tendo á frente o consul e eminentes membros da colonia italiana, encaminhou-se para o Hospital Umberto Primo, organizando-se um prestito brilhante, em que figuravam commissões de garibaldinos em costumes de campanha, empunhando a bandeira italiana, e senhoritas italianas, conduzindo a bandeira nacional, no meio de enthusiasmo e de ovações extraordinarias.

No hospital foram feitos numerosos discursos. Foi dissolvido o prestito em plena paz, não havendo até a ultima hora perturbação da ordem.

(Serviço do *Paiz*.)

CINEMATOGRAPHOS

Avenida.

Um programma empolgante será exhibido, hoje, no Cinema Avenida. Organizado com verdadeiro capricho elle deverá satisfazer ás exigencias dos apreciadores, de todo o numeroso publico que ali se reune diariamente.

Vai ser um verdadeiro successo.

Pathé.

O "clou" do programma de hoje é a fita "Perfidia castigada" drama vivido na alta roda e posto em scena com um bom gosto e uma perfeição inegualaveis.

Outras fitas interessantes serão tambem exhibidas, entre ellas o "Pathé-Jornal", com as novidades mais palpitantes e sensacionaes de todo o mundo.

Odeon.

"Honesto engano", é o titulo de uma extensa fita, reproduzindo sensacional drama, que o Odeon projectará hoje na sua tela.

E' a fita principal, o "clou" do programma.

Além dessa merecem referencia "Manobras da esquadra franceza", "O covarde" e "Noiva do calista".

Pavilhão Internacional.

O Pavilhão tambem tem o seu programma de cinema, apresentado ao publico em sessões, desde 2 horas, uma reproducção de bellos episodios da guerra italo-turca.

Ideal.

O programma de hoje é, como sempre são os do Ideal, bellos e variados.

Assim é que aquelle consta das ultimas novidades chegadas da Europa e novidades sensacionaes, como: "Honesto engano", "O feitiço", "Cada official no seu officio", etc.

Paris.

O Paris offerece hoje um novo e delicioso programma, do qual se destaca a grandiosa fita de Ambrosio "Siegfreed", ensecnada com estupendo luxo

Completam o programma: "A tia Bertha", "Os submarinos italianos" e "Levanta uma perna", fita comica.

Ouvidor.

Melhor do que qualquer reclame, diz e annuncio o que vale a portentosa fita "Redde Rationem" que o Ouvidor exhibe hoje e amanhã, dando com isso, um primor de cinematographia aos seus numerosos frequentadores.

A fita é extensa, pois tem 1.200 metros reproduzindo scenas admiravelmente representadas.

O PAIZ em Minas

(Da succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte

O mutualismo no Estado — Tem tomado, ultimamente, grande incremento no Estado o movimento mutualista.

As sociedades de peculios alastram-se por toda a parte, estadiando sempre as mais recentes, aos olhos do publico, vantagens e regalias não concedidas a seus socios pelas anteriormente fundadas.

Cada sociedade nova timbra em incluir nos proprios estatutos maiores favores aos associados, estabelecendo-se, assim, uma concurrencia feroz que desorienta o publico.

O exito, até hoje verificado, no funccionamento das primeiras companhias que se estabeleceram no Estado, é um estimulo á fundação de outras, que se succedem diariamente, inundando de agentes todos os recantos de Minas.

Esta capital conta, actualmente, sete sociedades de peculios, havendo em projecto varias outras.

Entre ellas, acha-se em via de organização a Caixa Dotal Mineira, que só aceita socios solteiros, de accordo com o plano, apenas tentado, imperfeitamente, entre nós, em um Estado do norte.

Por esse plano, que vai ser aperfeiçoado e posto em dia com os progressos do mutualismo, os socios que se casarem receberão um peculio de 5:000$, elevado a 10:000$ no caso de ser tambem a noiva socia da Caixa Dotal.

Para os socios que, dentro de certo tempo não se casarem, haverá premios conferidos mediante sorteios periodicos.

Como se vê, a nova sociedade bate o "record" da opportunidade, agora que no paiz se procura resolver o problema do povoamento do solo...

Garage Internacional — Acha-se installada, á praça Rio Branco numero 247, nesta capital, a Garage Internacional, de propriedade da Empreza Brazileira de Autos.

Esta companhia terá no proximo mez, em serviço, na cidade, 15 automoveis dos melhores fabricantes, e irá elevando esse numero á proporção que as necessidades o exigirem.

Vida social — Fazem annos hoje: o Sr. Herculano Coelho, funccionario da Prefeitura e as senhoritas Guiomar, filha do major Carlos Meirelles, funccionario da secretaria das finanças, e Alice, filha do major Sebastião Maggi Salomon, secretario particular do vice-presidente da Republica.

—Depois de breve estadia nesta capital, regressou sexta-feira ao Rio o deputado federal Augusto de Lima.

Festa escolar italiana — Estava marcada para hontem uma festa artistica literaria promovida pela directoria do Centro Instructivo Regina Helena, para solemnizar a inauguração do estandarte offerecido por uma commissão de senhoras e senhoritas á Escola Modelo Regina Helena.

Era este o programma: leitura da carta em que se faz a offerta do estandarte; discurso do presidente do centro, por occasião da entrega do mesmo; hymnos e recitação de poesias, pelos alumnos, acompanhados ao piano pelas senhoritas professora Thereza Lapertosa, Zita, Aita e Nenê Pazzanese.

Abastecimento d'agua em Sete Lagoas — E' notavel, escreve o "Minas Geraes", o resurgimento de grande numero de cidades do interior, em consequencia dos emprestimos ás municipalidades, que, criteriosamente empregados, vão produzindo os maiores e melhores frutos.

Muitas dellas têm já installados os serviços de luz electrica, agua potavel e esgotos.

Entre as mesmas, encontra-se a de Sete Lagoas, que está prestes a inaugurar o seu serviço de agua potavel, dependendo a sua inauguração apenas da chegada ali do resto dos tubos, em viagem na Central.

Os trabalhos de terra estão concluidos, achando-se igualmente prompto o reservatorio construido no Garimpo, um dos mais pittorescos arrabaldes da cidade.

A sua capacidade é de 355 mil litros, tendo sido a sua construcção feita com o maior cuidado, sob a fiscalização do coronel Augusto de Moura, operoso presidente da Camara.

Todo o reservatorio é de pedra, revestido de cimento.

Já foram tomadas por particulares mais de 200 pennas d'agua, numero esse que certamente augmentará logo depois de installado o serviço de agua potavel, pois é notavel o progresso da cidade, que muito lucrará com esse importante melhoramento.

Conferencia — Realizou-se sexta-feira a annunciada conferencia de Romolo Murri, sobre o thema "L'Italia dopo la guerra (emigrazione e colonia)".

Compareceram á mesma, entre outras pessoas, os Srs. Dr. Bueno Brandão Filho e tenente-coronel Vieira Christo, representando o presidente do Estado; Dr. Delphim Moreira, secretario do interior, e Dr. Olyntho Meirelles, prefeito da capital.

Foi brilhante a conferencia do illustre parlamentar italiano.

Na impossibilidade de resumir com mais fidelidade o trabalho do distincto conferencista e desejando, por outra parte, dar aos leitores do "PAIZ em Minas" uma idéa geral do que foi a encantadora e instructiva palestra do Sr. Romolo Murri, valemo-nos do resumo publicado ante-hontem pelos nossos collegas do orgão official dos poderes do Estado, nos seguintes termos:

"O orador referiu-se ao progresso commercial, industrial e intellectual de sua patria, analysando as suas aspirações sociaes e politicas no momento historico por que passa a Italia, entrando em seguida a estudar o papel proeminente que aquella nação tem desempenhado no mundo, contribuindo efficaz e poderosamente para a elevação da sua cultura e progresso.

Tratando da immigração, disse que a Italia acompanhava, com amor verdadeiramente materno, os seus filhos que iam impulsionar o progresso dos jovens paizes americanos, assignalando que muitos italianos, devido á sua pequena elevação intellectual, não podiam ter o culto do passado, e, portanto, sentiam-se incapazes de conservar bem nitido o sentimento de nacionalidade.

Entrou depois a tratar da campanha de Tripoli, salientando que a Italia não foi levada a essa guerra por nenhum sentimento de conquista e sim pela consciencia que tem da grande missão que lhe está reservada na historia da humanidade.

Refere-se á situação da Italia no Mediterraneo, comprimida pelos slavos e teutões ao norte e pelos francezes e inglezes ao sul, com o seu dominio na Africa septentrional, determinando esta asphyxiante situação o movimento espontaneo de expansão.

Proseguindo numa serie de bellissimas considerações sobre a guerra de Tripoli, o orador sallenta ainda que a missão do seu paiz naquella parte do continente africano era tambem a de trazel-a ao convivio da civilização, ao mesmo tempo que abria para os filhos da Italia um novo campo de actividade, no qual os seus filhos se considerassem cada vez mais ligados á mãi patria.

O orador, tratando da democracia moderna, adduz eloquentes considerações sobre o desenvolvimento da liberdade individual e ao mesmo tempo do sentimento de nacionalidade, concitando porfim, numa bella peroração, os italianos a terem bem vivo esse sentimento para poderem dizer, ao regressar á patria, como os legionarios romanos, quando voltavam da conquista do mundo ou como os peregrinos, quando iam procurar na cidade eterna a luz do saber e o consolo da religião: "Non possa mai il sole vedere cosa piú grande di Roma".

O calçamento da cidade — Fomos dos primeiros a noticiar com applausos a resolução do governo do Estado no sentido de dar a desejada e definitiva solução ao problema do calçamento de Bello Horizonte.

Por meio de vantajoso contrato a administração mineira atacaria o calçamento da parte da area urbana da cidade, até agora sem elle, estendendo-o successivamente a todos os pontos onde se fizesse mister.

Por esse contrato, cujas bases estavam sendo então estudadas, o calçamento seria feito, desde logo, em todas as ruas que a administração fosse indicando, fazendo o Estado os pagamentos em prestações annuaes proporcionaes á obra realizada, accrescentando ao preço do custo um pequeno juro de mora.

O prazo para pagamento total seria de 36 annos.

Qualificamos, então, de feliz essa solução que, em these, merece, seguramente, os louvores enthusiasticos de quantos se interessam pelo desenvolvimento da cidade.

Só a possibilidade de ver, em prazo relativamente curto, Bello Horizonte livre da terrivel alternativa do pó e da lama que divide a sua população, como já foi espirituosamente notado, em dois grupos, o dos partidarios da poeira e o dos partidarios do barro, ambos guiados na estranha preferencia pela escolha do pretenso menor entre dois males; só essa espectativa asseguraria, no plano do governo estadoal, geral aceitação.

Onde o carro pega, porém, é na maneira de pôr em pratica tão sabia providencia.

O "Estado de Minas", que não póde ser suspeito de opposicionismo, deu já o alarma, noticiando a existencia de um syndicato que está empenhado em contratar o calçamento de Bello Horizonte, fazendo o negocio directamente, sem as formalidades legaes, com o administrador municipal.

Não chegaremos ao ponto de endossar a opinião do referido confrade, quando affirma que daquelle syndicato fazem parte "uns tantos 'cavadores' conhecidos, que andam a invadir a nossa terra com o intuito de explorar a ingenuidade mineira."

Concordamos, porém, inteiramente, com as brilhantes considerações do "Estado de Minas", reclamando para o importante serviço a necessaria concurrencia publica.

Não se comprehende como possa alguem pretender a execução de obras municipaes, furtando-se ao processo legal e moralizador da hasta publica, claramente preceituado no art. 75, n. 9, da Constituição do Estado.

A concurrencia é o systema genuinamente democratico de seleccionar competencias e assegurar, pela escolha do proponente mais idoneo e que mais vantagens offereça, a maior seriedade e exemplo na execução dos serviços publicos que a administração não póde directamente emprehender.

Assim sendo, é de esperar que o governo, no interesse da propria reputação e em obediencia aos terminantes dispositivos da Constituição e das leis estadoaes e municipaes, accórdes em exigir para o caso a hasta publica, dê a maior publicidade á arrematação do serviço de calçamento da cidade.

E' o regimen da igualdade cuja inobservancia, de outras vezes, tem produzido pessimas consequencias, como póde dar testemunho a propria Prefeitura da capital.

Se o tal syndicato conta com elementos excepcionaes para dotar de calçamento a cidade, de accordo com o vantajoso contrato que tem em vista o governo do Estado, não deve temer a concurrencia, pretendendo um privilegio odioso e nullo de pleno direito, por infringir, irretorquivelmente, as leis que regulam a materia.

Em frente os demais concurrentes que porventura appareçam, desbanque-os pelas vantagens e garantias offerecidas, arrematando o serviço, lisamente, pela porta larga da concurrencia.

Continuemos a applaudir a solução feliz do governo estadoal, relativa ao calçamento da cidade.

Revista-se, porém, de todas as formalidades legaes o contrato de arrematação das obras respectivas.

E' o que deseja a população da capital; é o que exigem o decoro da administração e o proprio interesse da cidade.

Revista do Ensino Mineiro — Acaba de ser publicado mais um bello numero da "Revista do Ensino Mineiro", que se edita em Juiz de Fóra, sob a direcção do professor Lindolpho Gomes.

E' este o summario do referido numero: "Segundo Congresso Brazileiro de Instrucção Primaria e Secundaria, discurso do Dr. Delfim Moreira, chimica da revista X. Z., trabalhos manuaes, Lind. Gomes; Dr. José Rangel, Jardim da Infancia, Heitor Guimarães, Lindas, P. C., Uma idéa A. A.; Um plano de reforma orthographica, Alfredo Gorgulho Nogueira; Sciencias naturaes, Arthur Thiré; A panela de ferro e a panela de barro, Accacio Antunes; Methodos: Lingua patria, Lind. Gomes; Educação civica, 2 de novembro e 15 de novembro; Historia, notas de um professor, F. Oliv.; Grammatica, o prefixo vernaculo "com", Dr. Carlos Góes; Segundo Congresso Brazileiro de Instrucção Primaria e Secundaria: Mathematicas, Novas informações, Correio da Revista, Illustrações, annuncios."

Contra o divorcio — A Camara Municipal de Bom Despacho, seguindo o exemplo, de outras municipalidades do Estado, acaba de protestar contra o projecto do divorcio, tendo, nesse sentido, officiado á Camara Federal, segundo communicação feita, sexta-feira, ao Centro da União Popular, com séde nesta capital.

S. José do Paraiso

Baptizado — No dia 13 do corrente mez, foi levado á pia baptismal, onde recebeu o nome de João, um innocente filhinho do estimado paraisense, cidadão José Antonio Ribeiro de Toledo, tendo como padrinhos os Exmos. Dr. Bueno de Paiva e sua digna esposa D. Maria Antonieta Carneiro de Paiva.

Após a ceremonia religiosa, grande numero de amigos e admiradores do Sr. Ribeiro de Toledo acompanharam o pequeno João até sua residencia, sendo ahi offerecido a todos os presentes profuso copo de cerveja, fazendo-se ouvir diversas saudações, em que foram alvos o recem-baptizado e seus dignos progenitores.

Seguiu-se lauta mesa de doces regada por finissimos vinhos, onde de novo foram saudados o nosso distincto amigo Ribeiro de Toledo e sua Exma. esposa D. Maria Vieira de Toledo.

Entre as pessoas presentes, podemos notar, á cabeceira da mesa, o senador Dr. Bueno de Paiva, sua digna esposa e sua distincta cunhada, senhorita D. Anna Francellina da Rocha Lino; de um e outro lado, indistinctamente, os Srs. major Tertuliano do Espirito? Machado, presidente da Camara; Lino da Rocha Leão, promotor de justiça; Adolpho Bueno de Paiva, advogado; cidadão José Baptista de C. Netto, pharmaceutico; coronel Antonio Luiz Pinto de Noronha, fiscal do imposto de consumo, capitão José Francisco Bueno de Paiva, advogado; capitão Custodio Ribeiro de Oliveira, 2º tabellião; major Marcos Floriano Barbosa, collector estadoal; Arthur Menta? B. de Carvalho e Tolentino de Almeida Machado, negociantes; capitão Antonio José Lopes Ribeiro, advogado; Luiz de Noronha Netto, professor; Antonio Cantelmo, cirurgião-dentista; Antonio Pinto de Oliveira Noronha e muitos outros, cujos nomes nos faltam á memoria.

Foi uma festa intima, onde reinaram viva alegria e inteira cordialidade, e de onde todos se retiraram captivos pelas maneiras delicadas e attenciosas com que foram tratados pelo Sr. Ribeiro de Toledo e sua digna esposa, que tiveram occasião de notar quanta amizade e consideração gozam nesta sociedade.

Uberaba

Serviço criminal — A promotoria da justiça offereceu, no dia 17 do corrente, denuncias contra Luiz Pires de França Junior, incurso no art. 330, § 2, do Codigo Penal, e Francisco Cesar de Siqueira, no art. 303, do mesmo codigo.

Requereu:

a) que baixassem á policia os autos crimes em que é indiciado José Ferreira, para reinquirição de testemunhas;

b) a citação executiva de Marinho Alves dos Santos, incurso no artigo 338, § 5º, do Codigo Penal;

c) o prosseguimento do summario instaurado contra Francisco e Leonardo [illegible], autores do assassinato de Quinto Sinibaldi e dos ferimentos graves praticados em Catharina Sinibaldi, no termo do Sacramento.

Viajantes — Partiu para a cidade do Prata, onde reside, o coronel Garibaldi de Mello, operoso deputado estadoal e um dos chefes politicos de maior prestigio nesta zona.

Enfermos — Tem estado enfermo o Sr. Jorge de Chirie competente engenheiro da camara deste municipio.

Instituto João Pinheiro — Foi lavrada no cartorio do 2º officio, deste municipio, a escriptura de doação do predio do antigo Instituto Zootechnico, feita pela camara ao Estado, que no mesmo estabelecerá um instituto modelado pelo de "João Pinheiro", de Bello Horizonte.

Desnecessario é encarecer o valor dessa medida, de alta importancia para Uberaba.

Theophilo Ottoni

Commissão de engenheiros — De Arassuahy regressaram ha dias o Dr. João Bley Filho, engenheiro-chefe, Drs. Euclides Rosas, Arnaldo de Oliveira e Antonio Araujo e seus demais auxiliares, que ali estavam em serviço de locação de 50 kilometros do traçado de Theophilo Ottoni a Tremedal. Tendo concluido aquelle trabalho, vão proseguir a revisão da linha, a partir d'aqui, já feita na extensão de 50 kilometros e que tinha sido interrompida com a ordem que recebera essa commissão de ir locar 50 kilometros proximos á cidade de Arassuahy.

—Para o Rio seguiu o Sr. Luiz de Souza, que fazia parte dessa commissão.

Estrada de Ferro Bahia e Minas — "O Mucury" publicou, em seu numero de 6 do corrente, as seguintes linhas:

"Quando o anno passado, o commercio e a lavoura deste municipio tão fortemente reclamaram contra o serviço desta via-ferrea, moroso e insufficiente para o transporte dos generos de exportação—café e cereaes, principalmente—e das mercadorias importadas, demos aqui braço forte ás suas queixas e á superintendencia da estrada, á directoria da companhia e até no governo do Estado levámos-as em editoriaes então publicados.

A estrada se defendeu: não era má direcção do serviço e nem incuria da administração. A difficuldade de melhorar o trafego e satisfazer os justos reclamos que se levantavam era invencivel de momento porque provinha da falta absoluta de material e das pessimas condições da linha.

A nova companhia recebera a estrada sem machinas, sem carros, sem leito. Tudo estava escangalhado. Em seis annos e tanto de arrendamento não recebera ella uma locomotiva nova, um vagão novo, uma prancha nova. A linha só tinha dormentes podres ou já soterrados e as rodas dos vehiculos corriam sobre trilhos apoiados apenas no solo. Todo esse tempo viveira só a "louça de casa", todo dia remendada. Um dia, breve, a bomba teria de explodir. Foi o que aconteceu o anno passado, logo após a passagem da estrada para a nova empreza que hoje a administra. Sem machinas, sem carros, sem pranchas e até sem linha, como trafegar? Sabiamos desses factos, conheciamos essas faltas mas, mesmo assim, fizemos côro com o commercio e com a lavoura, em suas reclamações, para que a nova administração agisse com urgencia e com efficacia na remoção desse defeito do trafego que tantos prejuizos estava causando. E ella assim o fez. Providenciou logo sobre a acquisição de machinas, comprando cinco ou seis que, a principio, deram mão resultado devido ao máo estado da linha, mas que, reparada esta, como o tem sido, trafegam já commodamente; mandou refazer, das machinas antigas, algumas que podiam ser aproveitadas, como a "Engenheiro Argollo", que foi radicalmente reformada; adquiriu carros novos, noviças pranchas, grande copia de "trucs" e de outras peças de material para concertos e reformas e mandando reparar a linha—nivelando e collocando dormentes, renovando trilhos e reconstruindo pontilhões, aterros, etc., poz essa via-ferrea no bom estado em que hoje se acha com um trafego que, actualmente, a dia e hora da conta do transporte do trafego.

Por isso, nós, que nos fizemos echo das queixas e reclamações do commercio e da lavoura, fazemos agora obra de justiça registrando as excellentes condições actuaes da linha, de seu material e do trafego e dando o nosso testemunho do esforço e da proficiencia das medidas e providencias tomadas por sua nova administração para ser conseguido este necessario e louvavel resultado."

Hospedes e viajantes — Estiveram na cidade os Srs. José Bernardes de Almeida, ex-arrendatario da Estrada de Ferro Bahia e Minas e proprietario de uma serraria a vapor, na estação de Maprink e seu irmão Sr. Alvaro de Almeida, residente naquella estação.

—Chegou de Ponta d'Areia o Dr. Oswaldo Lindemberg, superintendente da Estrada de Ferro Bahia e Minas.

—De sua viagem ao Rio regressou ha dias o Sr. Francisco Xavier Ribeiro, da firma Cruz, Ribeiro & C., desta praça.

Juiz de Fóra

Ruas novas — Escreve o "Diario Mercantil", desta cidade:

"E' sobremodo animador e auspicioso o augmento de edificações novas, que dia a dia se opera na cidade.

Rasgam-se por todos os cantos extensas avenidas, ruas graciosas alinham-se por toda a parte e em pouco tempo, umas e outras se enchem de casas, que são logo disputadas para aluguel, muito antes de serem concluidas.

E' uma febre de progresso, uma ancia de desenvolvimento como nunca se observou aqui.

Difficilmente se encontra um terreno vazio, na zona central da cidade.

Essa carencia de terrenos animou os proprietarios a abrirem ruas, dividindo suas terras em lotes, que são vendidos com a maxima rapidez.

A avenida Antonio Carlos, ha pouco aberta, em terrenos do Dr. João Vieira, já conta um bom numero de predios em construcção, estando já vendidos varios lotes para edificações.

No alto dos Passos, ligando este aprazivel bairro á rua S. Matheus, está sendo aberta uma rua, onde, com certeza, os predios surgirão sem demora, dada a excellente salubridade de que goza o local.

Os moradores do morro Gratidão já sollicitaram licença á Camara para abrirem uma rua naquelle arrabalde.

Sabemos que os coroneis Francisco Xavier de Moura e Alfredo de Andrade Villela vão tambem abrir uma grande rua, na chacara que ha pouco adquiriram, á rua Direita, com os predios 109 e 115.

Muitos outros proprietarios de terrenos, no centro da cidade, estão dispostos a seguir esse bello exemplo, com o que immenso terá a lucrar a cidade, que assim estará em pouco tempo com o numero de seus predios duplicado e a sua população consideravelmente accrescida.

Essa phase de intenso progresso por que vai passando Juiz de Fóra é bem um attestado do genio activo e emprehendedor de seus habitantes e uma affirmação categorica de que sabem sustentar a primazia que lhes cabe na vastidão desse abençoado e lindo territorio mineiro."

Paz italo-turca — O Sr. Leonardo Garella e outros italianos residentes nesta cidade estão promovendo um banquete para solemnizar a assignatura da paz italo-turca.

Esse banquete realizar-se-ha no restaurante Polo Norte.

Nova escola de odontologia e pharmacia — Sabe-se que vai ser fundada annexa á Academia de Commercio, nesta cidade, uma escola de odontologia e pharmacia.

Dirigirá o novo estabelecimento de ensino o Dr. Hermenegildo Villaça, já tendo sido convidados para professores os Drs. Almeida Horta, Accacio Teixeira, José de Magalhães Gomes e Souza Marques.

Fallecimento — Com avançada idade, falleceu ante-hontem nesta cidade a Exma. Sra. D. Laurinda Correia e Castro, senhora muito estimada pelos excepcionaes dotes de coração.

Pertencia á distincta familia Correia e Castro e era mãi do Sr. Adolpho Vieira Correia e Castro.

—O enterramento da veneranda senhora effectuou-se hontem, de carro, ás 3 horas, no cemiterio municipal, sendo grandemente concorrido.

Academia de Letras — Realizou-se a 10, ás 7 ½ horas da noite, no salão nobre da Camara Municipal de Juiz de Fóra, uma sessão da Academia Mineira de Letras.

Compareceram os academicos Eduardo de Menezes, Machado Sobrinho, José Rangel, Franklin Magalhães, Amanajós de Araujo, Dilermando Cruz, Mario de Magalhães, Albino Esteves, Belmiro Braga e Gilberto de Alencar.

O academico Eduardo de Menezes leu nessa sessão, que foi presidida pelo Sr. Machado Sobrinho, e secretariada pelo Sr. José Rangel, a biographia de seu patrono na academia, o conde de Prados.

O trabalho do Dr. Menezes, escripto com muita inspiração, criterio e bom gosto, agradou muito a todos, deixando grata impressão.

Ao terminar a leitura da bella biographia, foi o presidente da Academia de Letras applaudidissimo por todos os presentes.

Além dos academicos acima mencionados, compareceram á sessão muitas familias, cavalheiros, estudantes dos cursos superiores e representantes da imprensa de Juiz de Fóra.

Araguary

Uma festa pedagogica — Esteve nesta cidade o professor Honorio Guimarães, que aqui veiu realizar uma conferencia sobre Colombo, no dia 12 de outubro, a convite da Associação Escolar Dr. Mario Pereira, do grupo escolar de Araguary.

Por este motivo, realizaram-se, com muito enthusiasmo, os festejos daquella casa de ensino, motivados pela grandiosa ephemeride.

De Uberabinha vieram com o professor Honorio Guimarães diversas pessoas, que foram recebidas na estação pelo grupo escolar incorporado, com o seu estandarte. Saudou-as, na hora do desembarque, o professor José Carvalhaes Filho, respondendo o professor Honorio Guimarães.

A conferencia realizou-se no Eden Cinema, perante os alumnos do grupo e avultado numero de cavalheiros e Exmas. familias.

Apresentou o conferencista o professor Carvalhaes, que produziu um discurso, seguindo-se-lhe com a palavra o professor Honorio Guimarães, que realizou a sua conferencia, sendo applaudido ao terminar por salva prolongada de palmas e cumprimentos.

O orador falou durante uma hora e meia.

Seguiu-se a distribuição de premios e confeitos aos alumnos, terminando logo depois aquella impressionante festa escolar e civica.

A's 6 horas da tarde do mesmo dia 12 de outubro, houve uma reunião de professores para continuarem a commissão executiva do Congresso dos Professores nesta circumscripção. A dita reunião effectuou-se no salão nobre da Camara Municipal, sob a presidencia do professor Affonso Baptista Pinheiro, director interino do grupo escolar, sendo secretarios os professores D. Margarida Mamede de Oliveira e Gastão Salazar.

Procedendo-se a eleição para a mesa provisoria da commissão executiva, ficou ella assim composta:

Presidente, Honorio Guimarães; vice-presidente, Affonso Pinheiro; 1ª secretaria, D. Margarida Mamede; 2º secretario, Gastão Salazar.

Pelo presidente eleito e 2º secretario do Congresso dos Professores, foi convidada para sua auxiliar no serviço de expediente a professora D. Margarida Mamede, que aceitou o convite.

Para elaborarem os estatutos da commissão foram designados os seguintes professores:

D. Nicola Paiva Salazar, Carvalhaes Filho, Sebastião Albemoz, D. Alvina de Souza e D. Isaura de Farias.

Ficou marcada para 15 de novembro uma reunião de professores, destinada á votação dos estatutos, eleição da mesa definitiva, apresentação e discussão de theses, que serão remettidas ao Congresso dos Professores, em dezembro proximo, em Bello Horizonte.

Uberabinha

Rendas do Estado — Depois de feita penosa viagem pelos pontos fiscaes do Paranahyba, regressou a esta séde o coronel Julio de Mello, fiscal de rendas nesta circumscripção.

Nessa viagem, o coronel Julio de Mello visitou o ponto de Monte Alegre, e ali, com o zeloso escrivão da directoria, Manoel Neves, reprimiu um sonegado de 6:000$, fazendo recolher aos cofres do Estado a referida quantia.

Chegando aqui, fez embolsar o Estado da quantia de 17:600$, pela conversão da Empreza Electrica, em Companhia Força e Luz, Imposto caro, o fiscal teve de agir contra todas opiniões, combatendo-as com prudencia e habilidade, saindo vencedora a causa dos cofres estadoaes.

Igualmente está pleiteando igual causa, junto da empreza de luz de Araguary, onde fará recolher aos cofres 12:000$000.

Pará

Usina electrica — Sob a direcção do coronel Torquato de Almeida, presidente da Camara, estão sendo atacados diversos serviços, entre os quaes se destaca o da reconstrucção da usina electrica do Jatobá.

As obras, que estão sendo executadas com o maior cuidado, devem estar concluidas até novembro proximo.

Cerca de dois kilometros de rego estão sendo calçados e cimentados.

Grupo escolar — Em serviços de fiscalização das importantes obras do predio destinado ao grupo escolar, esteve na cidade o distincto engenheiro Dr. Arthur Moreira, um dos mais operosos e solicitos auxiliares da secretaria da agricultura e obras publicas do Estado.

Abastecimento d'agua — Apenas chegue á cidade o material encommendado na Europa para as novas canalizações d'agua do municipio, o Sr. presidente da Camara irá a todos os districtos afim de estudar e projectar os respectivos serviços do abastecimento d'agua, no que será acompanhado por um profissional.

Quanto aos melhoramentos na canalização d'agua da cidade os estudos têm sido feitos pelos engenheiros do Estado Dr. Flores pelo Dr. Elias Reis, illustrado engenheiro residente no Ramal do Pará.

Estatistica municipal — Acham-se quasi concluidos os trabalhos da estatistica municipal no que se refere ao districto da cidade, os quaes estão sendo feitos pelo Sr. Juvenal Rodrigues.

Divida activa — A Camara Municipal, em sua ultima sessão, prorogou até 20 de outubro o prazo para a cobrança amigavel da divida activa do municipio.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No polygono do Tiro Brazileiro Federal realizou-se hontem concorrido exercicio de fogo, funccionando das 8 horas da manhã a 1 hora da tarde, sob a direcção do 2º tenente atirador Luiz Camargo de Brito, que teve para auxiliar o sargento Angenor Cesar de Barros.

Dos directores do Tiro Federal estiveram presentes no "stand" os Srs.: tenente Escobar, presidente; J. D. Amorim Junior, vice-presidente; tenente Flavio Augusto do Nascimento; director de tiro; Oscar Thiers de Faria, secretario, Manoel Dias de Carvalho, Nicolão Covino, vogaes.

Foram obtidas excellentes series, entre as quaes uma serie maxima a 200 metros, na posição de joelho, produzida pelo atirador Armando Guedes de Mello, a qual será contada para os effeitos da prova "Marechal Hermes" no presente trimestre.

Nas series de exercicios, os melhores pontos obtidos foram: 100 metros — Alvo c. c. n. 2 — Horacio H. Lima, 134; Benedicto Teixeira, 130; Agenor Motta, 127; Aldrovando Vasconcellos, 108; Antenor Lima Camara, 105; Francisco Delliros, 102; cabo da força policial Ozorio Joaquim Mendonça, 81 (10 tiros).

200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Dr. Armando Guedes de Mello, 144; Dr. Campos da Paz, 137; Dr. Agenor Guedes de Mello, 135; Horacio Lima, 130, Vicente Moreira, 122; Arthur Barbosa Filho, 114.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 15 tiros — Joaquim Dias de Amorim Junior, 126; Fernando Vigarano 123 em 90 segundos (tiro rapido).

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Tenente Flavio do Nascimento, 154; Manoel Dias de Carvalho 136; D. C. Mendes, 130; tenente Mario do Nascimento, 120; tenente Escobar, 118; Antonio Rocha Lima, (Collegio Militar) 104.

400 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Manoel Dias de Carvalho, 141; Fernando Vigarano, 140; J. Amorim Junior, 126, Oscar Thiers de Faria, 113.

Os demais atiradores obtiveram menos de 100 pontos.

—Hoje á noite haverá aula theorica para os atiradores candidatos ao exame para reservistas

— Quinta-feira, á noite, haverá reunião na séde social para os officiaes da companhia de atiradores.

O exercicio de fogo realizado hontem, preparatorio para a disputa do 1º campeonato da guarda nacional a se realizar no proximo domingo, e nos dias 3 e 10 do mez vindouro, no novo polygono da rua do Humaytá n. 233, obteve extraordinaria concurrencia, sendo iniciado ás 9 horas da manhã e só terminou as 4 horas da tarde, sob a direcção dos ajudantes de tiro, capitão Abilio e tenente Julio, do 1º batalhão.

Entre a officialidade do 15º batalhão dessa milicia, era discutida com animação a disputa, no dia 27, da prova de fuzil destinada aos officiaes que nunca disputaram concursos.

Estiveram em visita ao novo "stand" alguns atiradores classificados nas provas eliminatorias, que disputarão a prova do campeonato, sómente, capitão Acylino Jacques, João Pinheiro de Moura e tenentes Arthur Gonçalves Valença e Eloy Valentim de Aguiar.

Pelo coronel Delamare, tenente Arminio de Moura e major Theodoro Lobo, membros da commissão directora do grande certamen, foi discutido e approvado o programma da recepção, durante os tres dias que vai durar a disputa das provas, isto é, o modo pelo qual deve ser recebido o Sr. presidente da Republica, as altas autoridades e a imprensa.

Sabemos que vai ser uma festa toda de caracter technico e popular, como até aqui nunca houve nessa corporação.

Além disso, reina geral enthusiasmo pela rehabilitação da instrucção na milicia nacional.

No proximo domingo, serão disputadas sómente as seguintes provas: Coronel Fernando Mendes, ás 9 horas da manhã; major Augusto Amorim, ás 10 horas da manhã; batalhão naval, ás 9 horas da manhã; Coronel Josino do Nascimento, ás 11 horas da manhã; e Major Martins Corrêa, ás 10 horas da manhã.

A prova Coronel Josino do Nascimento é de revólver para os atiradores novos, tanto da milicia como civis.

Amanhã daremos o resultado do exercicio produzido pelos atiradores.

O coronel Joaquim Delamare, convida por nosso intermedio para disputar e assistir o grande concurso de tiro de guerra, toda a officialidade da guarda nacional, tanto do serviço activo como aggregados e da reserva; essa disposição tambem se comprehende com os inferiores e praças que estiverem na fórma da lei.

O "stand" da guarda nacional fica sendo um dos primeiros no Districto Federal.

Foi constituido pelo engenheiro coronel Delamare, commandante do 19º batalhão.

ENFORCADA

UMA SENHORA DE 65 ANNOS

Suicidio por ciumes

Guaratiba, a longiqua freguezia, ordinariamente tão pacata, foi hontem alarmada por um caso sensacional: um suicidio, mas um suicidio fóra do commum, taes foram as circumstancias que o cercaram.

Em primeiro logar porque se tratava de pessoa bastante conhecida no logar; em segundo logar por se tratar de uma senhora já idosa e por ultimo pelo motivo que a levou a acabar com os seus dias de modo tragico.

Mas, deixemos de parte a impressão que causou e narremos o facto.

No logar denominado Pedra, na freguezia alludida, residiam e viviam amasiados ha mais de 42 annos, Maria Luiza Conceição e o capitão da guarda nacional Saturnino José Dias, que exercia a profissão de pescador.

Sempre viveu o casal na maior harmonia. E agora, quando Maria Luiza já contava 65 annos de idade, surgiram as primeiras nuvens a toldarem a felicidade do casal.

Surgiram as discussões, discussões, porém, que eram levadas a conta de impertinencias entre dois velhinhos, coisa, aliás, natural.

Comquanto o capitão Dias já tenha seus 70 annos, é, comtudo, forte e ainda exerce com habilidade e destreza a sua profissão.

Hontem, cerca de 6 horas da manhã, o capitão Dias levantou-se e foi com um seu sobrinho fazer a distribuição dos peixes, que deveriam ser vendidos na cidade.

Foi, mas deixou a velha tratando do café, em casa.

Feita a distribuição dos peixes, voltou á sua vivenda, prompto para saborear o cafésinho do costume.

Encontrou-o preparado, mas a sua companheira, fóra de seus habitos, ali não se achava.

— Maria! gritou o pescador.

Ninguem respondeu.

Chamou-a de novo.

Mais uma vez se fez silencio.

O pescador resolveu procurar a companheira.

Onde estaria ella?

O pescador avistou-a.

Esta junto de um caibro nos fundos da casa com a mesma roupa que vestia, na occasião que preparava o café.

— Maria! gritou elle de novo e novamente ninguem lhe respondeu.

Elle aproximou-se do local, pensando que fosse victima de uma pilheria, mas certificou-se da dura realidade.

Maria Luiza jazia pendente de uma corda atada ao caibro e ao seu pescoço.

Pegou-a.

Estava morta!

O pobre homem, meio fóra de si, chamou um parente e mandou-o á delegacia do 26º districto policial dar sciencia do occorrido.

Autoridades, o medico e o photographo compareceram ao local, constatando, pelo exame, o suicidio.

Feito isto foi o cadaver removido para o cemiterio local, onde deve ser inhumado hoje, pela manhã.

A policia indagando do capitão Dias os motivos que levaram sua companheira a pôr termo á existencia, elle ficou um pouco confuso e acabou declarando ao delegado:

— P'ra mim, Sr. doutor, foi ciume. Ultimamente ella vivia a me aborrecer, pensando que eu lhe fosse desleal.

E assim foi explicado o exquisito e interessante caso.

A GUERRA NOS BALKANS

CETTIGNE, 20.
Telegrapham de Podgoritza informando que as forças montenegrinas derrotaram hontem, já em territorio turco, 2.000 "arnantes", que offereceram uma encarniçada resistencia.
O commandante Hassim-Bey e 280 "arnantes" ficaram prisioneiros.
CETTIGNE, 20.
No ministerio da guerra foi recebido um telegramma do commandante militar de Podgoritza informando que as forças montenegrinas occuparam hoje a cidade turca de Gussinje, que ha dias estava sendo sitiada.
BELGRADO, 20.
O corpo de exercito commandado pelo principe Alexandre, herdeiro do throno, occupou hoje as alturas de Kulya, ao sul de Bujanowaz, hontem tomada aos turcos.
CETTIGNE, 20.
O corpo do exercito do centro, sob o commando do general Vukoticht, occupou, depois de dois dias de combate, a cidade turca de Plawa, um pouco ao norte de Gussinje, tambem hoje occupada pelas tropas montenegrinas.
SOFIA, 20.
Desmente-se nesta capital a noticia, de origem turca, de que as forças ottomanas tivessem invadido o territorio bulgaro e occupado varios pontos estrategicos na fronteira.
Telegrammas da fronteira informam que prosegue a marcha das tropas bulgaras sobre a praça forte turca de Andrinopla.
CONSTANTINOPLA, 20.
Assegura-se nesta capital que appareceram hoje á vista das ilhas de Lemnos e Tenedos á entrada dos Dardanellos, doze cruzadores e torpedeiros gregos, precedidos pelo cruzador-couraçado Georgio-Averoff.
CONSTANTINOPLA, 20.
A esquadra turca bombardeou hoje de novo o porto bulgaro de Varna.
O cruzador turco *Hamidieh* aprisionou no mar Negro um veleiro bulgaro.
SOFIA, 20.
O governo ordenou ás autoridades de Varna que apagassem o pharol que existe naquella cidade, visto encontrar-se ao largo a esquadra turca, que bloqueia o porto.
(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 20.
Realiza-se hoje uma grande reunião da colonia grega desta capital, no edificio da Sociedade Hellenica, afim de discutir os serviços que póde a mesma prestar á patria na actual guerra contra a Turquia.
A essa reunião comparecerão tambem os cidadãos bulgaros, servios e montenegrinos, aqui residentes, que se declaram promptos a partir para os seus paizes.
(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 20.
Em diversas povoações do norte do paiz foram sentidos, durante a noite passada, violentos tremores de terra. Os habitantes de todas as localidades attingidas estão apavorados.
LISBOA, 20.
Informam de Braga que o tribunal marcial que ali está funccionando condemnou, na sua reunião de hontem, varios conspiradores realistas á pena maior e tres á prisão correccional. Quatro accusados foram absolvidos por falta de provas.
PORTO, 20.
As associações commerciaes e industriaes desta cidade empregam todos os esforços para que os membros da Municipalidade retirem o pedido de demissão, que apresentaram.
(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 20.
Os republicanos annunciaram ao governo que, durante todas as votações dos orçamentos, pedirão que ellas se façam nominalmente.
—Telegrammas de Saragoça informam que na estação de Polellein, nos arrabaldes daquella cidade, se deu hoje um choque de trens, ficando gravemente feridos quatro passageiros. Os prejuizos materiaes são importantes, ficando diversos vagões completamente destruidos.
MADRID, 20.
Em Valladolid realizou-se hoje um grande comicio, promovido pelos ferroviarios daquella cidade, para protestar contra o projecto apresentado ao Parlamento pelo ministro do fomento, regulamentando o trabalho dos ferroviarios e as relações entre as emprezas dos caminhos de ferro e os seus empregados.
(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 20.
Telegrapham de Casa Branca:
"Noticias aqui recebidas de Rabat dizem que a columna Gueydon combateu, durante tres dias, os "beni-mequine", os quaes tiveram cerca de mil baixas entre mortos e feridos."
(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 20.
Realizou-se hoje, no parque de Treptow, desta capital, uma grande manifestação promovida pelos socialistas, de protesto contra a carestia dos viveres e contra o systema eleitoral prussiano.
(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 20.
Acompanhado de sua esposa, partiu hoje, á tarde, desta capital para Pisa o conde Leopoldo de Berchtold, presidente do conselho commum e ministro dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria, que vai visitar diversos pontos da Italia.
(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20.
O pessimo tempo que está fazendo desde esta madrugada prejudicará o annunciado *meeting* popular de protesto contra a carestia da vida.
BUENOS AIRES, 20.
Devido a um curto circuito na installação electrica, declarou-se um violento incendio no chalet da avenida Alvear, residencia e propriedade do Dr. José Penna. Os esforços dos bombeiros para dominar o fogo foram inuteis, sendo totalmente destruido o predio com tudo o que continha, salvando-se, porém, as pessoas que nelle se encontravam na occasião de se declarar o incendio. Os prejuizos estão avaliados em 150 contos.
—Durante a ausencia do ministro dos Estados Unidos da America do Norte substitue-o como encarregado de negocios o secretario, Sr. Jorge Lorilland.
BUENOS AIRES, 20.
E' aqui esperado dentro de breves dias o vapor *Monte Penedo,* movido a petroleo e pertencente á Companhia Sul-Americana de Hamburgo e que vem receber um carregamento de trigo e outros cereaes.
—O jornal *La Nacion* publica um telegramma dessa capital com minuciosa noticia do accidente de que ia sendo victima o barão de Westher, ferido por seu primo, Sr. Alcides Paranhos da Silva, com dois tiros de revólver, por um lamentavel engano.
(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 20.
Continúa ainda muito máo o tempo nesta cidade. Não obstante, realizou-se hoje o annunciado *meeting* com grande concurrencia.
Um grande prestito desfilou em frente do palacio do governo, fazendo manifestações de apreço.
Foram ainda percorridas algumas ruas pelo povo em massa.
A commissão encarregada de falar em nome da população dirigiu-se ao ministerio da fazenda, entregando ali ao Dr. Eduardo Perez uma mensagem, assignada por um grande numero de pessoas e relativa ao barateamento da vida nesta capital, conforme um projecto em elaboração para ser apresentado á consideração da Assembléa Legislativa federal.
Durante o *meeting* falaram muitos oradores, julgando todos insufficiente a baixa nos direitos sobre os generos de primeira necessidade e augmento nos dos artigos de luxo.
O povo requer medidas muito mais extensas e que remedeiem de prompto a situação, que diz insupportavel.
—Chegarão na proxima quarta-feira a esta capital as delegações hespanholas enviadas á Europa para assistirem ás festas commemorativas do centenario das côrtes de Cadiz.
Os seus compatriotas recebel-as-hão com grandes demonstrações de apreço, para o que já se estão promovendo grandes festas.
—As Republicas do Chile e do Perú reconheceram a soberania da Italia na Lybia.
—Devido ao máo tempo que actualmente passa a população desta cidade encerrou-se o Tiro Federal Argentino.
—Falleceu nesta cidade D. Joanna Munoz, estimadissima esposa do Dr Thomaz Izurzu', secretario da Associação de Imprensa desta capital.
—O ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America nesta Republica fará uma excursão pela Europa, conservando, porém, o seu posto nesta Republica.
BUENOS AIRES, 20.
Os partidos radical e socialista concorrerão ás proximas eleições para preenchimento da vaga de senador.
Os dois partidos apresentarão assim, respectivamente, os candidatos Dr. Leopoldo Melo e Manoel Ugarte.
Fala-se com insistencia que os membros do partido conservador pretendem colligar-se, no proposito de derrotarem os radicaes e socialistas.
—*La Argentina*, referindo-se á escolha do local para a collocação da estatua que será erigida á memoria do general Mitre, affirma em sua edição de hoje que nenhum presidente da Republica Argentina empregou maior numero de vezes a faculdade de vetar, que lhes é concedida por lei, do que o Dr. Saenz Peña, actual presidente da Republica.
Diz que esse facto tem impressionado muito, tanto mais que os projectos vetados são ordinariamente os que maiores commentarios têm tido nas diversas rodas politicas.
Accrescenta que a opinião apaixonada, em se tratando do projecto para a construcção da estatua ao general Mitre, occasionará debates no Parlamento, debates esses que terão graves projecções politicas.
—Um grupo de senadores e deputados federaes visitou hoje o Dr. Drago, actualmente nesta capital.
Estiveram tambem na residencia de S. Ex. muitos jornalistas e outras pessoas de distincção.
O Dr. Drago pretende renunciar o seu mandato de deputado.

CHILE

SANTIAGO, 20.
Devido á resistencia opposta pelos araucanos, que se negaram a abandonar os campos de propriedade particular, que occupavam, tornou-se necessaria a intervenção das tropas, travando-se forte tiroteio, de que resultou morrerem sete pessoas e ficarem feridas quatorze, todas ellas indigenas.
SANTIAGO, 20.
A legação da Bolivia nesta cidade, sendo interpellada sobre as affirmações do general Montes, a respeito de Antofogasta, nega que o alludido general tenha falado em reconquista da provincia de Antofogasta.
—Realizou-se o consorcio do Dr. Carlos Morla, introductor dos diplomatas, com a senhorita Maria Herboso.
A' ceremonia compareceu a *elite* da nossa sociedade.
(Agencia Americana.)

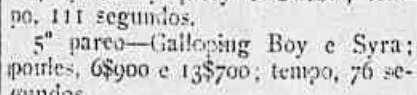
PERÚ

CALLÃO, 20.
Chegou a este porto o submarino Ferré, do typo *Holland*, recentemente construido nos Estados Unidos.
LIMA, 20.
O governo acaba de nomear prefeito no Estado do Amazonas o Sr. Garcia Russell.
(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 20.
O Congresso approvou o tratado de amisade assignado entre a Bolivia e a Colombia.
—O presidente da Republica, os ministros e os membros do Congresso Nacional assistiram a uma grande parada militar, desfilando as tropas diante da tribuna official, no meio das enthusiasticas acclamações do povo.
(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 20.
O ministro da fazenda partiu para Buenos Aires, onde pretende ultimar as negociações para o emprestimo de que já nos temos occupado em anteriores despachos.
—Devido a um accidente de automovel de que fôra victima hoje, acha-se gravemente enfermo o Dr. Bello, director da hygiene desta cidade.
A' sua residencia têm concorrido muitos amigos, que ali vão informar-se sobre o seu estado de saude.
(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 20.
Realizou-se agora, á noite, o sumptuoso banquete offerecido pelo commercio ao senador Castro Pinto.
Falou, offerecendo o banquete, o deputado federal Dr. Arthur Moreira, que pronunciou eloquente oração.
O tenente Castro Pinto, agradecendo, produziu brilhantissima peça oratoria, agradando sobremodo os criteriosos conceitos que expendeu e o rapido programma que traçou do seu futuro governo. Começou dizendo que de todas as manifestações que lhe foram feitas aquella era a mais significativa por partir do commercio, orgão do trabalho, da paz, da actividade e do progresso. Delineado o plano do seu governo, disse: meu programma é o mesmo dos meus chefes politicos. Hei de ser antes de tudo orgão da justiça. Magistrado, não distinguirei correligionarios nem adversarios; não haverá o minimo desequilibrio na balança, quando tratar de direitos entre partes. Garantirei a liberdade de voto nas eleições politicas. O artigo principal da minha plataforma será a mais rigorosa honestidade na gestão de dinheiros publicos, e o mais escabroso problema que surge diante de meus olhos é a ordem publica perturbada pelo banditismo. Espero o concurso dos Estados limitrophes para o fim de acabal-o de vez.
Serei solicito pela causa do povo; hei de irmanar a minha propria sorte á dos proletarios.
Referindo-se ao commercio, disse precisar do seu auxilio, sendo apologista da defesa natural da autonomia da praça, sem o processo odioso de guerras tarifarias entre membros da mesma federação.
nia praça, sem o processo odioso de guerras tarifarias entre membros da mesma federação.
S. Ex. terminou assim: "Ao Exmo. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, o nosso brinde de honra, como preito de grande estima, alta consideração e especial gratidão da Parahyba."
O orador foi applaudidissimo, produzindo o seu discurso magnifica impressão.
Esteve presente ao banquete o que ha de mais selecto na Parahyba. Tocaram a orchestra de professores e as bandas de musica das policias de Pernambuco e da Parahyba.
Assistiram ao banquete o tenente Mello, commandante da brigada policial de Pernambuco, o deputado Eloy de Souza e o Dr. Barros, representantes do governo do Rio Grande do Norte.
(Serviço do *Paiz.*)

PARAHYBA, 20.
Vindos do Rio Grande do Norte, chegaram a esta capital, afim de assistir á posse do novo governador do Estado, Dr. Castro Pinto, o deputado Eloy de Souza e o Dr. Domingos de Barros, representando o Dr. Alberto Maranhão, governador daquelle Estado.
De Pernambuco tambem chegaram, para identico fim, o capitão Lucio de Souza, acompanhado de seu secretario, e a banda de musica da companhia Isolda, composta de 38 figuras.
Foram todos recebidos festivamente, comparecendo representantes do governo, das autoridades e de todas as classes sociaes.
—Do interior do Estado têm chegado varios chefes politicos e outras pessoas, para assistirem ás festas pela posse do novo governo.
—Os amigos do coronel Ignacio Evaristo, chefe politico desta capital e secretario do governo, preparam grandes festas, que se realizarão depois que deixar aquelle cargo, devendo ser orador official o Dr. Ascendino Cunha.
—Na directoria de hygiene foi inaugurado o retrato do governador do Estado, Dr. João Machado, achando-se presentes este, diversas autoridades, funccionarios da repartição e outras pessoas.
Falaram o Dr. Octavio Soares e o governador, Dr. João Machado, que agradeceu a manifestação de que era objecto.
(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 20.
Seguiu para essa capital, a bordo do vapor *Itauba*, o Dr. Rocha Cavalcanti, cujo embarque foi muito concorrido.
—Causou boa impressão a approvação do edital de abertura de nova concurrencia para a construcção do porto de Jaraguá.
(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 20.
Os astronomos argentinos e chilenos, aqui chegados, visitaram hoje a cidade.
— Realizou-se hoje o annunciado corso na villa Moscoso.
— Seguiu hoje para Cachoeiro de Itapemirim o Dr. Barros Junior.
— Acha-se nesta capital o Dr. Oscar Santos, juiz de direito de Santa Julia.
(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 20.
Esplendido o dia de hoje aqui.
As corridas do Jockey Club tiveram uma concurrencia pouco commum, sendo este o resultado:
1º pareo—Correu unicamente Estrella Polar.
2º pareo—Nyza e Florete; poules, 32$ e 23$200; tempo, 99 1|5 segundos.
3º pareo—Medoc e Ellipse; poules, 13$700 e 10$600; tempo, 98 segundos.
4º pareo—Juquery e Odeco; tempo, 111 segundos.
5º pareo—Galloping Boy e Syra; poules, 6$900 e 13$700; tempo, 76 segundos.
6º pareo—Arizona e Merlino; poule, 6$100; tempo, 102 segundo. Não correu Evohé.
O movimento geral da casa de poules foi de 25:872$000.
—O corso da avenida hoje esteve concorridissimo.
O tempo contribuiu para que todas as festas tivessem muito realce.
—No *match* de *foot-ball* entre o Athletico e o Germania, venceu este, por quatro *goals* contra um.
(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 20.
Caiu de um trem da linha de Paranaguá, no kilometro 77, o guarda-freio José Alves, sendo apanhado pelas rodas do trem e esmagado incontinenti.
CORITIBA, 20.
Causou excellente impressão a decoração que apresentava hontem na recepção o palacio do governo.
O novo mobiliario, em sumptuosos salões, com a decoração a Luiz XV, dava realce á festividade.
A illuminação electrica e a disposição geral interna estavam irreprehensiveis.
CORITIBA, 20.
Realizou-se hontem, no palacio do governo, uma recepção, em que tomou parte a melhor sociedade desta cidade.
Nessa recepção executou diversas peças o violinista Sabbattini.
Entre os convivas que ali estiveram presentes, notavam-se o general Alberto de Abreu e senhora, o Dr. Affonso Camargo e senhora, Dr. Marins Camargo e senhora, Dr. Niepce Silva e senhora, Dr. Claudino dos Santos, coronel Xavier, Dr. Reinaldo Machado e senhora, o consul Joaquim Monteiro, tenente Fontenelli e senhora, Dr. Augusto Jorge, Dr. Mario Castro, Romario Martins, Antonio França, Paulo Assumpção, Hugo Simas e outras.
Fez-se musica e a reunião prolongou-se até 1 hora da madrugada.
(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 20.
O movimento das forças de policia do Paraná, em consequencia da passagem de um grupo de trinta homens, chefiados pelo pseudo monge José Maria, pelo territorio de Palmas, não foi motivado por qualquer solicitação do governo desse Estado, quer ao presidente do Estado quer ao inspector da região militar.
Estando em territorio de Palmas, ainda sob a jurisdicção do Paraná, não seria licito ao governo daqui mandar sua força entrar naquelle territorio no intuito de capturar o referido grupo de fanaticos, nem tampouco cogitar das providencias no sentido de manter a ordem e garantir a população, o que foi efficazmente feito em Coritibanos e Campos Novos.
O que houve foi o seguinte: o chefe de policia, no dia 17 do corrente, transmittira para Campos Novos um telegramma em que o coronel Pedreira Franco, commandante da força, lhe dizia parecer desnecessaria a permanencia de sua força ali, visto as forças estadoaes serem sufficientes para dominar o movimento, informando ainda não ser bom o estado sanitario.
Diante dessa communicação, o governador deste Estado dirigiu-se ao general Alberto Abreu, dando sciencia e dizendo parecer-lhe conveniente a retirada da força, agradecendo ao mesmo tempo os bons serviços que ella ali prestou.
Nenhum telegramma, depois desse, transmittiu o general inspector da região. Em todo o caso os coritibanos nem uma unica vez corresponderam-se com o presidente do Paraná, que tomou as devidas providencias, communicadas anteriormente á imprensa do Rio de Janeiro, e que foram de sua propria iniciativa, mas somente para a zona sob a jurisdicção deste Estado.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 20.
Realizou hoje uma animada corrida a Protectora do Turf, comparecendo ali uma grande parte da população.
O resultado foi o seguinte:
1º pareo, de 1.100 metros, vencendo em 1 e 2º logar Salvatus e Triumpho; tempo, 74 segundos.
2º pareo, 1.500 metros, Reforma e Tymbira; tempo, 101 segundos.
3º pareo, 1.350 metros, Madrigal e Goulet; tempo, 87 2|5 segundos.
4º pareo, 1.350 metros, Combate e Villa Rica; tempo, 91 segundos.
5º pareo, 1.609 metros, Hipogripho e Gaucho; tempo, 106 1|5 segundos.
6º pareo, 1.350 metros, Drone e Bandido; tempo, 90 segundos.
7º pareo, 1.609 metros, com um premio de 1:000$, sendo vencedores em 1º e 2º logares, Lime d'Or e Diadema; tempo, 105 2|5 segundos.
8º pareo, de 1.100 metros, Silk e Torpedo; tempo, 72 segundos.
9º pareo, 1.500 metros, Uracon e Fantil; tempo, 101 segundos.
10º pareo, 1.100 metros, Madrigal e Noiva; tempo, 74 segundos.
O movimento total da casa de poules foi de 28:730$000.
PORTO ALEGRE, 20.
A Federação, em sua edição de hoje, assim publica a proclamação da candidatura Borges de Medeiros á presidencia do Estado:
"Os representantes do Rio Grande do Sul no Congresso Nacional e os da Assembléa Estadoal, attendendo aos interesses publicos, á aspiração de continuidade no progresso e ás incessantes solicitações do partido republicano conservador, que constitue a quasi unanimidade eleitoral de nossa terra, resolveram proclamar a candidatura do Dr. Borges de Medeiros, á futura successão presidencial. Desnecessario, sem duvida, é fazer a resenha dos serviços prestados por S. Ex., cujo nome aureolado por uma vida de dedicações e sacrificios á causa publica, como batalhador do idéal Castilhista, que concretiza as aspirações particularizadas, porém harmonicas; da nacionalidade brazileira.
Os abaixo assignados, constituidos em commissão eleitoral e conscios de que vão ao encontro da vontade expressa do partido republicano conservador, estão certos de que os seus correligionarios, cheios de enthusiasmo, suffragarão nas urnas de 25 de novembro o nome do Dr. Borges de Medeiros." Seguem as assignaturas.
PORTO ALEGRE, 20.
A firma Sloper & Irmãos adquiriu, por 300:000$ o predio á rua dos Andradas n. 206, onde fôra estabelecido o Sr. Affonso Vianna.
— Falleceu hoje Lindolpho Ramos, irmão do commerciante desta praça, Luiz do Nascimento Ramos.
— Consta aqui que o Dr. João Neves da Fontoura apresentará ao procurador geral do Estado uma queixa contra o Dr. João Baptista Gonçalves, juiz da comarca de Cachoeira.
— Em Bagé, os moradores de São Martins entregarão ao intendente daquella cidade a escriptura de compra do terreno onde será levantado o novo cemiterio.
— Noticias de varios municipios dizem que continuam as festas em regosijo pela assignatura da paz entre a Italia e a Turquia.
(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 20.
Todas as repartições estadoaes e federaes estão aqui funccionando pela manhã, começando o expediente ás 7 horas e terminando ao meio-dia, devido ao excessivo calor que actualmente se observa nesta cidade.
—O governador do Estado, que se acha em excursão pelo interior do Estado, depois de haver sido muito bem recebido e hospedado em Campo Alegre, dirigiu-se para a villa de Nioac, sendo ali imponente a sua recepção.
—Os jornaes elogiam a attitude do senador Azeredo, respondendo á carta do Dr. Antonio Correia, e relativa á tão debatida questão do matte.
(Agencia Americana.)

CAÇADA A' RAPOSA

Realizou-se hontem, como noticiámos, no Realengo, o exercicio preliminar da caçada á raposa, que os alumnos das escolas de Guerra e Artilheria e Engenharia pretendem realizar no proximo mez de dezembro.
O exercicio teve inicio ás 9 ½ horas da manhã, assumindo as proporções de verdadeira caçada.
Tirada a sorte, coube ao aspirante Henrique de Azevedo Futuro servir de raposa, que immediatamente partiu em velocidade celere pelo itinerario de antemão traçado.
Voltando momentos depois, partiram 32 caçadores em sua perseguição.
A's 11 1|2 horas do dia, a raposa attingiu o posto final sem ter sido alcançada, deixando na sua retaguarda a cerca de 80 metros, o aspirante Leonardo Ribeiro e a seguir o alumno Aroldo Borges Leitão.
Foram conferidos premios para a raposa e aos dois caçadores supra, a titulo de 1º, 2º e 3º; representados por uma espada, um rebenque de luxo e um freio com cabeçada de metal e rédeas de couro.
Depois da distribuição dos premios, a 1 hora da tarde, foi servido um ligeiro, mas saboroso *lunch*, no qual tomaram parte as autoridades e demais presentes, falando, em nome das escolas reunidas, o alumno Aliathar Martins, que agradeceu o brilho dado pela selecta assistencia a tão modesto exercicio militar.

CHRONICA DOS FACTOS

Decididamente não nos falta ver nada neste mundo.
Já temos guerra em pleno seculo XX, aeroplanos a devastar exercitos, a photographia telegraphica, um mundo de coisas interessantes, e que, a serem enumeradas forneceriam materia para um jornal inteiro.
Pois hontem tivemos um caso novo — uma senhora, carregando 65 pesadas primaveras nas costas, dependurou-as na ponta de uma corda, e... pelo pescoço!
Não seria esse facto extraordinario, se não houvesse uma circumstancia mais interessante a notar.
Uma senhora suicidar-se já no fim da existencia, já tivemos occasião de registrar, e, por signal, que uma dellas o fez num pé de meia, tambem velho, mas resistente.
O curioso do caso é o motivo do suicidio: o ciume.
Isto contado até parece mentira.
Como o raio do monstro de olhos verdes foi palpitar num coração palpitando ha mais de 23.725 dias e palpitando 15.330 dias por uma só pessoa?
Quarenta e dois annos de amor sem ciume!
Parece incrivel, mas o terrivel mal, ainda mesmo depois de ver um coração saturado, nelle penetrou.
Foi tardiamente, mas ainda foi a tempo de causar os seus terrificos effeitos.
Ha ainda uma outra coisa muito interessante neste caso: é que aquella velhinha, se enciumou, scismou que o seu amante de 42 annos aos 70 lhe foi desleal!
E eis ahi o que foi o sensacional caso de hontem.
Bem dizem que o amor é cego, e o ciume, o eterno destruidor de tudo quanto elle faz de bom e dignificador.

—

Bem dizem que o mundo está cheio de ingenuos e, por isso mesmo, é que ainda existem a perambular por ahi os "contistas do vigario", com os mesmos planos de sempre, planos batidos e por demais assignalados.
E elles existem, porque ainda encontram quem se deixe levar pelas suas baboseiras.
A prova de que, de facto, existem, está no que aconteceu a José Marques.
Encontrou-se elle na rua do Hospicio com dois cavalheiros que se propunham a dar 10:000$ de esmola aos pobres.
Embalram Marques e misturaram os taes 10:000$ com 800$, e um relogio e corrente de ouro, de sua propriedade, encarregando-o de distribuir as esmolas.
E, quando Marques deu accordo de si, já estava com o pacote de jornaes velhos e sem o seu dinheiro e mais os objectos.
Marques apresentou queixa do facto á policia do 2º districto, que anda á procura dos dois "contistas".

OS CRIMES DO ALCOOLISMO

Dois casos recentes em S. Paulo — Um suicidio e um assassinato — Quatro tiros e uma facada.

Os jornaes de S. Paulo registram nestes ultimos tres dias dois dramas de sangue, em que foram protagonistas dois rapazes, um de vinte e poucos e outro de dezenove annos, em que foi unicamente o alcool origem e factor occasional. São dois actos dolorosamente estupidos, dois exemplos clamorosos a mais para attestar o mal que cada dia mais se avoluma, o morbus que se infiltra rapidamente na nossa existencia social, o perigo que ameaça a vida nacional. Não houve causa outra para as duas scenas que não fosse a embriaguez, nem os dois fragmentos delas tinham outro impulso que não o alcool.
A primeira se deu terça-feira e é assim narrada pela "Gazeta", daquella capital:
"Ernesto Pereira Netto, de 24 annos de idade, vendedor ambulante, residente no armazem de Manoel do Amaral Santos, á rua da Barra Funda n. 20, onde é empregado, é um rapaz dado aos vicios do jogo e da embriaguez, um perfeito desatinado, que, aproveitando-se da circumstancia de estar seu pai actualmente na Europa, commette diariamente estroinices de toda a especie.
Hontem, pelas sete e meia da noite, achando-se muito alcoolizado, o heróe desta façanha teve a má idéa de convidar seu amigo Affonso Gomes Garcia Salgado para um passeio de automovel.
Ambos estavam sem vintem nas algibeiras, mas, protestando inteira solidariedade pelo que desse e viesse, tomaram, por hora, na praça do Theatro Municipal, o automovel numero 262 conduzido pelo "chauffeur" Luiz Scarpone.
Depois de uma pequena volta, que provocou nauseas e tonturas aos dois alcoolizados passageiros, Ernesto determinou ao "chauffeur" que o conduzisse ao armazem da rua da Barra Funda.
Ali chegado, apeou-se com o amigo; e, sem querer indagar do preço da viagem, mandou ás favas o "chauffeur" e ao diabo a sua machina, que lhe produzira reviravoltas no estomago. O "chauffeur" não se conformou, como é facil de prever, com essa atravessada evasiva e exigiu o seu dinheiro.
No intuito de evitar um conflicto, que estava imminente, interveiu o negociante, a quem Ernesto pediu 50$ "para esfregar a cara daquelle maroto".
Se bem que o seu hospede lhe merecesse toda a confiança, o negociante recusou-se a annuir ao seu extravagante pedido, procurando elle proprio entrar em accordo com o "chauffeur", que pedia 60$ pelo passeio.
Quando as coisas se achavam neste pé, prestes a resolver-se satisfactoriamente, o desatinado Ernesto, num impeto de loucura alcoolica, saca de um revólver e, á queima-roupa, desfecha tres tiros contra o "chauffeur", que, aliás, não foi attingido por um só dos projectis.
Depois, imaginando-se perdido, e sem ter tido tempo de perceber a imperfeição da sua pontaria, volta a arma contra a propria cabeça e detona-a pela quarta vez, caindo estatelado no passeio.
O caso, pelo seu imprevisto, encheu a todos de pavor.
Avisada a policia, compareceram ao local o Dr. Franklin Piza, 4º delegado auxiliar, e o Dr. Xavier de Barros, medico legista.
O cadaver de Ernesto foi removido para o necroterio da Repartição Central da Policia.
Foi aberto inquerito sobre o facto, tendo sido ouvidos os depoimentos de varias testemunhas, entre as quaes Affonso Gomes Garcia Salgado, que, apesar de alcoolizado, narrou o facto com todos os seus pormenores.
Essas linhas a "Gazeta" fez acompanhar do retrato do suicida.
E' um rapaz sympathico, sem traços de maldade, mas em quem o alcool cavou olheiras e amorteceu já o olhar.
E' uma figura caracteristica.
O outro caso succedeu dois dias depois, e o mesmo vespertino o noticia deste modo:
"Raro é o dia em que a chronica policial não registra um facto occasionado pelo alcoolismo.
Notadamente nesta ultima quinzena, os jornaes appareceram sempre cheios de suicidios, tentativas de suicidios e de assassinatos verdadeiramente estupidos, produzidos pelo abuso do alcool, que dia a dia attinge maior intensidade.
Hoje (dia 17) temos a noticiar um facto identico.
Cerca das 7 horas da manhã, sairam quatro individuos, todos embriagados, do botequim existente no numero 151 da rua de S. João, largo do Paysandú.
O guarda civico Francisco Antonio Pardal, de chapa n. 63, da 4ª companhia, que fazia ronda nas proximidades, observou-os com desconfiança e machinalmente os acompanhou de longe, não os perdendo de vista.
A desconfiança do zeloso soldado não era de todo destituida de fundamento, pois não tardou que os quatro individuos se desaviessem, trocando palavrões capazes de corar as pedras.
Um delles chegou mesmo a sacar de uma faca contra os companheiros e era esse o que estava mais alcoolizado.
Para evitar que a discussão dos quatro borrachos assumisse proporções mais graves, o soldado interveiu, mas foi recebido ás gargalhadas pelos turbulentos que, tão bebedos estavam, trocaram então muitos abraços, como se tudo tivesse entre elles corrido ás mil maravilhas.
O soldado não pôde tambem deixar de rir da scena ridicula, e ia afastar-se, quando o que se achava armado de faca levantou o braço e feriu pelas costas, com um violento golpe, um dos companheiros.
O aggressor foi preso immediatamente pelo guarda n. 63, que chamou por soccorro, sendo o facto communicado pelos apparelhos da Assistencia á policia central.
Compareceram no local os Drs. Rudge Ramos, 3º delegado auxiliar; Bonifacio de Castro, medico legista, e Alfredo de Castro, da assistencia policial.
O ferido, cujo ferimento, na face posterior do thorax, lado esquerdo, era grave, foi removido, depois de um exame do medico legista para o hospital da Santa Casa, onde ficou em tratamento. E' o italiano Francisco Conti, de 23 annos de idade, solteiro, "chauffeur", residente á rua Sete de Abril n. 86.
O aggressor, Raphael Penha Gomes, hespanhol, de 19 annos de idade, solteiro, que, como dissemos, estava completamente embriagado e não teve, para commetter o crime estupido, motivo algum, foi removido para a policia central, onde o autuaram em flagrante.
Sobre o facto foi aberto inquerito em que depuzeram varias testemunhas."

OS DESASTRES

Uma mulher queimada — Com uma perna decepada—Esphacelado por um trem—Um automovel que vira.

O domingo de hontem foi calmo, não havendo nenhum facto anormal que viesse pôr em reboliço as nossas autoridades policiaes, tão amigas da quietitude e da paz...
No decorrer do dia, porém, algumas dellas tiveram que arredar pé do socego das delegacias para se certificarem de alguns desastres occorridos em varios pontos.
As do 7º districto, porém, acham que o domingo é o dia do descanso e por consequencia haja o que houver, chova ou faça sol, não pôem o pé fóra da delegacia.
Eis por que ellas ignoram o seguinte facto que, comquanto não seja grave, se nos afigura digno de ser scientificado á policia para que não surjam mais tarde complicações.
Trata-se do seguinte:
Emilia das Neves, de 19 annos de idade, moradora á praia de Botafogo n. 360, casa n. 6, lidava com um fogareiro a alcool, em sua residencia, quando este virou, incendiando-lhe as vestes.
A pobre mulher gritou por soccorro, acudindo outras pessoas da casa, que abafaram as chammas, mas quando ella já apresentava queimaduras de 1º, 2º e 3º gráos por todo o corpo.
A assistencia soccorreu-a, conduzindo-a para a Santa Casa.
Seu estado é gravissimo.

—

Os trens causaram tambem dois desastres.
De um delles foi victima o caixeiro Alfredo Nunes, que resolveu hontem fazer um passeio á Penha.
Tomou um trem da Leopoldina e ia para o arraial da tradicional festa.
O comboio ia apinhado e por isso, a muito custo, só conseguiu um logar na plataforma de um carro.
Pouco adiante da estação de Mangueira o infeliz Alfredo perdeu o equilibrio e caiu do trem em que viajava, mas de tal modo que foi apanhado por um outro, que cruzava com o primeiro e cujas rodas o alcançaram, decepando-lhe uma perna.
As autoridades do 18º districto policial compareceram ao local, arrecadando em poder do ferido a quantia de 21$ em dinheiro nacional, 10$ em portuguez e tres anneis de ouro com pedras preciosas.
Foi chamada a assistencia, que prestou os primeiros soccorros á victima, no local, conduzindo-a depois para o posto central.
D'ahi foi elle removido para a Santa Casa em estado de coma.

—

O outro desastre occorreu na estação de Costa Barros.
O trem SA 7, da Central, passando por ali, apanhou um menor, esphacelando-o.
O cadaver ficou á beira da linha.
A policia do 23º districto, tendo conhecimento do facto, compareceu ao local e procurou restabelecer a identidade do morto.
Tratava-se do menor Antonio da Cruz, de 17 annos, residente no logar denominado Camboatá.
Quem fez o seu reconhecimento foi seu pai, Leandro Antonio.
O cadaver foi removido para o Necroterio.

—

Tambem os automoveis concorreram para augmentar o numero dos desastres.
Começou por um delles virar lá nas Furnas da Tijuca.
E' elle o de n. 283, guiado por Candido de Carvalho e tinha por ajudante José Duarte dos Santos.
Tinha ido levar o Sr. Tapior Camiloff, passageiro do vapor "Halle", á Tijuca.
Chegando ás Furnas, o vehiculo derrapou e rolou um barranco, ficando bastante avariado.
O motorista e o ajudante receberam ferimentos em varias partes do corpo e o passageiro em uma das mãos.
Este desistiu dos curativos, recolhendo-se ao vapor do qual é passageiro.
Os outros dois foram soccorridos pela assistencia, recolhendo-se ás respectivas residencias.
A policia do 17º districto tomou conhecimento do facto.

—

O outro automovel, o outro desastrado, foi o de n. 350, guiado pelo motorista Carlos Fernandes.
Subia a rua do Hospicio, mas sem dar o signal de praxe proximo das esquinas.
Eis porque, o empregado no commercio Bento Luiz Peres, residente á rua dos Andradas n. 122, que montava uma bicycleta e seguia pela rua Gonçalves Dias, fez a curva para a do Hospicio com a mesma velocidade com que corria.
Nessa occasião foi atropelado pelo alludido automovel, ficando gravemente ferido na cabeça, rosto e perna esquerda.
Bento foi soccorrido pela assistencia e removido para a Santa Casa, em estado grave.
A policia do 3º districto prendeu o motorista mas já o restituiu á liberdade julgando, por si, casual o desastre.

—

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 12 horas da manhã de 23 do corrente, será vendido em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 21º districto, Jacarépaguá, no logar Tanque n. 2:

Um muar.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativo, Archivo e Estatistica, 18 de outubro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARPÃO, sub director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, aviso aos interessados que, tendo sido exonerado o despachante municipal Antonio Cyriaco de Oliveira Junior, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 9 de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO TERRITORIAL

Cobrança do exercicio de 1912

Para conhecimento dos interessados, faço publico que a cobrança á bocca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio corrente será feita, durante o corrente mez de outubro, mediante a apresentação do conhecimento de pagamento do exercicio anterior.

Os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado, incorrerão nas multas da lei.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Inhaúma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos de Inhaúma e Irajá será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 25 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 2 de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL E DE LICENÇAS

Reclamações contra o lançamento procedido para o exercicio de 1913

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que, de accordo com as disposições regulamentares, o prazo para as reclamações contra o lançamento do imposto predial e de licenças para o exercicio de 1913 terminará a 31 do mez de outubro corrente, ficando perempta toda e qualquer reclamação feita fóra da época acima mencionada.

As reclamações serão feitas por escripto e instruidas dos documentos necessarios, sendo de trinta dias, contados da publicação ou intimação dos despachos, o prazo para os recursos.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 15 de outubro de 1912

Officio ao Sr. Dr. Francisco Carlos da Silva Cabrita, communicando ter sido sorteado para o Jury Federal da 2ª vara.

—— Officio ao Exmo. Sr. Dr. juiz federal da 2ª vara, em resposta ao de n. 1.833, de 14 do corrente, relativo ao comparecimento do professor da escola, Dr. Francisco Carlos da Silva Cabrita, á sessão de 15 do corrente.

Expediente do dia 19 de outubro de 1912

Officio ao Sr. Dr. director geral da Instrucção Publica, communicando que a alumna do curso nocturno desta escola, Petronilha Velloso Pinto, que exerce as funcções de adjunta interina de 3ª classe, por haver contraido matrimonio com o cidadão Thomaz Posada, passou a assignar-se Petronilha Posada.

Requerimentos despachados:

Maria Freire Sampaio—Sim, mediante recibo.
Petronilha Velloso Pinto—Deferido.

—— Por acto desta data foi designada, nos termos do art. 18 e paragraphos, combinado com o art. 52 (n. 10) do regulamento da escola, D. Maria Isabel de Oliveira e Souza, regente de turma da aula de trabalhos de agulha do 1º anno do curso diurno, em substituição de D. Maria Christina da Silva Lins, dispensada a seu pedido.

REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO

De ordem do Sr. director interino, faço publico, que quinta-feira, 24 do corrente, a 1 hora da tarde, no edificio desta escola, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. Professores, para tratar da seguinte ordem do dia:

Transferencia de professores;
Contagem da média annual dos alumnos;
Programmas de ensino.

Secretaria da Escola Normal, em 19 de outubro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam da Avenida Maracanã, trecho entre a rua S. Francisco Xavier e a travessa S. José

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 25 de outubro, ás 2 horas, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido tel elevado o deposito a 1:000$ e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios fios novos, retoque e assentamento de meios fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico, directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a masso de 60 kilogrammas. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de um metro de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de tres mezes contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento em perfeito estado, durante o prazo de quatro annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 o|o). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da Avenida Maracanã, trecho entre a rua S. Francisco Xavier e a travessa S. José, de accordo com o presente edital pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento..........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios aproveitaveis, incluindo o assentamento..........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, sem retoque..........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de macadam..........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com macadam e areia, excluido o preparo do solo..........
Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada..........

Rio de Janeiro, ... de outubro de 1912.
(Assignatura)..........
(Residencia)..........

As propostas apresentadas, contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de outubro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Construcção de uma pequena casa para escriptorio da administração do cemiterio do Realengo

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas no dia 21 do corrente, ás 2 horas, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de réis 300$000.

As propostas serão apresentadas em envelloppes fechados e virão devidamente selladas.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 500$000 e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 8 de outubro de 1912 — Pelo chefe do escriptorio, BASILIO TEIXEIRA GARCIA.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O contratante construirá á entrada do cemiterio uma pequena casa, ficando no alinhamento da rua e no eixo da rua principal do cemiterio, obtendo para isso a mudança do portão de ferro do cemiterio para o lado esquerdo, como indica o projecto.

A casa mede de frente 3m,60 por 5m,60 de comprimento e de pé direito, de soalho a forro, 1m,50.

O embasamento terá a altura que exigir o nivel do terreno, ficando o embasamento na fachada de accordo com o projecto, levando, além da altura da soleira, dois degráos na porta lateral.

Os alicerces terão a profundidade que o terreno exigir, nunca menos da altura de tres fiadas de lajões, bem contrafiadas, correspondente a 0m,90 aproximadamente, e argamassadas com cal e areia, na proporção de tres de areia por dois de cal.

A profundidade além de 0m,90 ficará a juizo do engenheiro fiscal da obra.

Sobre os alicerces, na altura de 0m,25, construirá uma camada isoladora de concreto, sendo na dosagem de cinco de areia e tres de cimento para sete de macadam.

A altura do embasamento é a indicada no projecto, sendo a caixa formada pelas paredes cheia de aterro, deixando uma altura de 0m,20 para ser preenchida de concreto e para o ladrilhamento.

A porta terá soleira de cantaria lavrada com largura de 0m,23 e os degráos tambem de cantaria.

Construirá as paredes de alvenaria de tijolo de boa qualidade, com a espessura de 0m,25 e com a altura indicada no projecto; a argamassa terá a dosagem de tres de areia por dois de cal.

Terminará as paredes com cornija geral e platibanda, tendo ellas as saliencias indicadas no projecto. Na parte superior da platibanda correrá uma facha moldurada sobre a qual, como sobre a cornija, collocará uma beirada de telha franceza com pequena saliencia.

Revestirá as paredes, interna e externamente, com emboço de cal e areia, na proporção de tres de areia por dois de cal e rebocará com nata de cal peneirada.

Correrá as cornijas e as guarnições de janelas, porta e peitoris com argamassa de cimento.

Ladrilhará o pavimento da casa com ladrilho nacional de cimento de duas cores, assentes em uma camada de concreto, como acima já foi indicado.

Construirá o madeiramento da cobertura com pinho de Riga, sem branco, dando ás diversas peças as seguintes dimensões: pernas de tesoura penduraes, cumieira, terças e frechas terão a esquadria de 6" por 3" e os caibros de quatro em conçoeiras de 3" por 9" e as ripas de 13 em conçoeiras.

Cobrirá o edificio com telhas francezas e collocará dois capuzes-ventiladores de cada lado.

As aguas pluviaes correrão em calhas e conductores de cobre com capacidade sufficiente para contel-as, tendo os conductores 0m,10 a 0m,12 de diametro.

Constarão as esquadrias de portas de segurança almofadadas, caixilhos com persianas em dois terços da altura, abrindo em duas folhas e bandeira com vidros.

A madeira a empregar poderá ser cedro, vinhatico ou pinho de Riga, e a espessura minima de 0m,03.

Os forros serão de pinho de Riga de cinco em conçoeira de 3" por 9", pregadas em barrotes de tres em conçoeira tambem de 3" por 9", levarão cornija e aba em volta, separada do forro para estabelecer ventilação.

Empregará cal, cimento e areia, madeira, ferragens e todos os materiaes de boa qualidade, como todos os trabalhos serão bem acabados.

A pintura do tecto, abas, guarnições internas e esquadrias, será a oleo, levando pelo menos tres mãos, sendo uma de apparelho; as paredes, interna e externamente, serão caiadas a fresco, levando as mãos precisas para a pintura ficar boa e de accordo com o engenheiro fiscal das obras.

Construirá em volta do edificio um passeio cimentado de 1m,0 de largura e sargetas tambem cimentadas.

Fará tambem, de accordo com o projecto, a mudança do portão com as respectivas pilastras.

O contratante iniciará as obras no prazo de cinco dias e as terminará no de dois mezes, contados esses prazos da data da assignatura do contrato.

O contratante conservará em perfeito estado, pelo prazo de um anno, toda a obra que executar. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contratante se deduzirá a quota de dez por cento.

Rio, 23 de setembro de 1912—LOURENÇO TAVARES.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para acquisição do material abaixo mencionado

De ordem do Sr. general Prefeito, está novamente aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 23 do mez corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular do seguinte material:

Um treizo horizontal com as seguintes dimensões:
Curso longitudinal da mesa, 0,500 a 0,600 m/m;
Curso transversal do carro, 0,200 a 0,250 m/m.

Parte inferior

Curso vertical do corolo, 0,300 m/m;
Uma porta ferramenta para freizar, horizontal;
Um torno giratorio, aperto parallelo;
Um apparelho para freizar entre juntas, de cabeçotes divisorios com a serie de rodas;
Um apparelho de freizar, circular, movido á mão e automaticamente.

As propostas devem se cingir exclusivamente aos termos do presente edital e deverão ser apresentadas no Escriptorio Central desta Superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quite com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 50$ (cincoenta mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantia da proposta.

Quaesquer outras informações serão fornecidas no Escriptorio Central desta Superintendencia, á praça da Republica n. 121, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 16 de outubro de 1912—SOUZA E SILVA, Superintendente.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Arrendamento do botequim do Passeio Publico

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, faço publico que, no dia 23 de outubro corrente, a 1 hora da tarde, serão recebidas e abertas nesta inspectoria, na presença dos concurrentes ou seus procuradores legalmente constituidos, propostas para o arrendamento durante o prazo de cinco annos, do predio destinado a botequim, no Passeio Publico, dos alpendres annexos e área que cercam o referido predio, e bem assim dos dois torreões do terraço, para o fim de estabelecer-se ahi o commercio de comidas frias e bebidas e diversões préviamente approvadas por esta inspectoria, como cinematographo, theatrinho guignol e concertos vocaes e instrumentaes.

Para garantia da execução das propostas, os concurrentes depositarão préviamente a caução de trezentos mil réis (300$), em dinheiro, que perderá em favor dos cofres municipaes aquelle que, depois de aceita sua proposta, não assignar o contrato dentro de oito dias do convite para tal fim, e para garantia da execução do contrato o arrendatario depositará a quantia de tres contos de réis (3:000$), em dinheiro, ou em apolices municipaes ou federaes.

Na concurrencia será decidida, antes da abertura das propostas, a idoneidade dos proponentes, que a justificarão, sendo necessario, no acto de pedir guia para o deposito de trezentos mil réis (300$), acima referido.

As propostas deverão ser escriptas com clareza, sem entrelinhas ou rasuras, selladas e com o imposto de expediente pago, inclusive o de qualquer documento annexo, sendo com cada uma exhibido o conhecimento do mesmo deposito de trezentos mil réis.

Quaesquer outras informações serão prestadas nesta inspectoria, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 8 de outubro de 1912—O inspector geral, DR. JULIO FURTADO.

Guerra.

O general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, ao mandar transcrever o aviso do Sr. ministro da guerra, de 11 do corrente, elogiando em nome do Sr. presidente da Republica os officiaes e praças desta guarnição, que tomaram parte nas manobras do corrente anno, nos campos dos Affonsos, baixou a seguinte ordem do dia:

"Transcrevendo o aviso acima, o faço com muita satisfação e ella é tanto maior quando é certo que o Exmo. Sr. marechal presidente da Republica e as altas autoridades militares do exercito que assistiram aos exercicios do corrente anno, reconheceram, ter sido notavel o exito alcançado pela divisão de manobras da 9ª região militar, sob meu commando, a qual pela sua disciplina e instrucção soube desempenhar o programma estabelecido pelo grande estado-maior do exercito.

Para nós militares que desejamos a nossa Patria unida e forte, sem outra preoccupação que não seja o exacto cumprimento do dever, esse "resultado do esforço de cada um e de todos" manifestados pelos nossos chefes, é o sufficiente para nos encher de justo orgulho evidenciando assim que as tropas da 9ª região militar são merecedoras dos elogios ora feitos, cabendo-me tornar publico a parte saliente que tiveram nesses exercicios os Srs. generaes Olympio de Carvalho Fonseca e Tito Pedro Escobar, respectivamente, commandantes da 1ª brigada estrategica e brigada mixta, os quaes pela alta capacidade de commando conseguiram que as suas respectivas unidades patenteassem a instrucção e disciplina de que deram sobejas provas.

Os referidos Srs. commandantes de brigadas e commandante do 1º batalhão de engenharia providenciarão, de accordo com o aviso transcripto, no sentido de serem nominalmente elogiados todos os commandantes de corpos e officialidade que tomou parte ou concorreu para o brilhantismo das manobras realizadas na fazenda dos Affonsos, bem como em meu nome todas as praças que ahi estiveram, merecedoras de serem elogiadas pelo proceder correcto e disciplinado com que se houveram.

Ainda em virtude do já alludido aviso são elogiados os seguintes officiaes:

Coronel commandante do 1º regimento de artilheria Celestino Alves Bastos, chefe de policia do acampamento, pela maneira criteriosa, discreta e intelligente no desempenho dessa funcção; tenente-coronel Olavo Manoel Correia, chefe do serviço de estado-maior da divisão, infatigavel e intelligente official a quem todos os elogios são poucos pelo muito que fez e pela tenacidade com que se houve no desempenho de seu cargo, organizando e confeccionando todos os themas dos exercicios realizados; major Gregorio de Paiva Meira, adjunto, pela capacidade demonstrada na escolha e no preparo do local para o acampamento e concentração das forças da região, provando muita intelligencia e actividade nesse afanoso serviço; Drs. medicos tenente-coronel Manoel Pedro Vieira, chefe do serviço de saude; capitão Hermogeneo de Queiroz e Silva, auxiliar desse serviço; capitão João Moniz Barreto de Aragão, encarregado da ambulancia divisionaria; capitão Mario de Castro Pinheiro Bittencourt, auxiliar do encarregado da ambulancia; 1º tenente pharmaceutico Mario do Rego Barros Pessoa, encarregado da pharmacia, e 2º tenente pharmaceutico Lyrio dos Santos, auxiliar, e pharmaceutico Marçal Alves da Silva, pela solicitude, zelo e dedicação com que desempenharam as suas funcções; major Antonio Mariano Alves de Moraes, chefe do serviço de engenharia e o 1º tenente Joaquim José Gomes Silva, auxiliar do mesmo serviço, pela capacidade profissional de que deram exhuberantes provas nos trabalhos a elles affectos, já na construcção das trincheiras e minas, já no levantamento do acampamento; major Ayres de Moraes Ancora, pelos bons serviços que prestou como encarregado dos trabalhos telephonicos, telegraphicos e radiographicos do acampamento; major intendente Francisco Pereira da Costa Filho, chefe do serviço de administração; 1º tenente Manoel Valladão e 2º tenente Augusto Cardoso Rabello, auxiliares, pelos esforços empregados no sentido de ter a maior regularidade os serviços delles dependentes o que conseguiram; capitão Leopoldo Belém Aloys Scherer, assistente da inspecção, pela actividade, zelo dedicação e competencia no serviço que lhe estava affecto, revelando-se assim de uma esmerada educação militar e perfeito soldado; 1º tenente Moysés Alves da Silva, 2º tenente Raul Faria e aspirante a official Achilles Lima de Moraes Coutinho, meus ajudantes de ordens, pela maneira brilhante com que desempenharam as suas funcções, sempre solicitos no cumprimento de seus deveres, tornando-se assim ainda mais merecedores da estima de seus chefes; 1º tenente Sebastião do Rego Barros, ajudante de ordens do general ministro da guerra, que por ordem do mesmo acampou com a divisão, tomou parte em todos os exercicios realizados fazendo parte do meu estado-maior, pelos bons e reaes serviços que prestou com muita abnegação, intelligencia e melhor boa vontade; 2º tenente João Annibal Duarte, infatigavel commandante do piquete da divisão, pela maneira invejavel com que se houve nesse cargo sempre prompto a receber e desempenhar as diversas ordens e serviços que lhe foram affectos; São dignos dos meus elogios pelo auxilio efficaz prestado á divisão, o tenente-coronel Antonio Mendes de Moraes, encarregados do expediente deste quartel-general durante o periodo das mesmas; majores Alfredo Vidal, que se acha á minha disposição, e José Candido da Silva Muricy, chefe do serviço de armamento e material bellico; 1º tenente João Augusto de Moraes, auxiliar deste quartel-general; 2º tenente Francisco José Monteiro Chaves, commandante do destacamento do Curato de Santa Cruz.

Aos 1ºs sargentos Eduardo Martins Ribeiro, Alberto Gouveia de Almeida, Paulo Pereira da Costa, João Arigo Miscow e Joaquim Moreira Neves, amanuenses deste quartel-general, ajudante Laudemiro Joaquim da Silva, 2ºs sargentos Lamartine José Borges e Antonio Monclaro Menna Barreto, empregados neste quartel-general, elogio pela actividade e zelo no exercicio de suas funcções com muita dedicação ao serviço. E os cabos de esquadra João Nicoláo da Silva, Pedro Alipio de Oliveira, anspeçadas Izidro Gomes dos Santos, João Rodrigues de Lacerda Lima, soldados Antonio do Nascimento, Antonio Pompeu da Silva, Antonio Joaquim de Medeiros, José Joaquim Soares, José Jorge, pelo grão de disciplina que revelaram.

Apraz-me declarar que as praças que constituiram o piquete da divisão de manobras pertencentes ao esquadrão de trem foram inexcediveis no cumprimento de seus deveres, pelas exhuberantes provas de disciplina que deram, sendo merecedores dos meus francos elogios.

Finalmente são tambem elogiados o 2º sargento do esquadrão de trem Gracilliano Lopes Salgado, posto á disposição do major Meira, no serviço do preparo do acampamento desde 3 de setembro findo, pelo modo activo, intelligente e disciplinado com que se houve durante esse serviço, bem assim o anspeçada Saveriano Alves de Moraes e soldados Manoel Francisco Campello, Elias Venancio da Silva, José do Sant'Anna, Joaquim Januario Gonçalves de Lima, Antonio Manoel da Silva, João Francellino dos Santos Filho, Manoel Augusto Pereira, Manoel Ferreira Lima e Severiano Gomes de Brito, todos do serviço do corpo acima citado, pela dedicação ao serviço e disciplina."

—Pelo chefe do departamento da guerra foram ante-hontem indeferidos os requerimentos em que os 2ºs sargentos Samuel Pereira Malta, do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, Sylvino Correia de Mello, do 56º batalhão, e cabo de esquadra Antonio Balbino da Silva, do 52º batalhão, todo de caçadores, solicitam, o primeiro e ultimo licença e o segundo permissão para servir addido; os soldados Manoel Hilario do Nascimento, do 55º batalhão de caçadores; José Tenorio de Albuquerque, do 2º batalhão de artilheria, solicitam, o primeiro licença e o segundo reintegração de posto, este por não ter fundamento o que allega e aquelle em vista das informações.

—Foram ante-hontem concedidos os seguintes engajamentos: por dois annos, para o 9º regimento de infanteria, ao 2º sargento do 56º batalhão de caçadores Durval dos Santos Maricato; por tres annos, para o 19º grupo de artilheria, ao cabo artilheiro do 20º Antenor Cavalcanti de Albuquerque; por dois annos, para o 3º batalhão de artilheria, ao cabo enfermeiro da 1ª companhia de metralhadoras João Joaquim Simões; para a Escola de Artilheria e Engenharia, ao soldado do 2º regimento de infanteria José Ferreira Lima, e para o 4º regimento de infanteria, ao soldado-corneteiro do 5º batalhão da mesma arma Octaviano Bispo Ferreira, conforme solicitaram.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão João Sother da Silveira;

A brigada estrategica dá a guarnição, o serviço extraordinario e os officiaes para ronda de visita, auxiliar do superior de dia e para o serviço da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Fontes;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha;

O 2º de artilheria dá a guarda do forte de Copacabana;

Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Alexandrino;

Official do dia á brigada, capitão Silveira;

Ajudante de parada, o do 1º batalhão;

Medicos, de dia ao hospital, tenente Dr. Mirabeau; de promptidão, o capitão Dr. Bennassi e interno de dia, tenente Soares, alferes Ferreira e Silva e Moreira; tres inferiores de cavallaria e seis de infanteria;

Rondam no 4º districto, o tenente Nicoláo Carneiro e um inferior de cavallaria;

Guardas, da Caixa de Amortização, alferes Roque; da Caixa de Conversão, alferes Octaciano; no Thesouro, alferes Cruz e na Casa da Moeda, alferes Mello e Silva;

Promptidão, permanente no 4º batalhão, alferes Coimbra; na cavallaria, alferes Lopes;

Estado-maior nos corpos, 1º batalhão, capitão Jesus; 2º tenente Albino; 3º, capitão Badaró; 4º, alferes Telles; 5º, capitão Maciel; na cavallaria, capitão Fontes e no corpo de serviços auxiliares, alferes Verissimo;

Uniforme, 6º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Dia ao quartel-general, o capitão Carlos Bento Barbosa Serzedello;

Ronda, dois officiaes sendo um do 8º batalhão de infanteria e outro do 1º batalhão de artilheria de posição;

Ordens no quartel-general, um cabo do 5º batalhão de infanteria;

Ordenança, dois cabos, sendo um do 8º batalhão de infanteria e outro do 1º batalhão da mesma arma.

Uniforme, 7º.

Centro B. dos Pintores II. a Victor Meirelles.

Este centro realiza hoje, ás 7 horas da noite, em sua séde, á rua General Camara 313, a assembléa geral (ordinaria) para se proceder á leitura do balancete do mez de setembro apresentado pelo thesoureiro, e fazer as nomeações dos delegados que devem representar o centro no 4º Congresso Operario Brazileiro, em vista do convite enviado pela respectiva commissão.

Tratar-se-ha tambem de varios assumptos de interesse social.

Federação dos Centros dos Estados do Norte.

Reune-se hoje, em sua séde, á rua de S. José 84, a Federação dos Centros dos Estados do Norte, ás 8 horas da noite.

SPORT

TURF

Jockey Club.

A CORRIDA DE HONTEM

Muito embora não tivesse um attractivo poderoso um classico, um grande premio ou mesmo um pareo sensacional, a reunião de hontem, no prado Fluminense, foi esplendida por todos os motivos. A concurrencia foi enorme, houve extraordinaria animação, o "starter" esteve muito feliz, as carreiras foram todas, sem a minima excepção, perfeitamente regulares, notando-se ausencia completa de "partidos", e, para que o publico tivesse absoluta razão de sentir-se satisfeito, venceram quasi todos os favoritos.

A despeito de terem sido disputados nove pareos, a corrida terminou ás 5 horas e 35 minutos da tarde, o que, aliás, não evitou que o movimento de apostas attingisse á somma de 115:552$, um dos maiores movimentos do anno.

D. Ferreira cumpriu notavel "perfomance" obtendo cinco applaudidas victorias, das quaes uma realmente brilhante, a alcançada com a potranca Japoneza.

— Percorrendo os 1.500 metros, no esplendido tempo de um minuto, 37 4|5 segundos, a linda potranca ingleza Maravilha, montada por Zalazar, ganhou "como quiz" o primeiro pareo, derrotando Hebréa, My Dear e Peralta. Dos adversarios da filha do General Symons, apenas Hebréa correu alguma coisa; os dois outros não estiveram no pareo.

— Tambem muito facil a victoria de Rostand no 2º pareo. Pilotado por Marcellino, o filho de Piquet dominou os seus quatro fraquissimos adversarios desde o pulo até o fim do percurso e triumphou por dois corpos.

O segundo logar foi vivamente disputado entre Flor de Liz e Alegrete, tendo aquelle conseguido bater este, por cabeça.

Zola, cujas condições são pessimas, não passou de mediocre quarto logar.

— Graças á energia de D. Ferreira, que na chegada se houve admiravelmente, Japoneza levantou o 3º pareo, marcando, assim, a sua primeira victoria nas nossas pistas.

A filha de Up Guards saiu bem, correu na frente, um tanto á vontade, mas, nos ultimos duzentos metros, foi rudemente atacada por Onix, e teve de "empregar-se" devéras, para triumphar apenas por meio corpo.

Ovacion andou bem, tendo conseguido optimo terceiro logar a menos de um corpo de Onix.

As demais não figuraram.

— Muito bonita a carreira do quarto pareo que deu ensejo á revelação de dois parelheiros de grande valor: Mas d'Azil o victorioso e Dynamite o seu "runner-up".

Os dois cavallos francezes desenvolveram desde o areal até a chegada um "train" desesperado e a milha foi pecorrida em um minuto, 44 1|5 segundos, tempo "record" destes ultimos annos e que é magnifico, mesmo dado o desconto do optimo estado em que se acha a pista do prado Fluminense.

Mas d'Azil foi montado por G. Herrera e Dynamite por Zalazar.

Rocambole e Scythian, os dois outros concurrentes do pareo, não puderam figurar.

O segundo foi atacado de forte hemorrhagia e o primeiro não póde acompanhar o "train" dos adversarios.

Parte do publico vaiou o jockey Lourenço Junior, mas injustamente, parece.

— Senador, montado por D. Ferreira, ganhou de extremo a extremo e muito firme o 5º pareo, zombando das atropeladas que lhe moveram, successivamente, Forasteiro e Good Bye. Este terminou em bom segundo logar, a um corpo do filho de San Graal.

Odalisca, dirigida em longinquo alcance, obteve o terceiro posto, a quatro corpos do representante da Ecurie Paris.

Os demais, com excepção de Forasteiro, que se manteve em 2º logar até o areal, nada fizeram, digno de menção.

—O 6º pareo foi ganho por Silencio, montado por D. Ferreira. O pensionista do stud Bernardino de Andrade deixou a Milonga correr na frente até o areal, ahi travou lucta com Irapuan e, na recta, destacou-se francamente, para vencer com grandes sobras.

Irapuan ficou em 2º logar, resistindo, nos ultimos momentos, a um bom esforço de Milonga.

—O 7º pareo, um dos melhores da reunião, não teve grande importancia. Werther saiu na ponta, folgou á vontade, sem que os seus adversarios se incommodassem um instante sequer, e ganhou, assim, de ponta a ponta e firme, por um corpo.

Rocambole, que, no areal, travou inepta lucta com Good Morning, obteve optimo 2º logar, deixando a um corpo e meio o representante da Ecurie Paris.

O publico tornou a vaiar o piloto de Rocambole.

Hudson Lowe nada fez digno de menção.

O vencedor foi montado por D. Ferreira.

—Vanderbilt, que é, incontestavelmente, um magnifico "flyer", mesmo um dos melhores que têm pisado as nossas pistas, ganhou, em brilhante estylo, o 8º pareo, dirigido por D. Ferreira.

O representante da jaqueta azul e branco saiu na ponta, resistiu galhardamente á perseguição de Campo Alegre, que fez a sua "réprise" em excellentes condições de "entrainement", e triumphou, com sobras, por dois corpos, percorrendo os 1.800 metros em bom tempo.

Campo Alegre, esgotado por não ter podido tomar a vanguarda e ainda mais pela atropelada que moveu ao adversario victorioso, teve de contentar-se com soffrivel 2º logar, deixando longe Lamartine e Discordia, que não appareceram na carreira.

—Depois de correr por muito tempo na expectativa, que a uns pareceu suspeita e a outros habil, Dolman, dirigido por Lourenço Junior, ganhou, em emocionante entrada, o ultimo pareo, dando uma ligeira compensação aos azaristas, que, até então, estavam realmente sem sorte.

O tordilho do stud Palmeira aproveitou-se bem da lucta travada entre Villeta e Martha, e foi justamente no mais acceso da peleja que o seu habil piloto o fez atropelar: o cavallo ganhou firme e por meio corpo.

A despeito de ter saido mal, Yáyá obteve bom 3º logar.

O resultado geral dos pareos foi o seguinte:

1º pareo— EXPERIENCIA —1.500 metros—Premios: 1:600$ e 320$000.

MARAVILHA, f. al, 2 a, Inglaterra, por General Symons e Lady Wapping, do stud Principiante, A. Zalazar, 52 kilos.......... 1º
Hebréa, D. Ferreira, 52 kilos... 2º
My Dear, C. Ferreira, 52 kilos.. 3º
Peralta, C. Coutinho, 52 kilos... 4º

Não se apresentou Therezopolis.

Tempo, 1,37 4/5 segundos.

Rateios: Maravilha em 1º, 12$900; dupla com Hebréa, 10$600.

Movimento do pareo: 3:798$000.

Movimento de 1º logar:

My Dear— 4,4
Hebréa— 92,5
Peralta— 1,3
Maravilha—160,2
Total—258,4

Partida rapida e optima. Maravilha rompeu na vanguarda, acompanhada de Hebréa, My Dear e Peralta, nessa ordem, ficando estes logo depois, muito longe, fóra de carreira.

Hebréa atropelou Maravilha até a entrada da recta final, onde a pensionista do stud Principiante abriu luz, vindo ganhar, á vontade, por tres corpos.

My Dear ficou a varios corpos de Hebréa e Peralta entrou distanciado.

A vencedora foi importada pelo Jockey Club e é tratada por Manoel de Mello.

2º pareo — YPIRANGA — 1.250 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

ROSTAND, m., al. 4 a., Rio Grande do Sul, por Piquet e N. N., do Sr. Felisberto C. Lapert, Marcellino, 53 kilos.......... 1º
Flor de Liz, A. Zalazar, 53 kilos 2º
Alegrete, H. Zamith, 53 kilos.. 3º
Zola, Torterolli, 53 kilos........ 4º
Iracema, D. Vaz, 51 kilos....... 5º

Tempo, 1,24 1|5 segundos.

Rateios: Rostand em 1º, 12$900; dupla com Flor de Liz, 64$200.

Movimento do pareo: 7:501$000.

Movimento de 1º logar:

Rostand—221,8
Alegrete— 9,5
Zola— 66,9
Flor de Liz— 20,6
Iracema— 40,2
Total—359

Após excellente partida, Rostand tomou a ponta, acompanhado de Zola, Alegrete, Iracema e Flor de Liz nessa ordem. Cem metros após o pulo, Alegrete bateu Zola e Flor de Liz derrotou Iracema.

No fim do areal, pouco antes da ultima curva, Flor de Liz firmou-se em terceiro logar, a um corpo de Alegrete, que corria a dois corpos do "leader".

Na recta, Rostand galopou á vontade, vindo triumphar, com sobras, por dois corpos.

Nos 1.700 metros, Flor de Liz atacou Alegrete, vindo os dois em renhida lucta até o poste do vencedor, que o pilotado de Zalazar attingiu primeiro, deixando o adversario a uma cabeça.

Zola ficou a um corpo e meio de Alegrete e Iracema veiu longe.

O vencedor foi criado por G. Ataliba de Faria Correia e é tratado por Manoel Francisco Correia.

3º pareo — DIANA" — 1.250 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

JAPONEZA, f., c., 2 a., Inglaterra, por Up Guards e Home Again, do general Pinheiro Machado, D. Ferreira, 52 kilos.......... 1º
Onix, D. Suarez, 52 kilos...... 2º
Ovacion, G. Herrera, 53 kilos... 3º
Isabeau, Marcellino, 52 kilos.... 4º
Damietta, Zalazar, 52 kilos...... 5º
Ilka, Torterolli, 52 kilos........ 6º

Tempo, 1, 21 3|5 segundos.

Rateios: Japoneza em 1º logar 35$500; dupla com Onix, 61$300.

Movimento do pareo, 12:459$000.

Movimento de 1º logar:

Onix—114
Isabeau— 85,5
Japoneza—152,1
Ovacion—283,1
Damietta— 33,6
Ilka— 8
Total—676,3

Partida demorada, mas boa. Japoneza saiu na vanguarda, seguida de Ovacion, Onix, Isabeau, Damietta e Ilka, nessa ordem.

Na entrada do areal, Onix bateu Ovacion e tomou o 2º posto, ficando a dois corpos de Japoneza.

Iniciada a grande recta, D. Suarez lançou com vigor a representante do "stud" Campo Alegre, que, nos 1.800 metros, conseguiu alcançar Japoneza. Esta resistiu, porém, ao embate, e as duas potrancas vieram em brilhante lucta até pouco antes do vencedor, quando a filha de Up Guards, obedecendo ao energico appello de D. Ferreira, sobrepujou a adversaria para triumphar por meio corpo.

Ovacion atropelou valentemente nos ultimos tresentos metros e ficou a tres quartos de corpo de Onix. Isabeau a dois corpos do terceiro.

A vencedora foi importada por D. Torres e é tratada por Manoel Francisco Correia.

—Damos em seguida o "pedigree" de Japoneza:

JAPONEZA (1910)	Up Guards	Aughrim	Xenophon.
			Lashaway.
		Cloonavera	Balliol.
			Expectation.
	Home Again	Dinna Forget	Loved One.
			Barometer.
		Dew Drop	Child of the Mist
			Brenda.

4º pareo—PRADO FLUMINENSE — 1.609 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

MAS D'AZIL, m., c., 4 a., França, por Perth e Malmaison, do Sr. Léon Davenas, G. Herrera, 53 kilos 1º
Dynamite, A. Zalazar, 53 kilos 2º
Rocambole, Lourenço Junior, 53 kilos 3º
Scythian, A. Olmos, 53 kilos.... 4º

Tempo, 1,44 1|5 segundos.

Rateio: Mas d'Azil em 1º, 14$800; dupla com Dynamite, 44$800.

Movimento do pareo: 17:387$000.

Movimento de 1º logar:

Dynamite — 124,5
Mas d'Azil — 503,9
Scythian — 120,4
Rocambole — 185,8
Total — 934,6

Partida rapida e magnifica. Dynamite assenhoreou-se logo da vanguarda, seguido de Scythian, Mas d'Azil e Rocambole. Scythian tropelou severamente o "leader" até a entrada da recta opposta, onde o pensionista da Ecurie Paris conseguiu abrir luz de dois corpos. Pouco depois, Mas d'Azil passou para segundo logar, em que se conservou até a entrada do areal, quando o seu piloto resolveu dar caça a Dynamite. Os dois cavallos, desenvolvendo prodigiosa velocidade, correram em renhida lucta até além da setta dos 2.400 metros, onde Zalazar soffreou Dynamite e deixou ir para a frente o filho de Perth. Nessa occasião, Rocambole, que ainda corria em ultimo, tomou o 3º logar.

Na recta final, Dynamite atacou muito vigorosamente Mas d'Azil, mas o representante da jaqueta azul e ouro defendeu-se com coragem e manteve o posto de honra até vencer, com esforço, por um corpo.

Rocambole ficou a tres corpos de Dynamite e Scythian veiu longe.

O vencedor foi importado por L. Davenas e é tratado por Santiago Villalba.

5º pareo — ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL— 1.650 metros —Premios: 1:500$ e 300$000.

SENADOR, m., z., 5 a., Republica Argentina, por San Graal e Gentille, do Sr. Vicenzo Vitalo, D. Ferreira, 53 kilos 1º
Good Bye, A. Zalazar, 53 kilos.. 2º
Odalisca, A. Gibbons, 51 kilos.. 3º
Pharisen, Torterolli, 53 kilos... 4º
Forasteiro, Lourenço Junior, 53 kilos 5º
Primorosa, A. Pereira, 52 kilos. 6º
Felicito, Marcellino, 53 kilos... 7º

Não se apresentaram Ophir e Milord.

Tempo, 1,49 3|5 segundos.

Rateios: Senador em 1º, 20$100; dupla com Good Bye, 21$500.

Movimento do pareo: 20:814$000.

Movimento de 1º logar:

Phariseu — 37,9
Good Bye — 337,6
Felicito — 28,9
Senador — 433,3
Odalisca — 164,5
Forasteiro Primorosa — 91,8
Total — 1.091

Partida demorada e boa.

Senador assenhoreou-se da vanguarda, acompanhado de Forasteiro, Good Bye, Phariseu, Primorosa, Felicito e Odalisca, nessa ordem.

Forasteiro atropelou o "leader" de perto até a entrada do areal, onde esmoreceu e foi batido por Good Bye, que se collocou a um corpo e meio de Senador.

No ultima recta o representante da Ecurie Paris atacou o adversario da vanguarda, mas este não se deixou alcançar e triumphou, firme, por um corpo.

Odalisca correu em ultimo até o areal, onde começou a avançar. Na grande recta, a egua conseguiu tomar o 3º posto, em que terminou o percurso, a quatro corpos de Good Bye.

Os demais vieram pessimamente collocados.

O vencedor foi importado por M. Figueiroa e é tratado por Alberto Teixeira.

6º pareo — VELOCIDADE—1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

SILENCIO, m, z. 3 a. França, por Madcap, ou Gorgos e Brattina, do Sr. Bernardino de Andrade, D. Ferreira. 53 kilos 1º
Irapuan, H. Zasnith, 53 kilos... 2º
Milonga, Lourenço Junior,52 kilos 3º
Pompéa, A. Olmos, 52 kilos.... 4º

Não se apresentaram Runaway e Mon Plaisir.

Tempo, 1,39 segundos.

Rateios: Silencio em 1º, 11$900; dupla com Irapuan, 26$700.

Movimento do pareo: 16:525$000.

Movimento de 1º logar:

Milonga— 73,5
Irapuan— 85,8
Silencio—556,5
Pompéa—114
Total—829,8

Ao ser dada a partida, na occasião em que os quatro concurrentes estavam perfeitamente alinhados, o jockey da egua Pompéa embaraçou-se nas fitas e soffreu a sua pilotada, ficando, assim, fóra de combate.

Os tres restantes correram emparelhados até a entrada da recta opposta, onde Milonga se destacou, seguida a um corpo de Silencio, ficando Irapuan a igual distancia deste.

No inicio do areal, Silencio bateu Milonga, que, logo depois, foi tambem derrotada por Irapuan. Nos 2.400 metros, este emparelhou com o "leader", empenhando-se os dois em lucta, que se prolongou até a ultima curva. Ahi, Silencio dominou o filho de Muuvezin e destacou-se, vindo ganhar com sobras, por dois corpos.

Milonga correu bastante no final e terminou a um corpo e meio de Irapuan.

O vencedor foi importado por C. Coutinho e é tratado por M. Figueirôa.

7º pareo—S. FRANCISCO XAVIER — 1.750 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

WERTHER, m. al. 3 a. França, Rasured e Reine Margot, do stud Lyrico, D. Ferreira, 53 kilos..... 1º
Rocambole, Lourenço Junior, 53 kilos 2º
Good Morning, A. Zalazar,53 kilos 3º
Hudson Lowe, Marcellino, 53 kilos 4º

Tempo, 1,55 4|5 segundos.

Rateios: Werther em 1º, 23$300; dupla com Rocambole, 45$100.

Movimento do pareo: 24.115$000.

Movimento de 1º logar:

Good Morning— 359,2
Werther— 468,7
Hudson Lowe— 273,6
Rocambole— 267,8
Total—1.369,3

Levantadas as cintas em bom momento, appareceu na frente Werther, seguido de Rocambole. Na primeira passagem pelo vencedor, Werther vinha na vanguarda, acompanhado de Hudson Lowe, Good Morning e Rocambole, nessa ordem, que não soffreu a minima alteração até o inicio do areal, onde Good Morning e Rocambole se empenharam em renhida lucta que durou cerca de duzentos metros, decidindo-se, afinal, em favor de Good Morning. Pouco antes da entrada da recta final, Hudson Lowe esmoreceu e foi batido, successivamente,por Good Morning e Rocambole.

Na grande recta, estes dois vieram ao encalço de Werther, que abrira luz e corria folgado. Nos 1.800 metros, Rocambole passou o filho de Orvieto e atropelou com energia, mas não poude dominar o pilotado de D. Ferreira, que triumphou, firme, por um corpo.

Do 2º ao 3º um corpo e meio e deste ao 4º igual differença.

O vencedor foi importado por C. Coutinho e é tratado por José de Paula Mendes.

8º pareo — JOCKEY CLUB — 1.800 metros — Premios: 3:000$ e 600$000.

VANDERBILT, m. z., 3 a., Inglaterra, por Saint Simonmiml e Pretty Fair, do stud Aguiar, D. Ferreira, 55 kilos 1º
Campo Alegre, D. Suarez,51 kilos 2º
Lamartine, Lourenço Junior, 51 kilos 3º
Discordia, C. Ferreira 47 kilos. 4º

Tempo, um minuto e 57 3|5 segundos.

Rateios: Vanderbilt em 1º, 12$600, e dupla com Campo Alegre, 27$600.

Movimento do pareo: 24:791$000.

Movimento de 1º logar:

Vanderbilt — 770,4
Lamartine — 143,6
Campo Alegre — 127,5
Discordia — 175
Total —1.216,5

Partida soffrivel, Vanderbilt pulou na ponta, acompanhado de Campo Alegre, Lamartine e Discordia, tendo os dois ultimos regular atrazo.

Na primeira curva, Discordia procurou passar Lamartine, mas este não se deixou bater.

Na entrada do areal, Campo Alegre forçou e atacou Vanderbilt, abrindo ambos grande luz sobre os dois outros concurrentes. Nessa occasião Discordia conseguiu tomar o terceiro posto.

Campo Alegre atropelou Vanderbilt até o começo da grande recta, mas ahi faltaram-lhe as forças, e o pilotado de D. Ferreira destacou-se, vindo triumphar, com muitas sobras, por dois corpos.

Lamartine readquiriu o terceiro logar no meio da recta e terminou a quatro corpos de Campo Alegre.

O vencedor foi importado por J. Brandão e é tratado por M. Figueirôa.

9º pareo — GUANABARA —1.609 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

DOLMAN, m. tord., 5 a., S. Paulo, por Cesar e Indiana, do stud Palmeiras, Lourenço Junior, 51 kilos 1º
Villeta, D. Ferreira, 52 kilos... 2º
Yáyá, A. Zalazar, 51 kilos..... 3º
Martha, D. Suarez, 50 kilos.... 4º

Tempo, um minuto, 50 2|5 segundos.

Rateios: Dolman em 1º, 57$400, e dupla com Villeta, 31$500.

Movimento do pareo: 18:028$000.

Movimento de 1º logar:

Yáyá — 84,6
Dolman — 141,1
Villeta — 523,8
Martha — 263,2
Total —1.027,7

Dolman, Villeta e Martha pularam perfeitamente emparelhados, mas Yáyá saiu com atrazo de dois corpos.

Dolman destacou-se logo e correu na frente até á curva da estrada de ferro, onde o seu piloto o soffreou, deixando-se bater por Villeta e Martha. A filha de Nicklaus assenhoreou-se então do commando do lote, acompanhada, a pequena distancia, por Martha, abrindo as duas soffrivel luz sobre os demais concurrentes.

No areal, Martha atropelou bastante a "leader", obrigando-a a se esforçar muito para conservar a vanguarda.

Iniciada a recta final, Martha conseguiu emparelhar com Villeta, correndo as duas eguas em lucta até os 1.750 metros, quando a pilotada de D. Ferreira sobrepujou a adversaria. Nessa occasião, surgiram por fóra Dolman e Yáyá, que bateram Martha de passagem e vieram, por seu turno, atacar Villeta. No distanciado, Dolman adiantou-se e, sem grande esforço, dominou a representante do stud Paolano para ganhar firme, por meio corpo.

Yáyá ficou a um corpo de Villeta e deixou Martha a dois corpos.

O vencedor foi criado pelo coronel Juliano Martins de Almeida e é tratado por Americo de Azevedo.

RATEIOS EVENTUAES

Pareo "Experiencia":	
My Dear	469$800
Hebréa	22$300
Peralta	1:590$100
Maravilha	12$900

Pareo "Ypiranga":	
Rostand	12$900
Alegrete	302$300
Zola	42$900
Flor de Liz	139$400
Iracema	71$400

Pareo "Diana":	
Onix	47$400
Isabeau	63$200
Japoneza	35$500
Ovacion	19$100
Damietta	161$000
Ilka	676$300

Pareo "Prado Fluminense":	
Dynamite	60$000
Mas d'Azil	14$800
Scythian	62$000
Rocambole	40$200

Pareo "Estrada de Ferro":	
Phariseu	230$200
Good Bye	25$800
Felicito	302$000
Senador	20$100
Odalisca	54$400
Forasteiro-Primorosa	95$000

Pareo "Velocidade":	
Milonga	90$300
Irapuan	77$300
Silencio	11$900
Pompéa	58$200

Pareo "S. Francisco Xavier":	
Good Morning	30$400
Werther	23$300
Hudson Lowe	40$000
Rocambole	40$900

Pareo "Jockey Club":	
Vanderbilt	12$600
Lamartine	67$700
Campo Alegre	76$300
Discordia	55$600

Pareo "Guanabara":	
Yáyá	95$700
Dolman	57$[illegible]
Villeta	15$100
Martha	30$700

Derby Club.

Serão iniciadas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, as inscripções para os pareos que devem compor o programma da corrida de domingo proximo, no hippodromo de Itamaraty.

Os Srs. proprietarios encontrarão affixado na secretaria da sociedade o respectivo projecto.

Diversas.

Quando era conduzida, hontem, pela manhã, para o Jockey Club, a egua ingleza Runaway, boleou e caiu, morrendo instantaneamente.

Runaway, 3 annos, por Galloping Lad e Dieppe, pertencia ao stud Rio de Janeiro.

—Foi o seguinte o resultado da Casa do Bolo, á rua do Ouvidor numero 146:

Bolo Sportman, vencedor com 21 pontos, n. 722, 1:540$; 2º logar, com 19 pontos, ns. 1.819, 1.820 e 1.862 e 2.128, com 96$200 a cada um.

Premio Maestro, com 18 pontos, ns. 278, 433, 731, 837, 1.051, 1.665, 1.718, 1.726, 1.757, 1.870 e 1.881 com 18$100 a cada um.

Bolo Soberano, vencedores com 16 pontos, ns. 18, 57, 102 e 129, com 99$400 a cada um.

—Por occasião da disputa do 4º pareo, da corrida de hontem, o jockey Herrera foi de encontro á cerca interna, ficando com a perna esquerda bastante contundida.

Por esse motivo, o jockey da coudelaria Brazil não póde continuar a montar.

— Passaram hontem, no prado Fluminense, varios dos "yearlings" francezes e inglezes, ultimamente importados pelo competente turfman, Sr. Carlos Coutinho.

Foram muito admirados os seguintes potrinhos, pelos quaes o Sr. Coutinho já recebeu offertas:

Imperador, irmão paterno de Soberano e materno de Homero.

Mayol, ex-Calvar, irmão paterno de Velay.

Monico, ex-Courtois, irmão paterno de Sodome, Odalisca e Phariseo.

Dejazet, ex-Pitze Snot, filho de Sizergh, este pai de Sinai.

Tabarin, ex-Paf, filho de Saint Strato.

Amoureux, ex-Irlandais, irmão proprio de Aguiar;

Moulin Rouge, ex-Master Adam, irmão paterno de Barbeau.

Good Night, irmão materno de Good Morning.

Etha, filha de Symington.

Kempton, filho de Grey Leg.

Germaine, filha de Hebron, este irmão porprio de Le Samaritain.

Rockfeller, irmão paterno de Vanderbilt.

—E' muito provavel que, na sessão de hoje, a directoria do Jockey Club resolva suspender por uma corrida o jockey Aurelio Olmos, por desobediencia ao "starter".

—Conforme já foi noticiado, a directoria do Derby Club, julgando a sua ultima corrida, deliberou o seguinte:

Suspender até o fim da temporada o jockey P. Zabala, que, no ultimo pareo, desgarrou a egua Bien Aimée, de propriedade do Dr. Linneu de Paula Machado.

Suspender por dois mezes o jockey Joaquim Silva.

Não se sabe ao certo que delicto motivou esta ultima punição. Parece mesmo que não houve motivo algum.

Foi para não perder o costume, naturalmente.

—Durante a corrida de hontem, falleceu repentinamente um cavalheiro, que se achava no recinto reservado aos socios. Victimou-o uma syncope cardiaca.

—O récord de pontos em uma só corrida foi hontem batido pelo nosso collega do "Jockey", Sr. Arthur Vianna, que marcou 12 pontos.

FOOT-BALL

Campeonato do Rio de Janeiro.

O PAYSANDU' CRICKET, CAMPEÃO DE 1912 — O CLUB INGLEZ VENCE AS TAÇAS —"MUNICIPAL" E "COLOMBO" — O "SCORE" INGLEZ E' CONTESTADO.

Foi jogado hontem no "field" do Fluminense o "match" entre este club e o Paysandu'.

A victoria foi do "team" inglez, que a marcou por quatro "goals" contra dois do Fluminense.

Esse "score", porém, mereceu sérias e vehementes contestações do publico assistente, notadamente do club vencido.

O jogo começou franco e puxado desde o inicio.

O "kick" inicial coube ao Paysandu', correndo Harry Robinson logo a "shootar" ao "goal" fluminense, passando o "ball" por sobre a trave.

A resposta não se fez esperar, e Paranhos "shoota" formidavelmente ao "goal" azul perdendo-se a bola num dos cantos, por cima da trave.

A seguir, alternadamente, esteve o jogo nos campos adversarios, até que Gilbert Hime, "left-wing" do "team" tricolor, "shootou" de sua posição, indo a bola ter ao "goal", onde foi agarrada pelo "keeper", mas, a violencia do "shoot" fel-a saltar das mãos de C. Robinson, e prompto, o pesado "centerforward" fluminense a anhou na rêde adversa.

Estava marcado o primeiro feito do dia, que, de justiça, coube a G. Hime.

Recomeçado o jogo, o Paysandu' atacou com energia, conseguindo desfazer a vantagem que então tinha o Fluminense. Harry Robinson, o incomparavel "center", estando só, calmamente só, á porta do "goal" Fluminense, recebeu uma bola fraca de seu "inside-left" e, aproveitando-a "puxou" ligeiramente por cima, marcando o primeiro "goal" de seu "team".

Logo em seguida foi marcado o fim do primeiro "half", dando o resultado de

FLUMINENSE 1X1 PAYSANDU'

De novo em campo, o Paysandu' atirou-se á lucta, tentando a victoria.

O Fluminense lhe respondia do mesmo modo.

Não tardou muito para o Paysandu' marcar o segundo ponto para o seu "team".

Titanicamente, o "team" tricolor voltou a atacar a "equipe" ingleza, perdendo Gilbert dois bons momentos de marcar "goal".

Mas a seguir, aproveitou este mesmo jogador os seus esforços e marcou, admiravelmente, o segundo ponto para o seu "team", isso sozinho, depois de ter "dribblado" toda a defeza ingleza, da esquerda para o centro.

Novo empate, de 2X2.

Nesta altura o jogo tomou nova phase, procurando o Paysandu', por um ataque constante, firmar a sua victoria.

O Fluminense, por sua vez, aceitou desassombrado a violencia do ataque inimigo, aproveitando-se de bons momentos para atacal-o de escapada.

Num momento em que Sidney Pullen se achava visivelmente "off-side", recebeu um passe da extrema direita de seu club. Frente á frente com o "keeper" do Fluminense, esse ultimo reclamou a posição do jogador, gritando "side" e levantando os braços ao alto! Não obstante, Pullen "shoota" marcando o terceiro ponto do Paysandú.

Até ahi tudo muito natural.

A confirmação, porém, dada a esse "goal" pelo "referee" é que estranhamos nós, e o publico assistente, que reclamou.

Realmente não cremos que houvesse parcialidade do "referee", mas, que sómente não tivesse observado bastante.

Pullen não se moveu da posição em que "shootou", demorando-se nella o tempo mais que preciso para apurar da validade do "goal".

Julgamos de boa fé que o "referee" acatadissimo, que sempre tem sido o Sr. H. Ghraam, sómente se conservou distraido e que, se deixou impune esse facto, que tanto prejudicou o "team" fluminense, foi por medo de voltar atrás na sua rapida resolução.

—O Fluminense atacou com energias dobradas, conseguindo demorar-se nesta posição por tempo bastante.

Numa "shootada" na área de "penalty" do Paysandú, andou a bola entre as mãos de dois "forwards" deste club, saltando de um para outro, e, entretanto o que toda a assistencia viu não poude ser visto pelo "referee" que deixou de marcar a penalidade exigida para taes casos, o "penalty-kick", que, comquanto não seja certo de exito, é entretanto menos certo de perder-se.

Já no fim do "match" marcou o Paysandú o seu ultimo e 4º "goal" do dia.

Certamente contado o "score" elle seria de 3X3, isto é, um maravilhoso empate entre o campeão de 1911 e o de 1912.

De resto não atacamos o "referee", foi como sempre bem, porém, pela primeira vez foi infeliz, e nós, no habito de sempre, elogiamos como reprovamos, sómente attendendo um pouco aos antecedentes do "referee" de hontem.

Com esta victoria ficou incontestada a victoria do Paysandú no campeonato de 1912, alcançando, além do titulo de "campeão" (pela primeira vez), mais a detenção das "chalanges" Municipal e Colombo.

Nos 2ºs "teams" venceu o Fluminense por 5X2 "goals".

—O Flamengo bateu o Rio Cricket, no "match" hontem jogado.

—O America ganhou o "match" que disputou hontem contra o S. C. Mangueira.

Amanhã daremos o resultado desses encontros.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Teixeirinha, para Victoria, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Axel Jonar, para Tenerife, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde e cartas até as 2.

Raphael, para Nova Orleans, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Wurzburg e *Eastwood*, para Santos, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

Petropolis, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

Itauna, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Vauban e *Savoia*, para Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas até 1 da tarde.

Minas Geraes, para Paraná e Rio da Prata, recebendo impressos até as 4 horas da manhã, cartas para o interior até as 4 ½, com porte duplo e para o exterior até as 5.

Soan, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½, com porte duplo e para o exterior até as 3.

Halle, para Bahia, Natal, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

NOTA—Saques para Portugal e vales postaes para o interior e exterior, nos dias uteis, até as 2 ½ da tarde.

—Recebimento de encommendas para o exterior, nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã as 2 da tarde.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 10 E 11

Problemas ns. 16, de *Jacity*: OURO; 17, de *Dendebá*: MARISCO; 18, de *Nicmand*: GA'GATA-GATA; 19, de *Onofre*: TRAPO-TRAPA; 20, de *Camargo*: COMADRE; 21, de *Rosalina*: MALFARIO.

Santelmo, Typão, Alfeloia, Onofre, Trabuco e Isaac decifraram os ns. 17, 18, 19, 20 e 21; Ilhéo e Legrug, os ns. 17, 18, 20 e 21.

Problema n. 40

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Philoca.*)

3- O homem lento e fleugmatico usa de astucia-2.

Problema n. 41

ENIGMA PITTORESCO

(*Ossuan.*)

Problema n. 42

ANAGRAMMA

(*Cambronc.*)

6 — 2 — Em embarcação asiatica vi ja um malherão.

Correspondencia

Anderson — Recebidos os trabalhos.

D. SIGLAS.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa. C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas, em geral, e especialmente molestias das crianças, syphilis, molestias nervosas, do coração e dos pulmões. Rua da Assembléa, 73, das 4 ás 6 horas, todos os dias uteis.

Dr. João Vollmer — Medico homoeopatha e oculista, recentemente chegado da Europa; dá consultas á rua da Carioca, 53, das 9 ás 11 e da 1 ás 4. Attende chamados á domicilio. Teleph. Central, 3.640.

Dr. C. Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Deocleciano dos Santos — Do hospital da Misericordia e assist. da Policl. de crianças — Syphilis e molestias das crianças. Rua Uruguayana, 11. De 1 ás 2 horas.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5

Dr. Urbino de Freitas—Cons.: 1 ás 5. R. Sete de Setembro 186, sob. Teleph. 3839. Residencia: r. Coronel Cabrita 55. Teleph. Villa 1285.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana, 21, res. rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. C. d'Utra Vaz — Clinica medica. Consultas: rua Uruguayana numero 114, das 10 ás 11 horas. Residencia: rua Conselheiro Dantas n. 17. Chamados a qualquer hora.

Dr. Rego Monteiro — Consultorio, rua Sete de Setembro n. 81; residencia, rua da Gloria n. 98. Telephone n. 4.042.

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

Dr. Modesto Guimarães — Terças, quintas e sabbados, das 2 ás 4 horas. Rosario, 140, sobrado.

Dr. Daciano Goulart — Especialista partos, molestias das senhoras e operações. Cons.: Uruguayana, 25, sob., das 3 ás 5. Res.: Haddock Lobo, 130. Teleph. 1.140, Villa.

Dr. Elyseu Guilherme Junior —Medico, especialista. Molestias internas e das crianças. Cons.: rua Sete de Setembro n. 110 (de 2 ás 3). Res.: rua São Luiz Gonzaga n. 447.

Dr. Silveira Lobo — Medico e parteiro. Especialista em molestias de senhoras e crianças. Cons.: Assembléa, 73, 2 ás 4. Res.: S. Francisco Xavier n. 146, Teleph.: 867, Villa.

Dr. Ferrari — Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 4 ás 5.

Dr. Alberto Salema—Molestias internas, especialmente dos pulmões e coração, pequena cirurgia; molestias das senhoras e crianças, partos, tratamento moderno da syphilis. Consultorio: Assembléa, 73, das 3 ás 4. Residencia; rua Dr. Maia Lacerda n. 34 Estacio de Sá.

Dr. Franklin Guedes — Molestias de senhoras e crianças, pulmões e syphilis. Cons.: das 3 ás 5. Andradas, 52. Telep. 1.456, villa.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Enrico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 á 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges —Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606 em injecções intra-musculares indolores. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torrezão Roxo — Livre docente de clinica de partos. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives. 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 37 Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico e operador docente de physica medica Cons.: Hospicio, 54, das 2 ás 5 horas.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa ás 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica aqui e nos hospitaes de Vienna d'Austria. Hospicio n. 77. De 2 ás 4.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — 35, rua do Hospicio, das 8 ás 4.

MOLESTIAS DA MULHER, VIAS URINARIAS, SYPHILIS E OPERAÇÕES URETHROSCOPIA, CYSTOSCOPIA, ETC.

Dr. Cesar Magalhaens, applica o 606 e "Das Elecktrische Vierzelien-Bad", na cura da diabetes, myomas uterinos, hemorrhagias, metrites, hydrargyrização "indolor" do organismo, etc. Consultorio: rua do Passeio n. 56, sob.; telph., 2.369. Residencia, rua da Lapa n. 36, sobrado.

MOLESTIAS DE OLHOS

Dr. Linneu Silva — Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Rua Gonçalves Dias, 50, das 3 ás 5 horas.

OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS

Dr. R. Clapot Prévost — Medico e cirurgião. Cons. Quitanda, 15, das 2 ás 4. Teleph. 5.351. Resid. Real Grandeza, 84. Botafogo.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14 de 1 ás 3. Telephone, 415. Res.: Uruguay, 359. Telephone, 1.189, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde. rua do Carmo 45.

ANALYSES CHIMICAS, EXAMES MICROSCOPICOS E BACTERIOLOGICOS.

Dr. Alfredo Andrade — Consultorio e laboratorio para diagnostico medico. Uruguayana, 7.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. Chagas Leite — Professor livre da faculdade. Res.: rua Muratori, 15. Con.: Assembléa, 44, de 1 ás 3 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262 villa.

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio, rua da Assembléa, 47, 1º andar, das 4 ás 6 horas. Residencia: Laranjeiras n. 354.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris, antigo substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

OPERAÇÕES EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS (CYSTOSCOPIA E URETHROSCOPIA).

Dr. Getulio dos Santos — Com longa pratica dos hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor 83, de 1 ás 3. Res.: Invalidos, 161. Teleph. 5.604, Central. Chamados só para a especialidade.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Hermano de Medeiros—Cirurgião dos hospitaes de Lisboa. Clinica geral. Consultas das 2 ás 4 da tarde, rua da Assembléa n. 29, 1º andar. Residencia: 51, rua Visconde Figueiredo. Attende a chamados a qualquer hora.

Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hospitaes da Europa, medico interno da Maternidade do Rio de Janeiro, Laranjeiras. Consultorio: rua Primeiro de Março n. 18, de 1 ás 3 horas. Residencia: praia de Botafogo n. 194.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. Celestino Vicente — Res.: rua Mariz e Barros, 407; consultas de 1 ás 3, na rua Uruguayana, 37.

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 1 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 54, das 3 ás 5 horas.

PHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Assembléa, 85. Paysandú, 236.

MOLESTIAS MEDICO-CIRURGICAS DAS CRIANÇAS: OPERAÇÕES

Dr. Pinto Portella — Consultorio, rua Gonçalves Dias n. 41, das 3 ás 5 horas; residencia, largo de S. Salvador n. 61.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, de 1 ás 4 horas. Telephone n. 3.246. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade, molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons Carioca, 44, das 3 ás 6.

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO E RINS

Dr. Bulhões Marcial — Rua S. José n. 80, sobrado, das 2 ás 4 horas.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio. 2.503; da residencia, villa 566.

IMPOTENCIA

Neurasthenia, esgotamento nervoso, perda das forças por excessos de Venus ou solitarios, derrames nocturnes, ejaculações prematuras, atrophia dos orgãos sexuaes; cura radical e permanente, sem o uso de drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar; consultas das 9 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 da tarde e por correspondencia.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado estação do Meyer, das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

L. Vizeu de Abreu, cirurgião dentista, abriu seu consultorio á rua da Quitanda n. 48. Consultas das 7 ás 5 horas.

Ferreira de Mello — Cirurgião-dentista. Prothese, pelo systema Wite e Scharp. Hygiene e esthetica. Rua Sete de Setembro n. 231, das 7 ás 4.

Agnello Quintela — Dentista. Installação electrica. Rua Sete de Setembro

PARTEIRAS

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde. Telephone n. 5.260. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Dr. Astolpho Rezende, advogado, Rua do Carmo n. 56.

Drs. Irineu Machado, Gastão Victoria e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.988.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Caio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Lopes da Cruz e Almeida Magalhães — Rua do Ouvidor, 79.

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor, 72.

Dr. Francisco de Assis Carvalho — Rua da Quitanda, 63.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisienne — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada.

Tinturaria S. Joaquim — Fazem-se concertos em roupa de homens, com perfeição. Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

PERFUMARIAS

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Perfumaria Torré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Sabão em pó, lata de meio kilo 2$. Rua Visconde do Rio Branco n. 60.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127, R. Kanitz.

JOALHERIAS

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

LOTERIAS

União Sportiva — Agencia de loterias, Rua do Ouvidor, 185. José Labanca. Teleph. 36.

Loteria da Capital Federal —Sabbado, 26 do corrente, 100:000$, e sabbado, 21 de dezembro, 500:000$000.

Loteria de S. Paulo —Segunda-feira, 21 do corrente, 200:000$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 42, porta larga. Arthur A. Mendes.

UNIVERSAL

Casa de cambio de Dias & Alão. Compram e vendem papel moeda, ouro e prata amoedados de todas as nações; Avenida Rio Branco n. 38; telephone n. 4.107.

HOTEIS E RESTURANTES

Pensão Monroe — Rua Senador Dantas, 31. Casa de 1ª ordem, para familias e cavalheiros de tratamento.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph.. 4.467. Alves & Ribeiro.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.296 — Rua das Laranjeiras numero 513.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 107.

Rotisserie Antarctica — Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegante e moderno elevador electrico. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco n. 134.

Pensão Juracy — Cozinha de 1ª ordem; almoço ou jantar, 1$; com 1|2 garrafa de vinho, 1$500; Quitanda n. 21.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

CASA SPORTMAN

Calçado para ambos os sexos e todas as idades — Rua dos Ourives ns. 25 e 27. Casa filial, Avenida Rio Branco n. 52. M. Mattos.

ESCREVER A' MACHINA

A unica que habilita, com os dez dedos e em trinta lições, é a Escola "Velox"; largo de S. Francisco de Paula n. 36, sobrado, sala n. 40.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 76. Telephone n. 609.

DIVERSAS

Formicida Merino — Rua do Ouvidor n. 163.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

SECÇÃO LIVRE

Salve 21-X-1912

GRACIANO DE ASSUMPÇÃO LINHAS

Como colhes hoje mais uma flor no jardim da tua preciosa existencia, felicitam-te e fazem votos pela tua bem iniciada carreira commercial os teus amigos

J. L. A. D. J. D. M.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Barbara de Miranda Cassalho

(Fallecida em Campos)

Antonia Cassalho convida seus parentes e ás pessoas de amisade para assistirem á missa de 30º dia, que por alma de sua saudosa mãi BARBARA DE MIRANDA CASSALHO faz celebrar hoje, segunda-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco Xavier (matriz do Engenho Velho), confessando-se desde já summamente grata.

Dr. Raul de Souza Carvalho

Maria Isabel Pinheiro de Souza Carvalho, Joanna de Souza Carvalho e filhos, Maria Henriqueta Lessa P. de Vasconcellos e filhos e mais parentes participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu pranteado esposo, filho, genro, irmão e cunhado Dr. RAUL DE SOUZA CARVALHO e os convidam para acompanharem o seu enterro, que se effectuará hoje, á 1 hora, saindo o feretro da rua Padre Januario n. 70, Inhauma, para o cemiterio desta localidade.

D. Josephina dos Santos Peres

Pedro Rodrigues Peres e seus filhos, Maria Rodrigues Peres e Rodrigues Peres & C. agradecem penhorados ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãi e cunhada D. JOSEPHINA DOS SANTOS PERES, assim como a todos que os acompanharam e testemunharam a sua dor, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7 dia, que por alma da extincta, fazem celebrar amanhã, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Alice Veiga e Constança Motta

O conselho das Filhas de Maria, externas do collegio da Immaculada Conceição, faz celebrar amanhã, terça-feira, 22 do corrente, ás 8 horas, missa, com communhão geral, por alma das suas saudosas irmãs ALICE VEIGA E CONSTANÇA MOTTA, para cujo acto convida todos os parentes, amigas e companheiras das mesmas finadas, antecipando desde já seus agradecimentos.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Bernardino Moreira de Andrade requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á rua da Gamboa ns. 89 e 113.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 7 de outubro de 1912 — O chefe, **Arthur A. Machado**.

CONSELHO MUNICIPAL

O Dr. Francisco Antonio da Silveira, director geral da secretaria do Conselho Municipal, etc.

De ordem da mesa do Conselho Municipal, faz saber aos municipes deste districto que termina a 25 de outubro vindouro o prazo de trinta (30) dias de que trata o paragrapho 1º do art. 29 da consolidação, que baixou com o decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, para apresentação de reclamações e modificações que mais convenientes lhes pareçam, para o municipio e para os seus interesses relativas ao projecto n. 66, deste anno, que orça a receita e fixa a despeza para o exercicio de 1913, projecto esse que está sendo publicado na integra, no jornal "A Imprensa" orgão official do Conselho Municipal.

E para constar, mandou lavrar o presente edital, que será publicado na imprensa.

Secretaria do Conselho Municipal do Districto Federal, 25 de setembro de 1912—Dr. **Francisco Antonio da Silveira**, director geral.

DECLARAÇÕES

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE uma moça para copeira e arrumadeira de casa de familia; trata-se na rua do Cattete n. 122, casa 9.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira, arrumadeira ou qualquer outro serviço; na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 65.

ALUGAM-SE duas meninas, uma de 13 e outra de 12 annos de idade, para amas seccas ou serviços leves, em casa de tratamento e de todo o respeito; na rua da Saude n. 39, Hotel Europa.

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira para casa de pequena familia de tratamento; na rua Doutor Joaquim Silva n. 18.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; quem precisar dirija-se á rua Marquez de Pombal n. 21.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira em hotel ou casa de familia; na rua dos Andradas numero 121.

ALUGA-SE uma moça estrangeira, afiançada e com pratica, para um casal sem filhos; na rua Camerino numero 106.

ALUGA-SE uma mocinha para ama secca, em casa de familia de tratamento; na rua Larga de S. Joaquim n. 108, casa n. 14.

ALUGAM-SE cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, amas seccas e engommadeiras, cozinheiros, copeiros e jardineiros; rua Barão de S. Gonçalo n. 12, em frente ao theatro Lyrico.

ALUGA-SE um jardineiro com pratica de serviços para dentro de casa, dando carta de sua conducta; rua S. Clemente n. 423, Botafogo.

ALUGA-SE uma boa cozinheira allemã, para casa de familia estrangeira; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 40; casa Viuva Henry.

ALUGA-SE um pequeno portuguez, de 11 annos, chegado ha pouco, para casa de familia ou de commercio; sabe ler e escrever; na rua Senador Eusebio n. 124.

ALUGA-SE um rapaz para copeiro ou ajudante de cozinha; na rua Santa Anna n. 10.

ALUGA-SE uma moça para alguns serviços; na rua S. Christovão n. 286, casa n. 7.

ALUGA-SE uma moça para ajudante de costureira de colletes de homem; na avenida Passos n. 92.

ALUGA-SE um jardineiro para casa de familia; tem pratica de jardim e horta; na rua do Cattete n. 315.

ALUGA-SE um casal sem filhos, o homem para jardineiro ou qualquer serviço de casa de familia, e a mulher para lavadeira, cozinheira ou arrumadeira; quem precisar, dirija-se á rua das Laranjeiras n. 174.

ALUGA-SE uma moça portugueza para ajudante de colletes de homem; tem alguma pratica; cartas á rua Marechal Machado Bittencourt n. 14, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira e arrumadeira; na rua dos Arcos n. 86.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira para casa de pequena familia; dorme fóra; trata-se na rua Ypiranga n. 36, avenida Mesquita, casa n. 36.

ALUGA-SE uma mocinha de 14 a 15 annos para arrumadeira e copeira; na rua Evaristo da Veiga n. 134.

ALUGA-SE uma mocinha de 14 a 15 annos para serviços leves; na rua Visconde de Sapucahy n. 310, casa n. 10.

ALUGAM-SE duas moças chegadas ha pouco de Lisboa, para arrumadeiras ou amas seccas; na rua da Lapa n. 19, loja.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira, com pratica de hotel e pensão; na rua do Acre n. 72, casinha n. 3.

ALUGA-SE um casal sem filhos, o marido para jardineiro e a mulher para ama secca ou arrumadeira, com pratica; na rua das Laranjeiras numero 128, casa n. 13.

ALUGA-SE uma copeira e arrumadeira; na rua General Polydoro numero 254, fundos.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira e copeira; na rua do Lavradio n. 75, quarto n. 8.

ALUGA-SE um caixeiro com bastante pratica de botequim e de conducta afiançada; na rua Primeiro de Março n. 108, 2º andar.

ALUGA-SE um rapaz de 17 annos de idade, que deseja encontrar um logar de auxiliar de escriptorio; quem precisar dirija-se ou escreva a C. M. S.; na rua do Livramento n. 65, C. M. S.; á rua do Livramento n. 65.

ALUGA-SE uma moça portugueza chegada ha pouco, para copeira ou arrumadeira; na rua das Laranjeiras n. 133.

ALUGA-SE uma moça portugueza chegada ha pouco, para lavar ou cozinhar; na rua do Rezende n. 127.

ALUGA-SE uma moça com pratica de copeira e arrumadeira, na rua Voluntarios da Patria n. 61.

ALUGA-SE um homem de meia idade, sabendo ler e escrever, em serviços leves e interno, não faz questão de grande ordenado; trata-se na rua dos Andradas n. 84.

ALUGA-SE, por 45$, uma boa cozinheira do trivial; não dorme em casa dos patrões; na travessa Portella n. 28, largo do Octaviano, estação de Madureira.

ALUGA-SE uma moça portugueza para pequena familia; é de boa conducta; na rua Senhor dos Passos numero 132.

ALUGA-SE uma ama de leite portugueza; na rua S. Leopoldo n. 75.

ALUGA-SE uma moça hespanhola de 18 annos, para arrumadeira ou ama secca; na rua General Camara n. 120, a qualquer hora, durante o dia.

ALUGAM-SE criadas afiançadas, para todos os serviços domesticos; na avenida Gomes Freire n. 35, loja.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; trata-se na rua General Pedra n. 124.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; trata-se na rua General Pedra n. 124.

ALUGA-SE uma moça portugueza para ama secca e arrumadeira; é muito carinhosa; na rua das Laranjeiras n. 168, casa n. 5.

ALUGA-SE uma moça portugueza para ama de leite, de tres mezes; na rua Marquez de Pombal n. 84.

ALUGA-SE uma boa empregada italiana, para todo o serviço de casa de familia; na rua Prefeito Barata n. 32.

ALUGA-SE um copeiro com pratica, para casa de tratamento; na rua Dr. Correia Dutra n. 81, quitanda.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial; para casa de familia; na rua Pedro Americo n. 34.

ALUGA-SE uma boa cozinheira de forno e fogão, especialista em massas; trata-se na rua de S. Pedro numero 279.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; na rua Marquez de Olinda n. 31.

30$000

ALUGA-SE um quarto, a senhora; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia séria, á rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 35, defronte á estação do Engenho Novo, com diversos bonds á porta.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia; na rua Padre Miguelino n. 71, Catumby.

ALUGAM-SE sala e quarto, commodos independentes da casa (não tendo cozinha); na rua S. Luiz Gonzaga n. 510.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo, á rua de S. Diniz n. 18, Estacio de Sá.

ALUGA-SE, em casa de familia, á rua do Lavradio n. 63, o pavimento terreo, um quarto com luz electrica e banheiro, a um moço do commercio.

40$000

ALUGA-SE em casa de pequena familia, um esplendido quarto, com entrada completamente independente, tendo bom quintal e muita agua, a pessoa que seja séria e de todo respeito, no saudavel bairro da Fabrica das Chitas; na travessa Magalhães n. 15, moderno e 7 antigo.

ALUGA-SE, em casa de uma senhora só, um bom quarto de frente de rua, com direito a cozinha e quintal; na rua Senador Soares n. 54, Aldeia Campista.

40$ a 100$000

ALUGAM-SE lindas salas e optimos quartos, pelos preços acima, com todo o conforto e illuminados a luz electrica.

50$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto ou a metade da casa, tendo bom quintal, a um casal sem filhos ou a uma ou duas senhoras, no saudavel bairro da Fabrica das Chitas; na travessa Magalhães n. 15, moderno, e 7 antigo.

ALUGA-SE uma sala, na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

55$000

ALUGA-SE um grande commodo a moço solteiro, empregado no commercio; na rua do Riachuelo n. 206.

ALUGA-SE uma loja, para qualquer negocio ou morada; na rua Frei Caneca n. 438.

65$000

ALUGA-SE a casinha da rua Dona Anna Nery n. 27, tendo dois quartos, uma sala, cozinha e grande quintal.

ALUGA-SE uma boa sala independente com ou sem mobilia, a rapazes decentes; na rua do Cattete numero 3, 2º andar.

70$000

ALUGA-SE uma casa com sala, dois quartos, cozinha e esgoto, propria para pequena familia ou casal; trata-se na rua Tenente França n. 136, bond do Meyer, José Bonifacio.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, jardim e grande quintal; na rua Candida Bastos n. 26, Cascadura, e trata-se na rua Haddock Lobo n. 463.

80$000

ALUGA-SE um grande quarto, com luz electrica a dois moços sérios; na rua General Camara n. 66.

ALUGAM-SE em Santa Thereza confortaveis aposentos com bellissima vista, em casa de familia; na rua Aqueducto n. 585, proximo ao França.

ALUGA-SE um grande quarto a dois moços serios; na rua General Camara n. 66.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com tres portas e sacada com todas as commodidades hygienicas; na rua do Senado n. 329, sobrado.

90$000

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, dois quartos, cozinha, e quintal; na rua Dias da Silva n. 15, Meyer, as chaves na quitanda da esquina Lopes da Cruz.

100$000

ALUGAM-SE um grande salão e tambem um quarto, para familia sem crianças ou cavalheiros, tendo serventia em toda a casa; trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE a metade de uma casa, a pequena familia, em casa de outra nas mesmas condições, com tres quarto se mais dependencias; na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 359, Engenho Novo.

ALUGA-SE a metade de uma casa para casal ou pequena familia, sem crianças, tem bonds á porta, logar saudavel; para mais informações com o Sr. Lima, á avenida Gomes Freire n. 35, loja; preço, 100$000.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente, com tres sacadas para o largo da Lapa, e mais um bom quarto, separado, em casa de familia; trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; na praia do Flamengo n. 14.

101$000

ALUGA-SE o predio n. 25 da praça Rivadavia, entre os ns. 113 e 119 da rua Barão do Bom Retiro, com bonds commodos e quintal; illuminação electrica; as chaves estão no armazem n. 132, e trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado, das 11 á 1 hora.

120$000

ALUGA-SE um grande salão de frente, 1º andar, em casa de familia, tendo serventia em toda a casa, para familia ou grande officina; na rua da Lapa; trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 5, tendo salas, tres quartos e mais dependencias, com terreno; as chaves estão no armazem da esquina da rua D. Anna Nery n. 74, proximo ao largo do Pedregulho, e trata-se na rua Barão de Mesquita n. 394 ou na rua Sete de Setembro n. 121, ás 5 horas.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 21 de outubro de 1912.

NOTICIAS DIVERSAS

Os accionistas da Empreza Caminho Aereo Pão de Assucar devem reunir-se hoje, em assembléa geral extraordinaria, para tratar do augmento de seu capital.

A Companhia Mercado Municipal está pagando o 10º coupon de juros relativo ao 2º semestre do corrente anno.

Acham-se á disposição dos respectivos accionistas, para ser examinados, os documentos referentes á administração do Moinho Santa Cruz.

Os documentos relativos á administração da Companhia de Estradas de Ferro Norte do Brazil encontram-se á disposição dos respectivos accionistas para ser examinados.

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Cooperativa C. dos Agricultores, ás 3 horas de 23, em 3ª convocação.

—Companhia Brazileira de Carbureto de Calcio, ás 2 horas de 24, geral extraordinaria.

—A Mundial, para a sua installação, ás 2 horas de 28.

Novembro:

Companhia Geral de Melhoramentos no Rio de Janeiro, geral ordinaria, ás 2 horas de 4.

Chamadas de capital.

Generos Congelados, a 4ª entrada de capital, desde já.

—Lacticinios Mondia, uma entrada de 10 o|o por acção, desde já.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Emp. Municipal, apolices de £ 20, coupon 16, desde já, no Banco do Brazil.

—Companhia Luz Stearica, os juros vencidos e o capital de 500 debentures sorteadas, desde já, no Brasilianische Bank.

—Fiação e Tecidos Santo Aleixo, os juros vencidos, até 10.

—Tecidos Confiança Industrial, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—America Fabril, os juros vencidos e as debentures sorteadas, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, os juros vencidos das debentures da 1ª e 2ª series, e bem assim o capital de 500 debentures sorteadas para resgate, desde já.

—Companhia Manufactora Progresso, o coupon n. 4, desde já.

—Companhia Estrada de Ferro São Paulo Goyaz, os juros de suas debentures, desde já, no Banco Commercial.

—Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, o capital e juros dos consolidados sorteados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros das debentures, no Banco Germanico, desde já.

—Petropolitana, desde já, os juros do semestre findo.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do semestre findo, á razão de 5$000.

—Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos.

—Associação dos Empregados no Commercio, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Club de Engenharia, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Industrial Campista, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Companhia Commercio e Navegação, os juros de cinco mezes de seu emprestimo, desde já.

—Auto Viação, desde já o 1º coupon de suas debentures.

—Ordem 3ª do Carmo, desde já, os juros e resgate das obrigações restantes do emprestimo.

—Fabril S. Joaquim, o coupon vencido, desde já.

—Braga Costa & C., desde já, o 12º coupon de suas debentures, bem como o capital dos titulos resgatados.

—Jockey Club, os juros de 8$ por titulo, desde já.

—Fiação e Tecidos Esperança, o 3º coupon de suas debentures, desde já.

—Fiação e Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Mercado Municipal, desde já, o 10º coupon de juros, do 2º semestre deste anno.

Dividendos:

Constructora Brazileira, 6 o|o por acção, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o 9º dividendo, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, desde já, o dividendo do semestre findo.

—Companhia Tijuca, o 12º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Cantareira e Viação, o 24º dividendo, desde já.

—Navegação S. João da Barra, o dividendo do 1º semestre, desde já.

—S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o ou 4,3 francos, desde já.

—Aguas de Caxambú, o dividendo do anno passado á razão de 6$ por acção, desde já.

—A Sul America, o 30º dividendo do 1º semestre, desde já.

—Força e Luz de Cataguazes, desde já, o dividendo do 1º semestre.

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta da semana de 21 a 27 é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo declarados, que soffreram alteração nos preços:

Alcool	$520
Assucar mascavinho	$280
Café em grão	$880

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve as seguintes alterações nas pautas da semana finda:

Café em grão	$880
Alcool	$520

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 10 de outubro de 1912.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Marinho Prado, os supplentes Diniz, Almeida, Magalhães e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

Não houve expediente.

REQUERIMENTOS

De José Gomes de Freitas, socio da firma Freitas, Couto & C., para ser admittido á matricula dos commerciantes—Sim, passe-se carta;

De Pini Hnos & C., Republica Argentina, para o registro da marca "Pinerel", com diversos desenhos e dizeres, que distingue uma bebida de seu commercio—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De Eugenio C. Noé & C., Republica Argentina, para o registro de seis marcas: "Invencible San Martin", com um escudo de fantasia, com uma roda dentada e dois martellos cruzados; "Alambre" de Acero Ovaldo Invencible San Martin" (4), com o escudo, roda dentada e martellos, dizeres e uma braçadeira de folha sobre os rolos de arame, respectivamente, de côr branca, verde, azul e vermelho, cujas marcas distinguem arames metalicos de seu commercio, e "San Martin", que distingue madeiras, fios metalicos, folhas, ferragens, etc., de seu commercio—Como requerem;

De The Aeolian Company, Estados Unidos, para o registro de duas marcas "Metro-Art" e "Uni-Recor", que distinguem tocadores, pianos, rolos de musica, etc., de sua fabricação—Junte certificado do paiz de origem e volte;

De Matheis & C., para o registro de duas marcas "Salva" e "606", que distinguem navalhas, facas, cutelaria, ferragens, etc., de seu commercio—Como requerem;

De David & C. (2), para o registro de duas marcas "Casa David" e "David", que distinguem papeis pintados, etc., de seu commercio—Como requerem;

De João de Castro Noval, para o registro da marca "Agua Clarificadora Brazileira", com o desenho de um carneiro e dizeres, que distingue agua para lavagens de roupa, assoalhos, cristaes, etc., de sua fabricação—Como requer;

De F. Macedo, para o registro da marca consistente, em rotulo com bordaduras, tendo ao centro um medalhão com uma mulher ao lado de uma machina, que distingue a manteiga de sua fabricação e commercio—Como requer;

De Couto & C., para o registro da marca "Omega", com o desenho de um triquetro, que distingue banhas, cereaes, sal, vinhos, conservas, etc., de seu commercio—Como requerem;

De Frank C. Diaz, para o registro de duas marcas "National" e "Blegee", que distinguem, respectivamente, amonia e amoniaco, lapis, canetas e artigos congeneres, de seu commercio—Como requerem;

De Mappin & Webb (Brazil) Limited, para o registro da marca "Mapweb", que distingue sabões para industria e uso domestico, ferragens, cutelaria, etc., de seu commercio—Como requerem;

De Nascimento Silva & C., para o registro da marca "Autographico", que distingue pianos, pianos automaticos e electricos, musicas, etc., de seu commercio—Como requerem;

De Eugenio C. Noé & C., para transferencia a elles peticionarios da marca "Acero Invencible", registrada nesta junta sob n. 1.542, por Zimmermann, Noé & C., de quem são successores—Como requerem;

De J. Santos & C., para renovação da transferencia das marcas ns. 3.175, 3.176, 3.669, 3.670, 4.301 e 4.315, para elles peticionarios, como cessionarios de Oliveira & Santos—Indeferido, de accordo com o parecer do director da secretaria;

De Abel & C., para o cancellamento de sua marca "Petroleo Americano", registrada nesta junta, sob n. 7.881—Como requerem;

De The American Hardware Corporation, para o archivamento da folha do *Diario Official*, que traz a publicação de transferencia, para ella peticionaria, da marca registrada nesta junta, sob n. 2.218—Como requer;

De A. S. Cameron Steam Pump Works, Newskin Company, Ashton & Parsons, Limited, Boa Lie Gesellschaft, Honsel & Schumann, The Coca-Cola Company, Moll & Rohwer, Dias da Silva & C., José Villmont & C., Augusto Coelho, Vieiras, Mattos & C., Campos & Nova, The Gourock Ropework Export Company, Limited, M. M. Ferreira & C. e Brunner & C., para o deposito de suas marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.385, 3.386, 3.387, 3.388, 3.389, 3.390, 3.435, 8.185, 8.186, 8.188, 8.189, 8.190, 8.191, 8.192, 8.201 a 8.203, 8.268 a 8.272—Como requerem;

De Antonio Martins, para o deposito de sua marca "Dulçol", registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob n. 1.807—Como requer;

De Hoening & C., para o deposito da marca "Margaritos", registrada na Junta Commercial da Bahia, sob n. 13—Como requerem;

De Teltscher, Lundgren & C., para o deposito de tres marcas da Companhia de Tecidos Paulista, denominadas "Brin Garibaldi", "Chita Napolitana" e "Elephante", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob ns. 830 e 832—Indeferidas as marcas ns. 831 e 832, por constituirem imitação das marcas ns. 722 e 3.023, nacionaes, e deferida a de nome "Chita Napolitana";

De Joaquim Martins, para o deposito da marca "Fabrica de Cigarros Sant'Anna"-Cigarros Equilibristas", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob numero 1.793—Como requer;

De Martins & C., para o deposito da marca "Cigarros Pavilhões", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.797—Indeferido, contra o voto do presidente;

De Silverio Silva & C., para o deposito da marca com a figura do sol, registrada na Junta Commercial de Minas Geraes, sob n. 122—Indeferido, por constituir imitação das marcas ns. 2.693 e 2.694, nacionaes, já registradas;

De Borges de Araujo & C., Vellon, Morelli & C., Caruso & Silva, Archanjo Sobrinho & C., José Madeira & C., Victor Silveira & C., Mello & França, A. Ferreira & C., Pereira da Cunha & C., Alves & Azevedo e Costa Pereira, Maia & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De C. Fernandes & C., para o archivamento de seu contrato social—Existindo firma identica registrada, regularizem e voltem;

De Gonçalves & Silva, para o archivamento de seu contrato social—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De Gomes Cardia & C., para o archivamento de seu contrato social—Declarem o estado civil da socia e voltem;

De Alvaro Craveiro & C., Duarte & Oliveira, Geraldes & Guimarães, Costa Pereira, Maia & C. e Freire Guimarães & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De Novaes Costa & C., João da Ponte & C., A. Duarte, Almeida & Gama, Knaus & C. e Freire Guimarães, para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De Castro & Lefévre, para transferencia, a elles peticionarios, dos livros diario e copiador, pertencentes a extincta firma Piller & C., de quem são successores—Como requerem.

—Nos autos de aggravo em que são aggravantes A. P. Tameirão & C. e aggravados a Companhia Industria e Commercio Casa Tolle e a Junta Commercial da Capital Federal, esta mandou cumprir o venerando accórdão, que negou provimento ao aggravo.

Relação dos contratos e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 10 do corrente:

CONTRATOS

De Antonio José Ferreira e Jacintho Teixeira Pinto, para a exploração de garage e concertos de automoveis, á rua Mariz e Barros n. 205, com o capital de 50:000$, sob a firma A. Ferreira & C.;

De Manoel Gonçalves dos Santos e Manoel Vieira da Silva, para o commercio de padaria, á rua Julio Cesar n. 41, com o capital de 30:000$, sob a firma Silva & Gonçalves, aliás sob a firma Gonçalves & Silva;

De Leonel Pereira da Cunha e Jorge Bento Pestana, para o commercio de commissões e consignações, á rua de S. Pedro n. 33, com o capital de 60:000$, sob a firma Pereira da Cunha & C.;

De Joaquim de Azevedo e Mario Alves, para o commercio de automoveis e aeroplanos, á rua do Ouvidor n. 153, sobrado, com o capital de 30:000$, sob a firma Alves & Azevedo;

De Zacarias Borges de Araujo e o pharmaceutico Joaquim Simeão de Faria, como socio de industria, para o commercio de pharmacia, á rua Frei Caneca n. 153, com o capital de 10:000$, sob a firma Borges de Araujo & C.;

De José Caruso e Hilario Cardoso da Silva, para o commercio de padaria, á rua Barão do Bom Retiro n. 156, com o capital de 20:000$, sob a firma Caruso & Silva;

De Archanjo Correia de Mello Sobrinho, Manoel Joaquim da Fonseca e José Ferreira da Silva, para o commercio de papelaria e typographia, á rua Marechal Floriano n. 21, com o capital de 40:000$, sob a firma Archanjo Sobrinho & C.;

De José Antonio de Mello e Manoel França, para o commercio de ourivesaria (officina), á rua de S. Pedro n. 200, com o capital de 20:000$, sob a firma Mello & França;

De José Vellon, Fausto Morelli e o commanditario Francisco Anchorena, para o fabrico de moldes para vigas de cimento armado, á praia do Cajú n. 63, com o capital de 300:000$, sob a firma Vellon, Morelli & C.;

De Annibal da Costa Pereira e Antonio Maia Calvet de Bittencourt e o commanditario Carlos Alberto da Costa Pereira, para o commercio de sementes oleaginosas, extracção e fabricação dos seus productos, á rua do Rosario n. 65, com o capital de 600:000$, sob a firma Costa Pereira, Maia & C.;

De José Alves Madeira e a commanditaria D. Paulina Mesquita Madeira, para o commercio de molhados e cereaes, á rua General Polydoro n. 176, com o capital de 10:000$, sob a firma José Madeira & C.;

De Victor Silveira e o commanditario Ricardo Arruda, para a exploração do jornal *Correio da Noite*, com o capital de 160:000$, sob a firma Victor Silveira & C.

DISTRATOS

De Freire Guimarães & C., Alvaro Craveiro & C., Costa Pereira, Maia & C., Duarte & Oliveira e Geraldes & Guimarães.

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Cabo Frio e escalas, pelo vapor nacional *Oliveira Botelho*: varios generos, á Empreza Commercio do Sul;

De Rosario e escalas, pelos vapores italiano *Alacrità* e inglez *Sabio*: cereaes e trigo, respectivamente, a Amaral, Southerland & C. e ao Moinho Inglez;

De Nova York e escalas, pelos vapores inglez *Terence* e allemão *Santa Thereza*: varios generos, respectivamente, a Norton Megaw & C. e a Amaral, Southerland & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo vapor inglez *Zealiya*: varios generos, a Amaral, Southerland & C.;

De Cabo Frio, pelos hiates nacionaes *Aurora* e *Amelia* e *Clara*: sal, á ordem;

De S. Matheus e escalas, pelo vapor nacional *Rio Itapemirim*: varios generos, ao Lloyd Espiritosantense;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Santos*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Bremen e escalas, pelo paquete allemão *Crefeld*: varios generos, a Herm Stoltz & C.;

De Victoria, pelo rebocador inglez *Corvo*: lastro ás obras do porto.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores saidos:

Santos e escalas, allemão *Hohenstaufen*; Florianopolis e escalas, nacional *Anna*; Buenos Aires e escalas, nacional *Goyaz*; Cardiff, inglez *Burley*; Santa Lucia, inglez *Karl of Carrica*; Nova York e escalas, allemão *Santa Ursula*.

Santos, barca norueguense *Spici*.

Vapores esperados:

21 Liverpool e escalas, *Vauban*.
21 Genova e escalas, *Savoia*.
21 Rio da Prata, *Kaiser Franz Joseph I*.
22 Portos do sul, *Itaperuna*.
22 Bordéos e escalas, *Liger*.
22 Portos do sul, *Itapuan*.
22 Portos do sul, *Itaiiba*.
23 Liverpool e escalas, *Orita*.
23 Callão e escalas, *Oriana*.
23 Buenos Aires e escalas, *Danube*.
23 Buenos Aires e escalas, *Atlantique*.
23 Rio da Prata, *France*.
23 Hamburgo, *Tully Russ*.
23 Portos do norte, *Mandos*.
23 Portos do sul, *Laguna*.
23 Marselha e escalas, *Aquitaine*.
24 Hamburgo, *Macedonia*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
24 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
24 Portos do sul, *Sirio*.
25 Buenos Aires e escalas, *Deseado*.
26 Cabedello e escalas, *Amazonas*.
27 Portos do norte, *Ceará*.
28 Southampton e escalas, *Avon*.
28 Trieste e escalas, *Columbia*.
30 Rio da Prata, *Duca Degli Abruzzi*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.
30 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
31 Southampton e escalas, *Desna*.
31 Rio da Prata, *Vestris*.

Vapores a sair:

21 Buenos Aires e escalas, *Vauban*.
21 Buenos Aires e escalas, *Savoia*.
21 Nova York, *Scottish Prince*.
21 Rio da Prata, *Umbria*.
21 Montevidéo e escalas, *Minas Geraes*.
21 Trieste e escalas, *Kaiser Franz Joseph I*.
21 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
21 Laguna e escalas, *Rio S. Matheus*.
21 S. Matheus e escalas, *Rio Itapemirim*.
21 Victoria, *Teixeirinha*.
22 Maceió e escalas, *Piratininga*.
22 Cabo Frio, *Oliveira Botelho*.
22 Rio da Prata, *Liger*.
22 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
22 Londres e escalas, *Highland Piper*.
22 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
23 Portos do sul, *Itaperuna*.
23 Portos do sul, *Campeiro*.
23 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
23 Liverpool e escalas, *Oriana*.
23 Southampton e escalas, *Danube*.
23 Callão e escalas, *Orita*.
23 Marselha e escalas, *France*.
23 Mossoró, *Corcovado*.
24 Portos do sul, *Orion*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
24 Nova Orleans, *Salon Prince*.
24 Buenos Aires e escalas, *Cap Blanco*.
24 Rio da Prata, *Aquitaine*.
24 Recife e escalas, *Itapura*.
25 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
25 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
25 Nova Orleans, *Black Prince*.
25 Southampton e escalas, *Deseado*.
26 Pará e escalas, *Acre*.
26 Manáos e escalas, *Aracaty*.
28 Rio da Prata, *Avon*.
28 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
28 Rio da Prata, *Columbia*.
29 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
30 Genova e escalas, *Duca Degli Abruzzi*.
30 Southampton e escalas, *Asturias*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
30 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
31 Rio da Prata, *Desna*.

AVISOS MARITIMOS

FOLHETIM 390

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

A SEGUNDA MOCIDADE DO REI HENRIQUE

PROLOGO

A mão esquerda

XIX

Estes, durante a ceia, que foi extremamente alegre, tinham demonstrado a Henriqueta que ella não tinha a minima parte na perfida aventura que ia succeder á senhora de Beaufort.

Henriqueta ainda se debateu um pouco por formalidade, mas depois cedeu.

Ella nada havia dito ao rei.

Além disso o monarcha, tendo saido indignado, não voltaria talvez na noite seguinte, e, se voltasse, seria precisamente á hora em que o *signor* Gaetano estaria pondo em execução o seu plano.

Por conseguinte, seria muito tarde para salvar Zamet e a duqueza

—Deixa-te fazer rainha de França, tinha dito Rémy.

Henriqueta não havia replicado.

A ceia prolongara-se até pela manhã, e ninguem se tinha lembrado mais do gascão.

Todavia, quando Rémy e Maurevers pensaram em se retirar, disse o primeiro:

—Quem sabe se teremos falado muito alto!

Henriqueta estremeceu.

—Os gascões têm o ouvido muito apurado, disse Maurevers.

A menina d'Entraigues lançou mão de um castiçal, e foi abrir a porta que separava o gabinete do quarto, onde tinha ficado deitado o gascão. Apenas avançou dois passos dentro do quarto, soltou um grito, ao qual acudiram os dois convivas.

A cama estava vasia, o quarto deserto, a janela aberta, e os lençóes pendurados para o lado da rua.

O ferido tinha-se ido embora.

Mas, por que? E para que?

—Estou certo que ouviu tudo! exclamou Rémy.

— E terá ido denunciar tudo ao rei!

Henriqueta empallideceu.

Deram todos tres uma volta em roda do quarto, sériamente aturdidos.

Entretanto, animou-os uma circumstancia: estava fria a cama; prova de que havia já muito tempo que Galaor se tinha evadido.

Não podia, portanto, ter ouvido a conversação dos tres.

Mas, para que teria elle fugido?

E' facil de calcular qual seria a emoção causada por este incidente áquelles tres conspiradores.

Henriqueta metteu-se na cama, mas não póde conciliar o somno.

Os dois sairam, protestando prevenir quanto antes o *signor* Gaetano.

A's dez horas da manhã, Henriqueta, tremendo dentro dos lençóes, ouviu a porta da rua fechar-se sobre alguem que havia entrado.

Instantes depois, entrou uma das camareiras, e poz em cima da banquinha de cabeceira um pequeno cofre de madeira de cedro, dizendo:

—Um pagem com a libré de sua magestade acaba de me entregar isto.

Henriqueta saltou da cama, e pegou no cofre, que abriu logo.

Continha um magnifico colar de perolas.

A offerta vinha acompanhada de um bilhete, que começava assim:

"Minha amiguinha.

Tratas-me com demasiada crueldade."

O bilhete caiu das mãos de Henriqueta, que respirou estrepitosamente.

Então não sabe sua magestade Henrique coisa alguma!

Dez minutos depois chegou Rémy, tranquillo e risonho.

—Tivemos um grande susto por bem pouca coisa, disse elle.

—O rei não sabe nada, disse Henriqueta.

—Nem o rei, nem aquelle maldito gascão.

—Para que fugiu elle então?

—E' que acordou á chegada do monarcha.

—Ah!

—E evadiu-se com medo delle.

—Do rei?

—Sim.

Rémy então contou que tinha ido ao Louvre, e disseram-lhe lá que na vespera á noite, um tal Fritz, lansquenete de profissão, andava em busca de um gascão, para o enforcar por ordem de sua magestade.

Pelas informações que lhe haviam dado, reconhecera elle que era Galaor.

— Entretanto, observou Henriqueta, depois que o primo concluiu a narrativa, póde ser que o gascão tenha prevenido Zamet.

—Ora!

—Zamet é rico e generoso. Todo o mundo o sabe. E para um filho familia da Gasconha, a posse de um segredo destes é uma fortuna.

—Tens razão, disse Rémy, saindo logo á procura do seu amigo Maurevers.

Não póde encontral-o senão ás duas horas da tarde, e mandou-o rondar nas immediações do palacio Zamet.

Quando Maurevers lá chegou, já Galaor e Olivier tinham saido, havia muito tempo.

Aquelle errou no palacio, e presenciou a affluencia ordinaria de pretendentes. Viu o banqueiro muito socegado, no meio dos seus cortezãos, e disse comsigo:

—Se Zamet soubesse alguma coisa, teria já pedido ao rei uma guarda de cem soldados, que collocaria á entrada do palacio, e a esta hora estaria o pobre banqueiro mais morto que vivo. Posso, portanto, ir tranquillizar Henriqueta e Rémy, e deixar o italiano proseguir na empreza até final.

O patife retomou em seguida o caminho do largo Buci.

....

A amante do rei, Gabriella d'Estrée, duqueza de Beaufort, acabava de se metter na cama. Jeronyma estava ao pé della.

Graciana, depois de ter despido a ama, não tinha nada mais a fazer junto da duqueza e retirou-se para o seu quarto.

Dali em diante a bella e superticiosa favorita pertencia a Jeronyma em corpo e alma.

O baralho de cartas da italiana estendido sobre uma coberta branca, havia annunciado ouro, dignidades e uma corôa.

Gabriella tinha tomado a bebida mysteriosa, como era costume, no intuito de conjurar a sorte contraria.

Emfim, Jeronyma nunca prognosticára futuro mais risonho, nem com maior convencimento.

—Julgas então que virei a ser rainha, dizia Gabriella.

—Vejo-a nas minhas cartas, senhora duqueza, com o manto semeado de flores de liz sobre os hombros.

—Daqui a pouco tempo?

—Antes de um anno.

—E meu filho?

—Seu filho, minha senhora, ha de reinar.

—Deus te ouça, Jeronyma! disse a duqueza, passando a mão pela testa.

—Vossa alteza está incommodada?

—Já me chamas alteza! observou Gabriella sorrindo.

—Em breve a tratarei por magestade, minha senhora.

E não querendo deferir para mais tarde o prazer que devia causar á duqueza semelhante tratamento, disse-lhe:

—Vossa magestade soffre necessariamente, visto que leva a mão á cabeça!

—E' que a sinto pesada.

—Ah!

—Parece que a bebida que me déste me abraza a garganta e o coração.

—Sim! exclamou Jeronyma, manifestando grande alegria.

—Mas, então, que significa isto?

—Significa que a bebida começa a produzir o seu effeito, minha senhora.

—Ah!

—E que a sua virtude é efficazmente poderosa.

Neste momento, a duqueza levou ambas as mãos á cabeça, a qual se lhe ia tornando cada vez mais pesada.

—Ha de ser rainha; digo-lh'o eu, minha senhora.

—Rainha! balbuciou Gabriella, fechando-se-lhe pouco a pouco os olhos.

A duqueza debateu-se por alguns instantes contra o somno que apertava; entreabriram-se-lhe os labios pela ultima vez, para repetir: Rainha! Depois, ficou, ficou immovel, com os formosos cabellos soltos fluctuando sobre os travesseiros guarnecidos de rendas.

XX

Jeronyma, vendo Gabriella completamente adormecida, levantou-se.

Sobre a banquinha estava ainda a garrafa que servira á bebida soporifica que Gabriella acabara de tomar, emquanto que o baralho de cartas com que Jeronyma consultara o futuro achava-se todo espalhado por cima da coberta.

Jeronyma juntou as cartas, e tornou a collocal-as methodicamente dentro de um estojo de couro preto.

Mas não tapou a garrafa, que continha approximadamente um copo do tal narcotico.

—Quando Gaetano vier, murmurou Jeronyma, certificar-se-ha da minha obediencia.

A este tempo abriu-se uma porta sem estrepito, e entrou Graciana.

—A duqueza dorme? perguntou ella.

—Dorme sim, respondeu Jeronyma.

—Então posso ir-me embora.

—Sem duvida.

—Minha querida Jeronyma, posso contar com a sua discreção, não é verdade?

—Vá descansada, disse a italiana, com um sorriso estranho. A duqueza não saberá nunca que a menina sae todas as noites.

— Então não volta para o seu quarto?

—Não, fico aqui.

—Nesse caso boas noites, querida Jeronyma.

(Continúa)

A CAMISARIA VENEZA

COMMUNICA

á população desta capital que, pretendendo mudar de especialidade de artigo, prolonga por mais alguns dias a colossal liquidação iniciada o mez passado.

Um dos reclames que na sua liquidação apresenta á venda ao respeitavel publico dará idéa por si só dos preços dos demais ARTIGOS.

POR 5$900 CHAPÉOS DE LEBRE

finissimos, pretos ou de cores, do valor de 15$, 20$000 e 25$000

Camisas brancas, peito musselina...	2$500	3 collarinhos, qualquer feitio, direitos ou duplos por	1$500
Camisas tussor bèje..............	2$900	3 pares de punhos por	2$000
Camisas tussor bèje peito musselina	3$200	Protectores borracha a	$800
Camisas de cretones peito de fustão	3$900	Suspensorios Guyot a	1$900
Camisas cretone peito musselina fina	4$000	Suspensorios elasticos a	1$400
Ceroulas de cretone...............	1$500	Um par de ligas por	$400
Ceroulas de cretone...............	1$700	3 pares de meias de côres a	1$500
Ceroulas de zephir..............	1$500		

SAIAS, CORPINHOS, CAMISAS, CALÇAS E mais roupa branca para senhoras GRANDES REDUCÇÕES

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

Entre Gonçalves Dias e Avenida

NA LIQUIDAÇÃO DA Camisaria Veneza

serão vendidos POR METADE DO CUSTO, entre os artigos de seu stock, os seguintes, que darão idéa dos preços dos demais.

TERNOS de casimira superior **24$900** do valor de **50$000**

TERNOS de cheviot inglez **36$000** do valor de **60$000**

PALETÓS para verão **2$900** do valor de **5$000**

Cretone inglez, desde metro	1$350
Atoalhado superior, desde metro ...	1$560
Extractos finissimos, vidro	1$500
Brilhantina superior, vidro	1$000
Pó d'arroz superior, vidro	$800
Loções, varios perfumes, vidro....	1$800
Toalhas para rosto, 1[4 de duzia....	1$700
Toalhas para banho, uma	1$700

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de setembro de 1910 adoptado nas pharmacias do glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS—Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.—Rua dos Ourives 88 e S. Pedro 100

Cidadão HONORIO DO PRADO

Faço sinceros votos ao Altissimo para que vos dê muitos annos de vida e saude, porque sois o bemfeitor dos enfermos.

Eu, Alfredo Pinto de Santiago, musico do 8º batalhão de infanteria da Guarda Nacional, soffri mais de um mez de fortissima constipação, acompanhada de tosse, que me acabrunhava dia e noite, bem como uma rouquidão, que não se ouvia a minha voz!...

Acho-me completamente bom com o vosso maravilhoso XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY e o dever de gratidão me leva a vos dirigir estas toscas linhas, esperando ser desculpado se vos offendo.

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

FORMICIDA BRAZILEIRO

INFALLIVEL NA EXTINCÇÃO DA «SAUVA»

Alves Magalhães & C.

RUA S. PEDRO, 91 — RIO

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEAO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a..........	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a..........	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a................	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a....................	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a.............	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a..............	140$000
Guarda louças 50$........	60$000
Mesas elasticas, 65$.......	70$000
Cadeiras de canella, 12....	75$000
Cadeiras austriacas........	110$000
Cadeiras de balanço........	40$000
Grupos de sala, nove peças..	140$000
Grupos de sala, estofados...	180$000
Grupos de sala, austriacos...	170$000
Colchões de 4$ a.........	12$000
Colchões de crina, 12$ a....	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a..	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

LEILÃO DE PENHORES

EM 22 DE OUTUBRO

L. GONTHIER & C.

HENRY & ARMANDO, successores

CASA FUNDADA EM 1867

45 RUA LUIZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIAS

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

LOTERIA DO Estado do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75% em premios e joga sempre com 15 mil bilhetes

Terça-feira, 22 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado

HOTEL E RESTAURANT UNIVERSAL

O salão de restaurant de mais luxo e ventilação

Aposentos para cavalheiros e familias de tratamento. Preços modicos.

Cosinha de primeira ordem.

Telephone 4/28

Avenida Rio Branco n. 19

Canto da rua de S. Bento, proximo ao Caes do Porto

Rio de Janeiro

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 150

Antigo 110

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro.

CADEIRAS DE VIME

cestos para roupa, malas, tapetes, oleados para mesas e para forrar salas, prateleiras, etc. Artigos para montaria e viagem; na fabrica de objectos de vime — Rua Sete de Setembro n. 84 — SEGURA, CAMPOS & C.

CANTARIA

Vende-se uma fachada com 30 metros de extensão, propria para grande trapiche; na rua General Caldwell n. 246.

TERRENOS

Vendem-se lotes com 10 por 80 metros, á rua do Uruguay, trata-se na rua do Rozario n. 134. (Tabellião).

NADA VALE a Benzine Collas PARA LIMPAR

EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO

de oleo de bacalháo

Cura as molestias das vias respiratorias e fraqueza em geral.

LAPA 6 e HOSPICIO 9

MOLESTIAS DO UTERO

Tratamento pelo Dr. MAURILLO DE ABREU —Medico da Maternidade do Rio de Janeiro e especialista com longa pratica dos hospitaes de Berlim e Paris—Consultas e curativos uterinos em seu consultorio á rua da Assembléa 51, de 2 as 4 horas. Chamados por escripto em sua residencia, á rua Marquez de Abrantes n. 117.

APOLICES PERDIDAS

Perderam-se 6 (seis) apolices do valor de 1:000$000, juros de 5 %, não uniformizadas, de ns. 61.518, emittida em 1863; 87 026, emittida em 1866; 112.295 e 112 296, emittidas em 1868; 157.905, emittida em 1869; e 302.713, emittida em 1879, pertencentes ás Sras. DD. Eulalia Regal de Castro e Julieta Regal de Castro, brazileiras.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1912— p. p. *Tito Lopes Carvalho da Silva.*

CASA MOBILADA

Traspassa-se uma situada em rua proxima ao Hotel dos Estrangeiros, luxuosamente mobilada e com completas installações de gaz, electricidade e apparelhos telephonicos. Trata-se na rua de S. Pedro n. 38, sobrado, onde se darão todas as explicações ao pretendente.

COOPERATIVA DE AUXILIOS DOMESTICOS

Fundada em 12 de junho de 1892

Medicos, dentistas, medicamentos e enterro

Mensalidade, 2$000 o chefe, e 1$000 as pessoas da familia

20 LARGO DO ROSARIO 20 A

VIAJANTE

Precisa-se de uma pessoa habilitada e com pratica de tecidos, conhecendo bem o commercio por atacado desta praça para venda a commissão de artigos directamente de fabricas francezas, belgas e allemães. Dirigir carta a A. Carvalho, rua Paysandú, esquina M. Abrantes, 26; é escusado apresentar-se quem não estiver nas condições e que não der boas referencias.

GENITALINA

-- poderosa tintura indigena para curar fraquezas genitaes (impotencia); mais de duzentas pessoas têm manifestado o seu contentamento com os effeitos desta tintura; vende-se nas pharmacias de Adolpho Vasconcellos, Quitanda 27, Engenho de Dentro 39 e Assis Carneiro 9.

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto—Tournée Segreto

HOJE —— Segunda-feira, 21 de outubro —— **HOJE**

GRANDIOSO ESPECTACULO DE CAFÉ-CONCERTO

A'S 8 1/2 DA NOITE

11ª representação da hilariante revista franco-brazileira com dois actos, nove quadros e duas brilhantes apotheoses, de **Alexis Thibaud**, musica compilada pelo maestro J. C. Spreafido.

OLYMPE-BREZIL

O maior successo theatral da actualidade

AMANHÃ -- Terça-feira -- AMANHÃ

Sensacional desempate do

GRANDE DESAFIO DE BOX

Entre os valentes campeões

Mustafá Beck, turco e **Jack Murray**, norte-americano

THEATRO MUNICIPAL

COMPANHIA NACIONAL

Empreza subvencionada

EDUARDO VICTORINO

AMANHÃ

3ª récita de assignatura

A peça em tres actos DE JOÃO DO RIO

A bella Mme. Vargas

Os bilhetes estão á venda desde já no edificio do Jornal do Brasil.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Grande tournée cinematographica SUL-AMERICANA

Empreza Paschoal Segreto

HOJE -- Segunda-feira, 21 de outubro de 1912 -- HOJE

DAS 2 HORAS DA TARDE EM DIANTE

No grande **SALÃO DE CINEMATOGRAPHO**

Reproducção completa e authentica de toda a

GUERRA ITALO-TURCA

Desde o seu inicio até á assignatura do tratado de paz

A unica, completa e autorizada a sua exhibição pelo governo de sua magestade o rei da Italia.

Na primeira parte, além da occupação de TRIPOLI, do sangrento combate de SCIARA-SCIAT, todas as peripecias navaes e terrestres, vendo-se os principaes cabos de guerra de mar e terra, entre elles o DUQUE DE ABRUZZOS, que commandou a primeira esquadra de torpedeiros.

Na segunda parte demonstra-se o patriotismo do povo italiano, que se despede dos seus irmãos que vêm á guerra debaixo de estrepitosos vivas á Italia e á Tripoli italiana.

Preços -- Poltronas de 1ª, 1$000; ditas de 2ª, $500

Amanhã -- Novo programma -- Amanhã

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 53
EMPREZA JULIO, FRAGANA & C.
Grande companhia de comedias, vaudevilles e burletas da primeira actriz APOLLONIA PINTO — Direcção do actor GERMANO ALVES.

HOJE HOJE
A's 7 1|2 e ás 9 1|4
Ultimas representações do engraçado vaudeville, em tres actos, traducção de N. A. MACHADO

ALEGRIAS DO LAR

Toma parte toda a companhia
A acção em Paris—ACTUALIDADE
Espectaculos para familias
Rir sem pornographia
Preços de cinema
Espectaculos **por sessões** todos os dias

Quarta feira, 23 — Primeiras representações do vaudeville, em tres actos
O premio de virtude
A seguir — **O cachorro da madame**, burleta em tres actos, ornada de musica.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES A PREÇOS DE CINEMA
HOJE -- SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1912 -- **HOJE**

No Pavilhão Internacional

Companhia popular de operetas, magicas e revistas — Direcção scenica de Candido Nazareth—Maestro director da orchestra Agostinho Gouveia.
EXITO ABSOLUTO! A'S 8 E A'S 10 HORAS DA NOITE
Irrevogavelmente ultimas representações da engraçadissima revista em tres actos

O CHEGADINHO

As coplas da senhora do cachorro. Os sete dias da semana. A cebola e o bacalhão! As tres criadas!
VINTE CORISTAS SENHORAS
Duas horas do mais franco bom humor
Amanhã—Reprise da esfusiante revista portugueza — A' REDEA SOLTA.

A SEGUIR — **JOGO NO CACHORRO!**

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'
Companhia Nacional de que faz parte a distincta actriz brazileira Cinira Polonio — Direcção scenica de Domingos Braga—Maestro director da orchestra, José Nunes
A mais completa victoria do theatro popular! A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite
1ª, 2ª e 3ª representações da hilariante burleta de costumes nacionaes, em tres actes, seis quadros e uma apotheose original do talentoso escriptor Antonio Quintiliano, musica do inspirado maestro Domingos Roque.

NÃO SOU CAJÚ

Distribuição — LUIZ PAREDES, Cinira Polonio; Blaudina, (criada) Pepa Delgado; D. Rita, Cecilia Porto; Talitha, Laura Godinho; Francisca, Antonieta Olga; Bicota, Luiza Caldas; Carolina, Brigida Ferreira; D. Secundina, Luiza Lopes; PADRE LOPES, Alfredo Silva; Pedroca, Asdrubal Miranda; Orlando, Figueiredo; Anastacio, Pedroso; Ramiro, Torres; Neves, Mattos; Renato, Armando; Zé Bigodão, B. Machado; Estafeta, Tobias; Ordenança, Graça; Um camarada, Magalhães—Feitores, camaradas, homens e mulheres do povo, policiaes, mundanos, etc.
A ACÇÃO PASSA-SE NO RIO DE JANEIRO—ÉPOCA: ACTUALIDADE
O 1º quadro, nos suburbios desta capital, na estação do Sampaio: casa d'ndo frente para a rua. O 2º, em casa de Benevides em Cascadura: é dia do baptizado de seu primeiro filho. O 3º, no campo, em que segue a procissão em caminho da igreja. O 4º, na fazenda do Anastacio, no Tinguá. O 5º, de novo em casa de Benevides. O 6º quadro é a deslumbrantissima apotheose—**O incendio do bazar.**
Grandiosos effeitos de luz electrica pelo operoso artista SILVA. Os scenarios foram pintados pelo laureado artista JOAQUIM DOS SANTOS. A montagem do operoso machinista ANTONIO NOVELLINO. A fereços de Joaquim Costa — Dezoito numeros de musica.
Disciplinado corpo de ensemblistas
Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo, com programma variado
RIR! RIR! RIR!

Amanhã e todas as noites — **NÃO SOU CAJU'**. Em ensaios: **O cachorro da mulata.**

THEATRO RECREIO

Empreza Theatral — Direcção JOSE' LOUREIRO
Grande companhia hespanhola de zarzuela e opereta **Pablo Lopez**

HOJE Espectaculo novo HOJE
Estrêa do actor comico PABLO LOPEZ
1ª representação da opereta de **Alebardo Jernandes Arias**, musica de **Paul Linke**

LYSISTRATA

1ª representação da zarzuela em tres quadros, de **Garcia Alvares y Pazo**, musica de **F. Chueca**

LA ALEGRIA DE LA HUERTA

Em que tomam parte os principaes artistas da companhia.

AMANHÃ—**Espectaculo novo A's 8 3|4 da noite.**
Entrada geral 1$000

CINEMA PARIS

50 Praça Tiradentes 50 | Empreza COUTO PEREIRA & C. TELEPHONE 131

HOJE --- Deslumbrante e sensacional programma novo!! --- HOJE
Ultimas e attrahentes novidades das melhores fabricas!!
Artistica combinação de delicadissimos films de grande successo!

Deste maravilhoso programma, organizado com o maior gosto artistico, destaca-se, sem duvida, não só pelo luxo com que está montado, pelo severo e rigoroso cunho de verdade que lhe imprimiram, pelo desempenho impeccavel dos artistas, como tambem pela fidelidade e perfeição com que elle relembra um episodio celebre da historia, o estupendo e portentoso drama da Ambrosio, aproveitado pelo immortal Wagner, para thema de uma das suas celebres composições

SIEGFREED

que a poderosa fabrica apresenta aos admiradores de bons films, desenvolvido em 1.200 metros e dividido em tres partes. E' tal a orientação dada a este monumental trabalho de alta cinematographia, que, em materia de films historicos, nenhum, sem duvida, até hoje ultrapassou o presente trabalho da Ambrosio em gosto, perfeição e fidelidade. E' tão bem interpretado, tão bem reproduzido este episodio historico que quem o vê parece transportar-se aos passados tempos em que elle se desenrolou, marcando uma data inapagavel e constituindo um acontecimento celebre do tempo e da historia antiga.

A tia Bertha Deliciosa comedia da AMBROSIO
OS SUBMARINOS ITALIANOS
Deliciosa e instructiva fita do natural
LEVANTA UMA PERNA E DANSA Interessantissimo film comico

THEATRO APOLLO

Empreza Theatral Fluminense
Direcção—José Loureiro
ESPECTACULOS POR SESSÕES
Grande companhia de operetas, magicas e revistas
Direcção musical do maestro CAPITANI

HOJE HOJE
A's 7 3/4 e 9 3/4

A revista de maior successo da actualidade, na opinião da imprensa e do publico que enche o theatro nas duas sessões
17.251 pessoas têm applaudido a revista em tres actos

O RANZINZA!

Todas as noites
O RANZINZA

Em ensaios: **O GATO PRETO.**
Preços de cinema
Entradas permanentes

THEATRO LYRICO

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA — DIRECÇÃO LUIZ ALONSO
Grande companhia italiana de opera-comica e opereta SCOGNAMIGLIO CARAMBA

HOJE -- Segunda-feira, 21 de outubro -- HOJE
11.ª récita de assignatura
Pela primeira vez a opereta em tres actos, de Wilmer e Bodansky, musica do maestro LEO FALL

A Princeza dos Dollars

Perdurando a indisposição da Sra. ... IVANISI, a
REGINETTA DELLE ROSE
será representada impreterivelmente quarta-feira, 23.

Amanhã, terça-feira, récita extraordinaria
PRINCEZA DOS DOLLARS
Quarta-feira — 11ª assignatura
REGINETTA DELLE ROSE
Brevemente — Serate artistiche in onore di D. MAIERONI e del maestro BELLEZZA.
Os bilhetes á venda no JORNAL DO BRAZIL

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de operetas, magicas e revistas Director-ensaiador actor Brandão (o popularissimo) -- Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE -- Segunda-feira, 21 de outubro -- **HOJE**
SUCCESSO INDISCUTIVEL! ENCHENTES CONSECUTIVAS!
A ultima palavra em espectaculo por sessões
2 SESSÕES A's 7 3|4 e ás 9 3|4 da noite 2 SESSÕES
80ª e 81ª representações da revista de Cardoso de Menezes e Carlos Bittencourt, musica de Paulino do Sacramento.

1.400! 1.400! 1.400!

Grande successo de **Brandão**, no commissario; **Augusto Campos**, no Promptidão; e **João Colás**, no Picolino. **As Bellas Olympias**, a **Madame do cachorro**, a **Bahiana** e **Os apaches**, continuam a ser alvos de grandes manifestações. Genial "mise-en-scéne" do popularissimo **Brandão**. Scenarios de **Jayme Silva**, Machinismos de **João Lopes**.

Sendo muito trabalhosa a peça **1.400**, a empreza resolveu dar esta semana, duas sessões, em cada noite, para facilitar o descanso aos artistas.

A seguir—**PAPAI GRANDE**, de **João Claudio**.
Em ensaios—**O RIO CIVILIZA-SE**, de **Raul Pederneiras**.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.
Direcção—José Loureiro
ESPECTACULOS POR SESSÕES
Grande companhia de operetas, magicas e revistas
Direcção musical dos maestros LUZ JUNIOR e LUIZ MOREIRA

HOJE —A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE
A revista portugueza que maior successo tem obtido neste theatro

AGULHA EM PALHEIRO

Amanhã e todas as noites — AGULHA EM PALHEIRO.
Em ensaios — O vaudeville-opereta em tres actos
O NOIVO É OUTRO...
Original de FEYDEAU, musica de LUIZ MOREIRA e a revista portugueza de grande successo em Lisboa — **Que ha de novo?**
Preços de cinema—Entradas permanentes.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 | Empreza M. PINTO Telephone n. 1.937

HOJE GRANDE E MARAVILHOSO PROGRAMMA NOVO **HOJE**
Composto de films de alto valor artistico

HONESTO ENGANO Encantador e grandioso drama moderno da fabrica italiana, MILANO FILM, com a extensão de 1.000 metros, em duas partes.

O FEITIÇO Fortissimo drama de costumes sicilianos, que se distingue pelos rasgos de valentia e ferocidade de que se acha possuido aquelle povo. Film da fabrica CINES com 1.400 metros, 345 quadros e tres actos.

CADA OFFICIAL NO SEU OFFICIO Interessante film comico.

COMO EXTRA NA MATINÉE
A PERFIDIA CASTIGADA Grande e arrebatador drama de GAUMONT com 1.600 metros

QUARTA-FEIRA — **A telegraphista**, grande comedia com 1.100 metros --- **O homem contra as féras**, grande film realista com 700 metros --- **Amor ardente, odio cruel**, 1º film da serie IDA NIELSEN, com 1.300 metros.
SEXTA-FEIRA --- **A rainha dos pampas**, 1.350 metros --- **Cachaparão, o facinora**, 1.200 metros --- **A mão de ferro contra os luvas brancas**, 1.200 metros.

PALACE THEATRE

(South American Tour)
HOJE Segunda-feira, 21 de outubro HOJE
A'S 9 HORAS EM PONTO
GRANDIOSO ESPECTACULO
King Luis and Partner
The 2 Chicago Belles
JANE MARS
THE 6 IRISH GIRL'S
LIZE DAMOURT
La Bella Circassiana
Nita Falzon
Tilde Mancini
PAULETTE PEREZ
DENANGY
Etc., etc., etc.
BREVEMENTE
Sensacionaes estréas
PREÇOS DO COSTUME

COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA

RUA DO OUVIDOR, 127 | **CINEMA OUVIDOR** | CENTRO DA ELITE CARIOCA

Harmonioso conjunto musical na sala de espera — *Esplendida orchestra no salão de projecção*

HOJE E AMANHÃ — Mais um lavor de arte da brilhante série que tem agradado sobremodo aos nossos distinctos freguezes. A companhia sente-se desvanecida pelos cumprimentos recebidos e daqui agradece essas demonstrações de sympathia á idéa de divulgar o que ha de mais bello e encantador na arte — HOJE E AMANHÃ
Só no Ouvidor é dado ver o mundo em fitas
HOJE, 21, AMANHÃ 22 -- SEGUNDA E TERÇA-FEIRA -- O SUMPTUOSO DRAMA DE ASSUMPTO EMPOLGANTE

Em tres actos e 1.200 metros **REDDE RATIONEM** Em tres actos e 1.200 metros

Maria, em satisfação á sua mantença, busca no trabalho arduo de criada os recursos que necessita para occorrer á subsistencia.

E é em uma modesta casa de pequena familia, apenas constituida de irmão, irmã e sua filha, que Maria encontra emprego. O irmão, já idoso e igualmente inimigo acerrimo do casamento, mas dado ás conquistas amorosas, acolhe com agrado a sympathica criada, em quem vê uma victima ás suas façanhas amorosas. Quando, em cumprimento ás obrigações impostas pelo seu mister, era Maria apoquentada, a principio, com pequenas tentativas do velho amoroso, que já dava expansão a uma paixão que estuava, e mais tarde, sem intermittencias e impertinente, sentia-se verdadeiramente perseguida pelo ardoroso apaixonado.

A criada, em começo, repellia as demonstrações de seu amo; entretanto, ás reiteradas tentativas, deixa-se por elle dominar, que, então, mais que nunca, patenteia á sympathica Maria a grandeza de sua alma, e o intenso amor que lhe devota. Acontece que Maria, nos seus passeios vespertinos, em um logradouro publico, quando gozava os esplendores de uma tarde primaveril, se sente, por um galante a poucos passos sentado, dominada de uma estranha sympathia. De igual sentimento é possuido o rapaz, de caracter dubio, amante dos prazeres.

Assim, o idylio se desenvolve rapido, e uma entrevista é accordada para as caladas da noite, em casa de sua patroa. A' hora aprazada, Carlos, o elegante, mediante um signal convencionado, tem entrada em casa, que se reveste de extrema cautela, pois audaz era a aventura, considerando o silencio que reinava. Mas, apesar de todos os cuidados, o ruido faz-se e a patroa surprehende a presença de um estranho. Ao alarido, occorrem os demais, que não podem agir, porquanto Maria dá fuga ao seu amante, fazendo crer aos patrões, que era, certamente, algum ladrão. A dona da casa comprehende de um golpe a situação, e, então, se impõe ao irmão, para dispensar os serviços de Maria. Esta, sabendo da resolução de sua ama, entre carinhos, convence o velho amante da injustiça que se lhe queria fazer.

O amo, como principal membro da familia, não aceita a proposta da irmã, baseando-se em razões que calassem no seu espirito. A acção da criada é tal e tão imperiosa, que consegue a expulsão das duas senhoras, após outra discussão havida em que o velho se rebella contra o casamento de sua sobrinha.

Maria começa outra vida, pois, até então, simples criada era agora senhora, e, deste modo, graças aos recursos do velho, ostenta grandeza. Já vencido pelos annos, sente aproximar-se o termo de sua vida, e, portanto, pede á companheira chamar o tabelião para lavrar o testamento. E é com grande espanto dos presentes, que o moribundo deixa á Maria toda a sua fortuna.

A criada jámais se esquecera de Carlos, o aventureiro, e d'ahi, após a morte do velho amante, entrega-se a seu adorador. Este, estroina, vivendo nas orgias e bordeis, mais francamente se entrega aos seus passa-tempos, ante a fortuna de Maria, que o seduzia sobremodo, mais que os encantos da amante. E' entre faustos e pompas, entre o vinho e a mulher, que Carlos dissipa a fortuna, perde as joias e bens e reduz a infeliz á miseria e á desgraça. O perdulario desce do vicio degradante ao crime; goza e rouba, e quando a bolsa se extingue, busca nos braços de outra mulher, nova fonte de prazeres e grandezas, indo mar em fóra em demanda de novos céos, a cujo abrigo deve viver e usufruir.

Por esse tempo já se havia casado a sobrinha do fallecido velho, que lhe tinha recusado o seu assentimento. Honrados, com pobreza, viviam felizes, entre o amor sincero e a felicidade eterna, emquanto que a criada, que havia indirectamente concorrido para a sua expulsão, o negror da desgraça, fazia-se sentir tetrico e sombrio.

Na decadencia, perdido o esplendor em que viveram, Maria busca novamente no trabalho arduo de criada os recursos de que carece para a sua subsistencia. Encontra, e, ao transpor o limiar da porta da casa de sua ex-patrôa, recorda-se, triste, do seu passado, e, respeitando a voz da sua consciencia, assoberbada pelo remorso, foge espavorida, para não mais voltar, pois uma molestia cardiaca a surprehende no termino de sua miseria.

Como complemento ao programma, mais um film, que constituirá uma surpresa!—Brevemente, AS TOURADAS EM VALENCIA, como inicio dos films feitos exclusivamente para a INTERNACIONAL—Telephones 3.550 e 3.927—End. Tele. Stamille—Caixa Postal 428

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

PATHÉ

HOJE -- 5 artisticos e interessantes films 5 -- HOJE
CONJUNTO LEVE E AGRADAVEL

PERFIDIA CASTIGADA

Drama da alta roda. A aventureira disfarçada pretende abocanhar a fortuna do velho barão, aceita-lhe a côrte e a proposta de casamento. Descoberta, procura miseravelmente assassinar o futuro genro do barão, atirando-o num rio. Artistico film de Gaumont, cujos trans s sensibilizam...

PATHE' JORNAL

As novidades mais palpitantes e sensacionaes em todo o mundo
LOBO NA MALHADA --- Fina comedia do fabricante Eclair, de Paris.
Cada official no proprio officio --- **Bem ensceñado episodio comico do Pathé**
MESTRE E DISCIPULO --- Comedia critico-social que encerra proveitosa lição

Quarta-feira — **O homem e as féras** — Scena completamente nova, de caçadas authenticas e audaciosas, feitas na Africa por caçadores do Far West, na America do Norte.
Sexta-feira — **UM MALE** (O REPROBO), novela de Camille Lamounier.

AVENIDA

HOJE A extraordinaria e sensacional peça cinematographica **HOJE**

O FEITIÇO

Fortissimo drama de costumes sicilianos, que se distingue pelos rasgos de valentia e ferocidade de que se acha possuido aquelle povo, extrahido do importante romance de LUIZ CAPUANI.
1.250 metros, tres actos e 174 quadros

INTERPRETES:
Iaua.......... Sra. E. Saredo
Nino.......... Sr. M. Bottino
Nedda.......... Sra. A. Cattaneo
Cola.......... Sr. A. Rapisarda
Massaro Paulo.......... Sr. C. Cattaneo
Tia Pina.......... Sra. A. Arnaldi
Dom Silverio.......... Sr. Mastripietri

Film da celebre fabrica CINES
Tumulos e Mesquitas --- **Dos Califas e dos Mameluks—Interessante film documentario—ECLAIR.**
UM CARTEIRO IMPROVISADO—Hilariante scena comica—GAUMONT

QUARTA-FEIRA —— **QUARTA-FEIRA**
IDA NIELSEN !!!!

ODEON

HOJE NOVIDADES **HOJE**

HONESTO ENGANO

985 metros -- 189 quadros -- Duas longas partes

Sensacional drama desenvolvido em meio de paizagens maritimas que são um verdadeiro encanto. O cumprimento do dever de um guarda costas fel-o desprezar o amor impuro e interesseiro de uma aventureira.

Manobras da esquadra do vice-almirante Maroldt

Nova série de exercicios e manobras da esquadra franceza, capitaneada pelo couraçado «Gaulois». Film que assignalará, como o precedente, o mais franco successo e a honrosa frequencia da marinha brazileira.

O covarde Drama militar muito intenso e grandemente movimentado. | **Noiva do calista** Scena comica da Savoia-Films.

Quarta-feira — A TELEGRAPHISTA, grandiosa comedia, segundo Alfredo Capus.

NA PENULTIMA PAGINA: OUTROS ANNUNCIOS DE THEATROS E CINEMAS